



Yiwen Li

Pretéritos perfeito e imperfeito: dificuldades para aprendentes chineses



Yiwen Li

Pretéritos perfeito e imperfeito: dificuldades para aprendentes chineses

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Sara Topete de Oliveira Pita, Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Dedico este trabalho àqueles que comigo caminham: pais, professores e amigos...

谨以此文献给那些一路上陪伴我成长的人：父母、老师和朋友们……

o júri

presidente

Prof. Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Sara Micaela Pereira Carvalho
Professora Adjunta da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda - Universidade de Aveiro (arguente)

Prof. Doutora Sara Topete de Oliveira Pita
Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (orientadora)

agradecimentos

“Você me ajudou tanto que nenhum agradecimento parece suficiente para reconhecer sua bondade.”

Agradeço, por este meio, a todos que me ajudaram ao longo da realização da presente dissertação.

Em primeiro lugar, à minha orientadora, Prof. Doutora Sara Topete de Oliveira Pita, agradeço a sua paciência, a preciosa ajuda e orientação que me prestou durante este trabalho. Agradeço também o seu carinho, simpatia e amizade que me concedeu em todos os momentos. Agradeço tudo que já fez por mim, em me ouvir, em me compreender, em me estimular e muitas coisas que aprendi consigo.

Aos meus professores na Universidade de Estudos Internacionais de Jilin e na Universidade de Aveiro, agradeço o apoio e dedicação à minha aprendizagem da língua portuguesa.

A todos os familiares, em particular os meus pais, agradeço profundamente os seus cuidados, carinhos e incentivos. Sobretudo, agradeço os seus contributos para a minha vida.

Por fim, um agradecimento especial a todos os alunos inquiridos, sobretudo aos alunos que venceram todas as dificuldades para responder aos questionários, e aos que tinham tanta paciência nas entrevistas, agradeço a vossa cooperação e as informações importantes que me ofereceram sem as quais teria impossível o presente trabalho.

palavras-chave

Pretérito Perfeito Simples, Pretérito Imperfeito, dificuldades, alunos chineses, Língua Portuguesa

resumo

Hoje em dia, com o desenvolvimento das relações entre a China e os países lusófonos, cada vez mais pessoas chinesas começam a estudar português. No entanto, os tempos do Pretérito, particularmente, o Perfeito e o Imperfeito, constituem uma dificuldade para estudantes de Português como Língua Segunda. Para a melhoria do ensino, nomeadamente definindo estratégias pedagógicas eficazes, e da prática linguística futura, compreender as dificuldades sentidas por estudantes chineses na aplicação destes tempos é um passo importante. Nesse sentido, a presente dissertação visa a esclarecer os usos dos Pretérito Perfeito e Imperfeito, mas também a identificar os problemas, mediante a aplicação de um inquérito a estudantes chineses a frequentar a Universidade de Aveiro, com diferentes graus de proficiência. Os resultados apontam para dificuldades na conjugação verbal, na memorização dos vários empregos dos tempos e na aplicação em contexto.

keywords

Pretérito Perfeito Simples, Pretérito Imperfeito, difficulties, Chinese students, Portuguese Language

abstract

Nowadays, with the development of relations between China and Portuguese-speaking countries, more and more Chinese people are beginning to study Portuguese. However, the past tenses, like Pretérito Perfeito and Pretérito Imperfeito, constitute a difficulty for students of Portuguese as Second Language. In order to improve teaching, in particular by defining effective pedagogical strategies and future linguistic practice, understanding the difficulties experienced by Chinese students in the application of these tenses is an important step. The present dissertation aims to clarify the uses of these tenses and to identify the problems by applying a survey to Chinese students of University of Aveiro, with different degrees of proficiency. The results point to difficulties using verbal conjugation, memorizing various uses of these tenses and applying them in context.

关键词

简单过去完成时；过去未完成时；困难；中国学生；葡萄牙语

摘要

如今，中国与葡语国家之间的关系日趋紧密，越来越多的中国人开始学习葡语。然而，对于以葡语作为第二语言的学生来说，“过去时”这一时态却是一大难点，尤其是“过去完成时”和“过去未完成时”。为了完善教学并制定有效的教学方法，关键的一步就是要了解中国学生在运用这些时态时遇到的困难。在此背景下，该论文旨在阐述过去完成时和未完成时的用法，并通过对阿威罗大学各年级中国学生实施调查问卷的形式，了解其存在的问题。调查结果表明，中国学生的主要困难在于动词变位、时态用法的记忆和具体情境的应用。

Índice

Introdução	1
Capítulo I – Enquadramento teórico	3
1.1 Apresentação da língua portuguesa	3
1.1.1 A língua portuguesa no mundo.....	3
1.1.2 A língua portuguesa na china	4
1.2 Apresentação da classe morfológica <i>verbo</i>	4
1.2.1 Noção geral de verbo.....	4
1.2.2 Formação de verbo	5
1.2.3 Conjugação verbal	5
1.2.4 Flexões verbais	6
1.2.5 Números e pessoas verbais	7
1.2.6 Modos e tempos verbais	8
1.3 Pretérito Perfeito Simples do Indicativo	9
1.3.1 Formação	9
1.3.2 Emprego	11
1.4 Pretérito Imperfeito do Indicativo	14
1.4.1 Formação	14
1.4.2 Emprego	15
1.5 Diferenças entre o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Imperfeito.....	17
1.5.1 Ação não-habitual e habitual	17
1.5.2 Finito e infinito	17
1.5.3 Ação terminada e contínua	17
1.5.4 Indicação e ênfase.....	18
1.5.5 Ação e descrição.....	18

Capítulo II – Análise do inquérito	18
2.1 Apresentação geral do inquérito	18
2.2 Perfil dos inquiridos	20
2.2.1 Sexo e faixa etária.....	20
2.2.2 Línguas estrangeiras estudadas.....	22
2.2.3 Duração da aprendizagem de português	22
2.2.4 Tempo de estadia em portugal.....	23
2.2.5 Língua utilizada nas aulas e no quotidiano em portugal	24
2.2.6 Tempo que fala em português por dia	25
2.2.7 Nível de domínio do português	26
2.3 Opinião sobre o conteúdo gramatical	28
2.3.1 Importância da aprendizagem dos tempos verbais	28
2.3.2 Nível de dificuldade da aprendizagem dos Pretéritos Perfeito Simples e Imperfeito	29
2.3.3 Dificuldades na aprendizagem dos Pretéritos Perfeito Simples e Imperfeito	29
2.4 Análise dos exercícios	30
2.4.1 Resultados do exercício I.....	30
2.4.2 Resultados do exercício II	31
2.4.2.1 Resultados do exercício II.1	31
2.4.2.2 Resultados do exercício II.2	31
2.4.2.3 Resultados do exercício II.3	31
2.4.2.4 Resultados do exercício II.4	31
2.4.2.5 Resultados do exercício II.5	31
2.4.2.6 Resultados do exercício II.6	31
2.4.2.7 Resultados do exercício II.7	31
2.4.2.8 Resultados do exercício II.8	31
2.4.2.9 Resultados do exercício II.9	31

2.4.2.10 Resultados do exercício II.10	31
2.4.2.11 Resultados do exercício II.11	40
2.4.2.12 Resultados do exercício II.12	41
2.4.3 Resultados do exercício III	42
2.4.3.1 Resultados do exercício III.1	42
2.4.3.2 Resultados do exercício III.2	42
2.4.3.3 Resultados do exercício III.3	42
2.4.3.4 Resultados do exercício III.4	42
2.4.4 Resultados do exercício IV	45
2.4.5 Resultados do exercício V	48
Capítulo III – Dificuldades dos alunos chineses na aprendizagem do PPS e PI.....	50
3.1 Análise dos erros mais comuns.....	50
3.2 Justificações para erros cometidos.....	56
3.3 Comparação dos resultados dos três grupos.....	58
3.4 Dificuldades principais dos alunos chineses na aprendizagem do PPS e PI	61
3.5 Propostas de boas-práticas	63
Conclusão	65
Bibliografia.....	67
Anexo	70

Índice de figuras e quadros

Figura 1 – A língua portuguesa no mundo	3
Quadro 1 – Flexões verbais	7
Quadro 2 – Quadro geral dos modos e tempos (voz ativa)	9
Quadro 3 – Conjugação dos verbos regulares no Pretérito Perfeito Simples.....	10
Quadro 4 – Conjugação de alguns verbos irregulares no Pretérito Perfeito Simples.....	10
Quadro 5 – Conjugação dos verbos regulares no Pretérito Imperfeito.....	14
Quadro 6 – Conjugação de alguns verbos irregulares no Pretérito Imperfeito	15
Quadro 7 – Taxa de acerto dos exercícios	51

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Distribuição dos inquiridos por idade	21
Gráfico 2 – Distribuição dos inquiridos por sexo.....	21
Gráfico 3 – Número de línguas estrangeiras estudadas	22
Gráfico 4 – Duração da aprendizagem de português.....	23
Gráfico 5 – Tempo de estadia em portugal.....	23
Gráfico 6 – Língua utilizada nas aulas em portugal	24
Gráfico 7 – Língua mais utilizada no quotidiano em portugal	25
Gráfico 8 – Tempo que fala em português por dia	26
Gráfico 9 – Nível de domínio do português (grupo a)	27
Gráfico 10 – Nível de domínio do português (grupo b)	27
Gráfico 11 – Nível de domínio do português (grupo c)	28
Gráfico 12 – Importância da aprendizagem dos tempos verbais.....	28
Gráfico 13 – Nível de dificuldade da aprendizagem do PPS e do PI.....	29
Gráfico 14 – Dificuldades na aprendizagem dos PPS e PI.....	30
Gráfico 15 – Explicação do emprego do PPS	31
Gráfico 16 – Explicação do emprego do PI.....	31
Gráfico 17 – Resultados do exercício II.1	32
Gráfico 18 – Resultados do exercício II.2	33
Gráfico 19 – Resultados do exercício II.3	33
Gráfico 20 – Resultados do exercício II.4	34
Gráfico 21 – Resultados do exercício II.5	35
Gráfico 22 – Resultados do exercício II.6. (1)	36
Gráfico 23 – Resultados do exercício II.6. (2)	36

Gráfico 24 – Resultados do exercício II.6. (3)	37
Gráfico 25 – Resultados do exercício II.7	37
Gráfico 26 – Resultados do exercício II.8	38
Gráfico 27 – Resultados do exercício II.9	39
Gráfico 28 – Resultados do exercício II.10. (1)	40
Gráfico 29 – Resultados do exercício II.10. (2)	40
Gráfico 30 – Resultados do exercício II.11	41
Gráfico 31 – Resultados do exercício II.12	42
Gráfico 32 – Resultados do exercício III.1	43
Gráfico 33 – Resultados do exercício III.2.....	43
Gráfico 34 – Resultados do exercício III.3.....	44
Gráfico 35 – Resultados do exercício III.4.....	45
Gráfico 36 – Resultados do exercício IV. (4).....	46
Gráfico 37 – Resultados do exercício IV. (5).....	46
Gráfico 38 – Resultados do exercício IV. (6).....	47
Gráfico 39 – Resultados do exercício IV. (9).....	47
Gráfico 40 – Resultados do exercício IV. (10).....	48
Gráfico 41 – Resultados do exercício V	49
Gráfico 42 –Taxa de acerto em média.....	59
Gráfico 43 –Taxa de acerto em média.....	60
Gráfico 44 – Duração da aprendizagem de português em média	60
Gráfico 45 – Tempo da estadia em Portugal em média.....	60

Introdução

Hoje em dia, com o desenvolvimento das relações entre a China e os países lusófonos, cada vez mais pessoas chinesas começam a estudar português. Segundo Malaca Casteleiro, linguista, investigador e examinador externo do Instituto Politécnico de Macau, “a China é um dinamizador da língua portuguesa no mundo, existindo atualmente diversas universidades a lecionar o idioma.”¹

No entanto, a aprendizagem duma nova língua é sempre um desafio, particularmente, o português, pois pertence a uma família diferente do chinês e existem muitas diferenças nas estruturas e fonemas.

Segundo Aissen e Hankamer, (1984, p. 209):

“A propriedade mais surpreendente de qualquer língua natural é a regularidade, ou seja, o facto de as palavras e as sequências de palavras usadas pelos falantes da língua com objetivos de comunicação ou outros estarem sujeitos a regras de boa formação que os falantes dessa língua conhecem de certa maneira... e que qualquer indivíduo que queira falar corretamente tem de interiorizar e respeitar. É esta regularidade entendida em todos os seus aspetos, e especialmente quando expressa através de regras explícitas, que constitui a noção de gramática.”

Nesta perspetiva, o domínio da gramática é fulcral na aquisição duma língua. Na gramática da língua portuguesa, os tempos do Pretérito, particularmente, o Perfeito e o Imperfeito, constituem uma dificuldade para estudantes de Português como Língua Segunda, como apontam alguns estudos (Osório e Fradique, 2008; Cruz, 2016). Embora os morfemas perfetivos e imperfetivos sejam facilmente assimilados pelos alunos chineses, a distinção aspetual é problemática como muitos docentes observam. Como a Prof.^a Doutora Wang Suoying aponta no seu artigo, *A língua portuguesa na China* (2001, p. 12):

“Qualquer professor nativo de português, quando começa a dar aulas para os estudantes de origem chinesa, nota logo que, em comparação com os estudantes de países ocidentais, os chineses cometem mais erros gramaticais, por exemplo, confundir a conjugação dos verbos, trocar o género das palavras, e outros mais. Pergunta-se então,

¹ A entrevista de Malaca Casteleiro pode ser consultada em:
<http://www.plataformamacau.com/seccoes/cultura/a-china-e-o-pais-onde-se-aprende-mais-portugues/>.

porque é que tem acontecido isso? A resposta é muito simples: porque a gramática chinesa e a gramática portuguesa são totalmente diferentes.”

Compreender as dificuldades sentidas por estudantes chineses na aplicação destes tempos é um passo importante para a melhoria do ensino, nomeadamente definindo estratégias pedagógicas eficazes, e para a prática linguística futura, visto que muitos alunos pretendem fazer da Língua Portuguesa uma ferramenta de trabalho.

Nesse sentido, pretende-se desenvolver um trabalho que não só esclareça os usos dos Pretérito Perfeito e Imperfeito, mas também identifique os problemas, mediante a aplicação de um inquérito a estudantes da Universidade de Aveiro, e esboce soluções.

O trabalho compõe-se de três capítulos.

O primeiro capítulo fornece um enquadramento teórico à parte prática, apresentando a noção geral do verbo na língua portuguesa e, ainda, os números e pessoas, os modos e tempos do verbo. Particularmente, aborda-se o Pretérito Perfeito e o Imperfeito e faz-se uma comparação. Esta parte teórica fundamenta-se em alguns livros de gramática portuguesa, principalmente: *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Cintra, L. & Cunha, C. (2014), *Gramática da Língua Portuguesa* de Mateus, M. H. M., Brito, A. M., Duarte, I. & Faria I. H. (2003), *Gramática Moderna da Língua Portuguesa* de João Carlos Matos (2015), *Gramática da Língua Portuguesa* de António Afonso Borregana (2004).

No segundo capítulo, apresenta-se o inquérito aplicado a 80 alunos chineses do curso de Língua Portuguesa que estão a estudar português na Universidade de Aveiro (nomeadamente, 28 alunos do 3.º ano de licenciatura, 26 alunos do 1.º ano de mestrado e 26 alunos do 2.º ano de mestrado) e os resultados obtidos.

No terceiro capítulo, analisa-se minuciosamente as dificuldades principais dos alunos chineses na aprendizagem do Pretérito Perfeito e Imperfeito ao observar os erros comuns dos três grupos de alunos. Para ajudar os docentes a definir estratégias pedagógicas mais eficazes, estudam-se as causas possíveis por via da comparação dos resultados dos três grupos, a saber: o tempo que estuda português, o período de estadia em Portugal, o tempo que fala em português no quotidiano, o nível de português, etc. Para identificar melhor as dificuldades dos alunos chineses na aprendizagem deste âmbito gramatical, pediu-se a 15 inquiridos que erraram algumas perguntas (5 inquiridos em cada grupo) por e-mail para explicar as razões que conduziram ao erro.

Capítulo I–Enquadramento teórico

1.1 Apresentação da língua portuguesa

1.1.1 A língua portuguesa no mundo

A língua portuguesa é originária do latim vulgar, utilizada por mais de 260 milhões de pessoas em todo o mundo neste momento. Segundo uma reportagem da RTP², a língua portuguesa é a quarta língua mais falada no mundo, atrás do mandarim, do espanhol e do inglês³. Além de Portugal, a língua portuguesa também é o idioma oficial de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Brasil (ver figura 1). Alguns falantes nativos permanecem ainda noutros pequenos territórios, tais como Macau (China), território sob a administração portuguesa até 1999, e Goa (Índia).



Figura 1–A língua portuguesa no mundo

Fonte: <http://brunostein.com/pt/lingua-portuguesa/>

² Rádio e Televisão de Portugal – empresa estatal portuguesa que inclui estações de rádio e televisão públicas.

³ A reportagem da RTP Notícias pode ser consultada em:

https://www.rtp.pt/noticias/pais/aumenta-numero-de-falantes-de-lingua-portuguesa_v962257

1.1.2 A língua portuguesa na China

Segundo os dados da história chinesa, já no ano de Zheng De⁴ da dinastia Ming, a língua portuguesa entrou na China por um comerciante português. Quando Portugal colonizou Macau (Região Administrativa Especial de Macau), a língua portuguesa começou a difundir-se nesta região até aos arredores, como por exemplo, a região de Cantão e Fujian, mas nessa altura, o idioma estava no período de desenvolvimento livre sem órgãos oficiais a ensiná-lo.

Como refere Wang Suoying (2001), em 1960, ou seja, há mais de cinquenta anos, a China começou o seu primeiro curso de Licenciatura de Língua Portuguesa no Instituto de Radiodifusão de Pequim, e, em dezembro do mesmo ano, foi aberto no Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim um outro curso intensivo de Língua Portuguesa. Em 1973, o Instituto de Línguas Estrangeiras de Shanghai, que é a atual SISU - *Shanghai International Studies University*, iniciou o seu minicurso de Língua Portuguesa. Atualmente, há cada vez mais universidades a lecionar a língua portuguesa.

Desde o estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e os países lusófonos, as relações de cooperação e amizade obtiveram desenvolvimentos constantes nas áreas de política, comércio e investimento, cultura e ciência, etc. Nomeadamente depois da proposta da iniciativa “Faixa económica da rota da seda e a Rota da seda marítima do século XXI” mais conhecida como “Uma Faixa, Uma Rota”, intensificou-se mais a cooperação entre a China e os países lusófonos.

Nessas circunstâncias, a Língua Portuguesa, a quinta mais falada no mundo pelos povos espalhados por todos os continentes, tornou-se, desde muito cedo e de maneira incontestável, uma das línguas-alvo do governo chinês.

1.2 Apresentação da classe morfológica verbo

1.2.1 Noção geral de verbo

Como os tempos do Pretérito são parte integrante do verbo, antes de apresentá-los, é necessário conhecer esta noção. Os verbos são palavras que exprimem ação, situação, estado ou mudança de estado. Em todas as línguas, o verbo é um elemento indispensável que desempenha um papel fundamental na expressividade frásica.

De acordo com Vasco Moreira & Hilário Pimenta (2017, p. 113):

⁴ Nome da era durante os anos 1506-1521, período governado pelo 11º império da dinastia Ming da China.

“O verbo é a palavra com função predicativa, que pertence a uma classe aberta e exprime situações dinâmicas e estados. Flexiona em tempo e modo, pessoa e número, e constitui o núcleo do grupo verbal.”

Celso Cunha & Lindley Cintra (2014, p. 471) descrevem o verbo assim:

“O verbo não tem, sintaticamente, uma função que lhe seja privativa, pois também o substantivo e o adjetivo podem ser núcleos do predicado. Individualiza-se, no entanto, pela função obrigatória de predicado, a única que desempenha na estrutura oracional.

O verbo pertence a uma CLASSE ABERTA DE PALAVRAS e é elemento principal (o núcleo) do GRUPO VERBAL, que desempenha a função sintática de PREDICADO. Na atual terminologia no ensino de português, não se faz a tradicional distinção entre PREDICADO NOMINAL e PREDICADO VERBAL. O termo *substantivo* é equivalente a *nome*.”

1.2.2 Formação de verbo

O verbo compõe-se de radical e desinência. Como existe também esta combinação no caso dos pretéritos, é indispensável conhecê-la. Assim, por exemplo, os infinitivos dos verbos *estudar*, *comer*, *sair* e *supor* são formados por:

estud (radical) + ar (desinência)

com (radical) + er (desinência)

sa (radical) + ir (desinência)

sup (radical) + or (desinência)

1.2.3 Conjugação verbal

Os verbos flexionam-se em modos, tempos, pessoas, números e vozes, o que constitui a conjugação.

Na língua portuguesa, há três conjugações designadas por 1.^a conjugação, 2.^a conjugação e 3.^a conjugação, caracterizadas pela vogal temática⁵ que se apresenta com maior nitidez no infinitivo (Cunha & Cintra, 2014, p. 486). Por este motivo, costuma indicar-se a conjugação de um verbo pela terminação deste, ou seja, os verbos que terminam em -ar no

⁵ A vogal temática é a última letra do tema, em função da qual se identifica a conjugação a que pertence o verbo.

infinitivo pertencem à 1.^a conjugação; os que terminam em -er são da 2.^a conjugação; os terminados em -ir são da 3.^a conjugação. Por exemplo:

estudar, ficar, amar → 1.^a conjugação

receber, escrever, dever → 2.^a conjugação

sair, partir, dormir → 3.^a conjugação

Os verbos das três conjugações dividem-se em regulares e irregulares; os primeiros não alteram o radical em toda a conjugação; os segundos alteram o radical em algumas das suas formas. (Borregana, 2004, p.182). Por exemplo:

Verbos regulares:

estudar, estuda, estudava, estudou, estudará — radical **estud**

bater, bate, batia, bateu, baterá — radical **bat**

partir, parte, partia, partiu, partirá — radical **part**

Verbos irregulares:

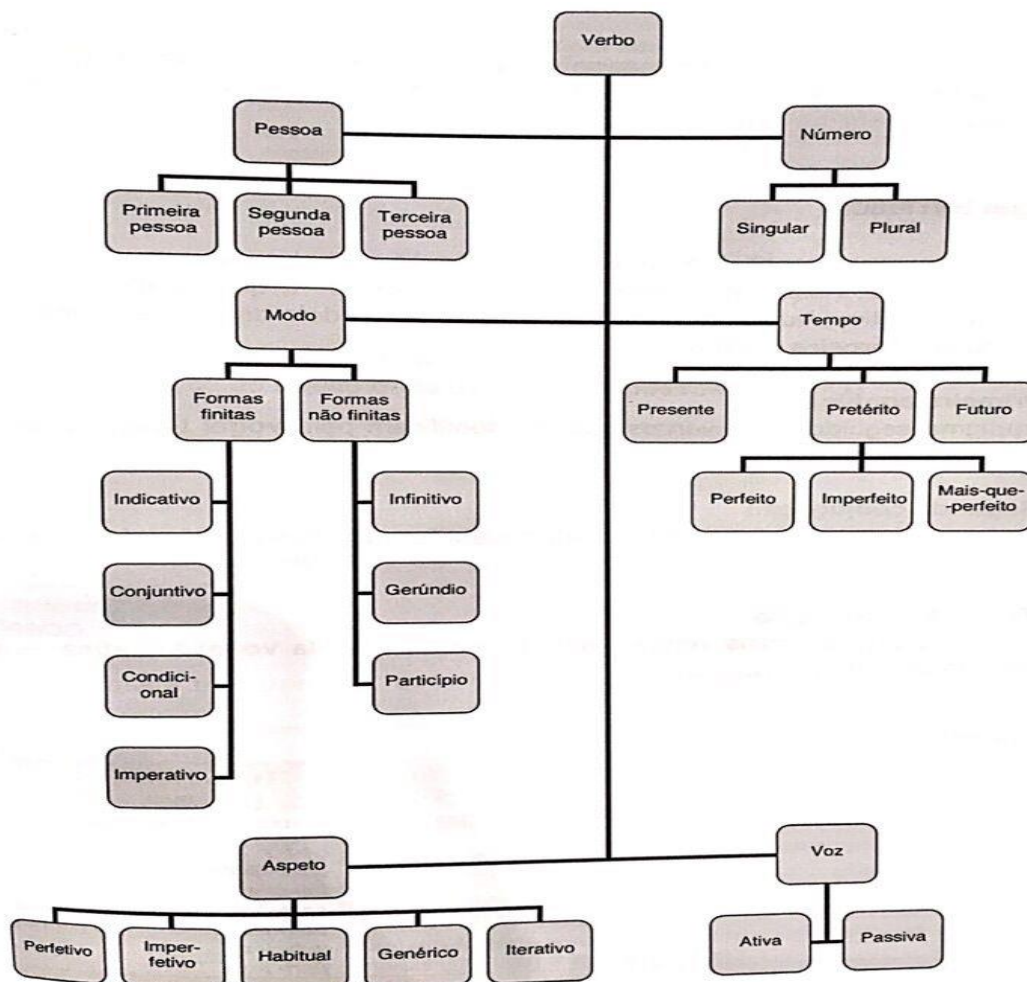
fazer, faço, fazia, fez, farei — radical: faz, fac, fez, far

trazer, trago, trazia, trouxe, trarei — radical: traz, trag, trouxe, trar

1.2.4 Flexões verbais

A palavra verbo proveio do vocábulo latino *verbum*, que significa palavra. Precisamente por ser a palavra mais importante e expressiva da frase, o verbo é também a palavra mais variável da língua.

O verbo varia em modo, tempo, voz, número, pessoa e aspeto. As variações operam-se a partir do radical verbal, acrescentando desinências diferentes.



Quadro 1–Flexões verbais

Fonte: João Carlos Matos, 2015, p.165

1.2.5 Números e pessoas verbais

A respeito dos números do verbo, este divide-se em singular e plural. O primeiro tem como referente do sujeito uma só pessoa ou objeto e o segundo tem como referente do sujeito mais do que uma pessoa ou coisa (Cunha & Cintra, 2014, p. 472).

Por exemplo:

Singular	estudo	estudas	estuda
Plural	estudamos	estudais	estudam

O verbo, desdobra-se em três pessoas, conforme detalham Celso Cunha & Lindley Cintra (2014, p. 472-473):

“O verbo possui três PESSOAS relacionadas diretamente com a pessoa gramatical que lhe serve de sujeito.

1. A primeira é aquela que fala e corresponde aos pronomes pessoais *eu*(singular) e *nós*(plural):

estudo estudamos

2. A segunda é aquela a quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais *tu*(singular) e *vós* (plural):

estudas estudais

3. A terceira é aquela de quem se fala e corresponde aos pronomes pessoais *ele, ela* (singular) e *eles, elas* (plural):

estuda estudam

A categoria PESSOA é realizada por afixação, através dos sufixos de flexão. No caso aqui apresentado, temos os seguintes SUFIXOS ou desinências pessoais: -o, -s, Ø, -mos, -is, -m. Esta categoria está relacionada com o SUJEITO apenas nas FORMAS FINITAS.”

1.2.6 Modos e tempos verbais

Os modos do verbo exprimem a atitude do emissor em relação ao que enuncia e ao interlocutor. Segundo António Afonso Borregana (2004, p. 172), os modos são as diversas maneiras como o emissor concebe a ação, ou o estado, expressos pelo verbo. De acordo com Celso Cunha & Lindley Cintra (2014, p. 473), os modos são as diferentes formas que o verbo toma para indicar a atitude (de certeza, de dúvida, de suposição, de mando, etc.) da pessoa que fala em relação ao facto que enuncia.

Os tempos do verbo situam as ações ou os estados expressos pelos verbos no tempo em relação ao momento de elocução, (Borregana, 2004, p. 173). Celso Cunha & Lindley Cintra (2014, p. 473) afirmam que os tempos do verbo são as variações que indicam o momento em que se dá o facto expresso pelo verbo.

O quadro seguinte apresenta a classificação dos modos e tempos verbais portugueses.

MODOS	TEMPOS
Indicativo	<p>Presente: <i>trabalho</i></p> <p>Pretérito { <ul style="list-style-type: none"> imperfeito: <i>trabalhava</i> perfeito { <ul style="list-style-type: none"> simples: <i>trabalhei</i> composto: <i>tenho trabalhado</i> mais-que-perfeito { <ul style="list-style-type: none"> simples: <i>trabalhara</i> composto: <i>tinha trabalhado</i> </p> <p>Futuro { <ul style="list-style-type: none"> simples: <i>trabalharei</i> composto: <i>terei trabalhado</i> </p>
Conjuntivo	<p>Presente: <i>trabalhe</i></p> <p>Pretérito { <ul style="list-style-type: none"> imperfeito: <i>trabalhasse</i> perfeito: <i>tenha trabalhado</i> mais-que-perfeito: <i>tivesse trabalhado</i> </p> <p>Futuro { <ul style="list-style-type: none"> simples: <i>trabalhar (se eu trabalhar)</i> composto: <i>tiver trabalhado (se eu tiver trabalhado)</i> </p>
Imperativo	<i>trabalha</i> (tu); <i>trabalhai</i> (vós)
Condicional	<p>simples: <i>trabalharia</i></p> <p>composto: <i>teria trabalhado</i></p>
Infinitivo	<p>simples: <i>trabalhar</i></p> <p>composto: <i>ter trabalhado</i></p>

Quadro 2- Quadro geral dos modos e tempos (Voz Ativa)

Fonte: António Afonso Borregana, 2004, p. 176

1.3 Pretérito Perfeito Simples do Indicativo

1.3.1 Formação

Todos os tempos têm uma série de desinências caracterizadoras. O Pretérito Perfeito Simples forma-se acrescentando ao radical dos verbos regulares as desinências *-ei*, *-aste*, *-ou*, *-ámos*, *-astes*, *-aram*. Para mostrar melhor a formação deste tempo, tomemos como exemplo os verbos regulares *estudar*, *escrever* e *partir*, e separemos o radical da desinência.

conjugação pessoa	1. ^a conjugação estud- ar	2. ^a conjugação escrev- er	3. ^a conjugação part- ir
eu	estud- ei	escrev- i	part- i
tu	estud- aste	escrev- este	part- iste
você, ele, ela	stud- ou	escrev- eu	part- iu
nós	estud- ámos	escrev- emos	part- imos
vós	estud- astes	escrev- estes	part- istes
vocês, eles, elas	estud- aram	escrev- eram	part- iram

Quadro 3- Conjugação dos verbos regulares no Pretérito Perfeito Simples
(baseado em Suoying Wang & Yanbin Lu, 1999, p. 285)

Além dos verbos regulares acima mencionados, há ainda alguns verbos irregulares muito utilizados. Como por exemplo:

caber	coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam
cair	caí, caíste, caiu, caímos, caístes, caíram
dar	dei, deste, deu, demos, destes, deram
dizer	disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram
estar	estive, estiveste, estive, estivemos, estivestes, estiveram
fazer	fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram
ir	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
poder	pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam
pôr	pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram
querer	quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram
saber	soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam
ser	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
ter	tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram
trazer	trouxe, trouxe, trouxe, trouxemos, trouxe, trouxeram
ver	vi, viste, viu, vimos, vistes, viram
vir	vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram

Quadro 4- Conjugação de alguns verbos irregulares no Pretérito Perfeito Simples
(baseado em Suoying Wang & Yanbin Lu, 1999, p. 285-286)

Além disso, existem alguns verbos cuja conjugação da 1.^a pessoa simples sofre alterações consonânticas, tornando-se irregular, por exemplo:

- Verbos terminados em **-gar**:
chegar→**cheguei**, chegaste, chegou, chegámos, chegastes, chegaram
- Verbos terminados em **-car**:
tocar→**toquei**, tocaste, tocou, tocámos, tocastes, tocaram
- Verbos terminados em **-çar**:
começar→**comecei**, começaste, começou, começámos, começastes, começaram

1.3.2 Emprego

“Perfectum é o sistema das formas verbais derivadas do tema do perfeito, que traduzem a ideia de ação chegada a seu termo.”

Figueiredo e Almendra (1991, p. 84)

A palavra *pretérito* deriva do latim *praeterītu-*, «passado», que já não existe. A palavra *perfeito*, derivada do latim *perfectum*, significa acabado, terminado e concluído. Na língua portuguesa, há duas formas do Pretérito Perfeito – Pretérito Perfeito Simples e Pretérito Perfeito Composto – que se distinguem claramente.

Celso Cunha & Lindley Cintra (2014, p.487) referem que “a forma simples indica uma ação que se produziu em certo momento do passado. É a que se emprega para «descrever o passado tal como aparece a um observador situado no presente e que o considera do presente».”

Segundo António Afonso Borregana (2004, p. 174), o Pretérito Perfeito Simples indica uma ação do passado plenamente realizada, anterior ao momento em que se fala.

Assim, este tempo verbal tem dois empregos principais: primeiro, refere-se a um facto passado e inteiramente concluído. Segundo, indica um facto passado imediatamente antes de ou depois de outro também passado, de acordo com Fátima Fradique (2008, p. 71).

Para aplicar com mais facilidade este tempo verbal na aprendizagem da língua portuguesa, apresentam-se algumas regras gerais da aplicação concreta, segundo Ye Zhiliang (2009, p. 206) e Wang Suoying (1999, p. 353-354)⁶:

⁶ Os exemplos usados nas regras (1) a (5) são da minha autoria.

(1) Quando aparecem advérbios de tempo ou locuções que exprimem um certo momento passado, como por exemplo, *ontem*, *anteontem*, *na semana passada*, *no último mês*, *no ano passado*, *na segunda-feira passada*, *ontem à noite*, etc.

- a. O que é que **fizeste** ontem?
- b. O meu pai **voltou** para a China na semana passada.
- c. **Dormi** muito bem ontem à noite.
- d. Eles **foram** à China no domingo passado.

Em alguns casos, aparecem adverbiais de tempo que podem exprimir quer um momento passado, quer um futuro, por exemplo: *hoje*, *hoje de manhã*, *hoje à tarde*, *hoje às 10 horas*, etc. Isto dificulta a interpretação, portanto é fundamental escolher o tempo verbal adequado ao contexto.

- e. Hoje de manhã, **corri** no parque. (pretérito perfeito simples do indicativo)
- f. Hoje de manhã, **corro** no parque. (presente do indicativo)
- g. Hoje de manhã, **correrei** no parque. (futuro do presente simples do indicativo)

Observação: Na frase (1e), usa-se o tempo Pretérito Perfeito Simples para indicar que a ação “correr” se realiza no passado; neste caso, “hoje de manhã” exprime um momento passado. Por seu turno, nas frases (1f) e (1g), a expressão refere-se a um futuro próximo, por isso, podem ser usados os dois tempos verbais.

(2) Quando os advérbios de tempo, *nunca*, *jamais*, e *ainda não*, exprimem uma ação que ainda não se realizou até ao momento em que se fala.

- a. Ela nunca **disse** mentiras. (*Nunca*: em tempo algum, nenhuma vez no passado)
- b. Jamais **se viu** coisa assim. (*Jamais*= *nunca*)

Observação: Quando os advérbios de tempo *nunca* e *jamais* indicam um tempo no futuro, deve usar-se o futuro do presente simples do indicativo, por exemplo: Nunca esquecerei o que ele disse.

- c. Ainda não **fui** ao Japão. (*Ainda*: até ao momento em que se fala)
- d. Não **vi** este filme ainda.

Observação: A associação de adverbiais de tempo *ainda* e *não* é também acompanhada pelo Pretérito Mais-que-perfeito Composto, mas isto aparece num contexto de tempo passado. (vide regra 5). Quando *ainda* aparece sozinho sem o advérbio de negação *não*, devem escolher-se outros tempos verbais segundo o contexto.

(3) Quando aparece o advérbio de tempo *já*, exprimindo uma ação terminada num momento passado, usa-se o Pretérito Perfeito Simples.

- a. Já **fiz** o trabalho.
- b. Já **visitei** o Museu Nacional.

Observação: Quando o advérbio de tempo *já* exprime um momento passado, mas se pretende sublinhar que se trata duma ação realizada nessa altura, geralmente usa-se o tempo Pretérito Imperfeito.

- c. Andei na escola em Lisboa. Nessa altura já **praticava** ginástica artística.

Além disso, o advérbio *já* tem outros significados, nomeadamente *agora mesmo*, *imediatamente*, *sem demora*, o que implica a escolha de outros tempos verbais conforme o contexto.

(4) Quando se usa “*há+ período de tempo*”, que exprime um período de tempo anterior, usa-se o tempo Pretérito Perfeito Simples.

- a. **Cheguei** a Portugal há dois anos.
- b. A Diana **começou** a estudar chinês há uma semana.

Neste caso, as duas frases querem dizer:

- (a) Dois anos antes, cheguei a Portugal.
- (b) Uma semana antes, a Diana começou a estudar chinês.

Além disso, o adjunto adverbial “*há+ período de tempo*” também pode indicar a duração duma ação. Neste caso, usa-se o Presente do Indicativo.

- c. **Estudo** português há quatro anos. / Há quatro anos que estudo português.
- d. **Estamos** em Portugal há três anos. / Há três anos que estamos em Portugal.

Observação: Quando o adjunto adverbial “*há+ período de tempo*” + “*que*” formam uma oração subordinada, usa-se sempre o Presente do Indicativo.

(5) Nas orações subordinadas adverbiais temporais introduzidas por *quando*, *apenas*, *mal*, *assim que*, *logo que*, *depois que*, *até que* ou *desde que*, que referem um facto passado imediatamente antes (ou a seguir) de outro também passado.

- a. Apenas **nasceu** o Sol, começou um calor sufocante.
- b. Mal se levantou, ele começou a estudar.
- c. Afastei-me assim que o **vi**.

- d. Ontem trabalhámos até que ele **voltou**.
- e. Não o vi desde que **se empregou**.
- f. Quando eu **saí** de casa, a minha irmã ainda não se tinha levantado.

Observação: Na frase (5f), a expressão “ainda não” consta da lista mencionada na regra (2). Neste caso, usa-se o Pretérito Mais-que-perfeito Composto do Indicativo (“se tinha levantado”) para indicar uma ação que ocorreu antes de outra ação passada (“saí de casa”).

1.4 Pretérito Imperfeito do Indicativo

1.4.1 Formação

Como se refere acima, o tempo Pretérito Imperfeito é também formado pelo radical verbal e uma série de desinências específicas.

Celso Cunha & Lindley Cintra (2014, p.487), ao descreverem o Pretérito Imperfeito, mencionaram que este tempo pertence aos tempos simples, ou seja, é constituído pelo radical verbal (constituente morfológico que contém o significado lexical) e por afixos flexionais: a vogal temática e os sufixos de tempo-modo e de pessoa-número. Assim, citemos como exemplo os verbos regulares *estudar*, *escrever* e *partir* neste tempo:

conjugação pessoa	1ª conjugação estud- ar	2ª conjugação escrev- er	3ª conjugação part- ir
eu	estud- ava	escrev- ia	part- ia
tu	estud- avas	escrev- ias	part- ias
você, ele, ela	estud- ava	escrev- ia	part- ia
nós	estud- ávamos	escrev- íamos	part- íamos
vós	estud- áveis	escrev- íeis	part- íeis
vocês, eles, elas	estud- avam	escrev- iam	part- iam

Quadro 5 - Conjugação dos verbos regulares no Pretérito Imperfeito
(baseado em Suoying Wang & Yanbin Lu, 1999, p. 287)

Existem ainda alguns verbos irregulares muito utilizados na língua portuguesa, como por exemplo:

roer	roía, roías, roía, roíamos, roíeis, roíam
sair	saía, saías, saía, saíamos, saíeis, saíam
ser	era, eras, era, éramos éreis, eram
ter	tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham
vir	vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham
pôr	punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham

Quadro 6 - Conjugação de alguns verbos irregulares no Pretérito Imperfeito
(baseado em Suoying Wang & Yanbin Lu, 1999, p.287)

1.4.2 Emprego

“Infectum é o sistema das formas verbais derivadas do tema do presente – o tempo da ação não acabada.”

Figueiredo e Almendra (1992, p. 84)

A palavra *imperfecto* significa incompleto e não perfeito. Na gramática portuguesa, exprime um processo inacabado ou durativo, principalmente no passado.

Celso Cunha & Lindley Cintra (2014, p.564) referem que este tempo verbal designa um facto passado, mas não concluído. Para Borregana (2004, p. 174), “designa uma ação situada no passado”, cuja realização é “muitas vezes contemporânea de outra ação do passado completamente realizada.”

Posto isto, empregamos o Pretérito Imperfeito:

- (1) Para indicar uma ação que se estava a processar quando sobreveio outra ou para falar de ações simultâneas.

a. Eu **almoçava** quando o Paulo chegou.

(Wang Suoying, 1999, p.287)

b. Enquanto eu **dormia**, ele **lia**.

(Wang Suoying, 1999, p.481)

- (2) Para designar uma ação passada repetida ou habitual.

a. No semestre passado, nós **levantávamo-nos** cedo todos os dias.

(Ye Zhiliang, 2010, p.61)

- b. Quando eu **ficava** em casa, **tratava** das flores e **cultivava** a horta.
(João Carlos Matos, 2010, p.174)
- (3) Para apresentar factos decorridos no passado, mas inacabados, transmitindo valores contínuos e permanentes.
- a. Ele **partia** o pão e **distribuía**-o aos comensais.
(João Carlos Matos, 2010, p.174)
- b. Eu **vivia** em Macau antigamente.
(Wang Suoying, 1999, p.288)
- (4) Para expressar polidez quando se faz pedidos.
- a. Eu **queria** o jornal.
(João Carlos Matos, 2010, p.174)
- b. Tive alta ontem, e **vinha** agradecer a V. Ex.^a...
(Celso Cunha & Lindley Cintra, 2014, p.566)
- (5) Para descrever uma paisagem passada.
- a. **Era** uma noite de rigoroso inverno. **Ventava** muito forte e **fazia** muito frio.
(Wang Suoying, 1999, p.288)
- b. **Era** uma aldeia montanhosa muito afastada e a vida ali **era** muito diferente da vida urbana.
(Ye Zhiliang, 2010, p.61)
- (6) Para situar narrações em tempos indefinidos, frequente em contos, lendas, fábulas, etc.
- a. **Era** uma vez uma mulher que queria ver a beleza.
- b. **Era** uma vez uma rapariga chamada Judite.
(Celso Cunha & Lindley Cintra, 2014, p.566)
- (7) Para indicar a hora passada.
- a. **Eram** onze horas quando ele chegou.
- b. Ele acordou e olhou para o relógio: **eram** quatro da madrugada.
(Ye Zhiliang, 2010, p.62)

(8) Para designar a idade passada numa pessoa.

- a. Eu **tinha** 3 anos quando os meus pais foram trabalhar no estrangeiro.

(Ye Zhiliang, 2010, p.62)

(9) Para exprimir uma consequência que não ocorreu ou não poderia ocorrer.

(Neste caso, pode-se substituir pelo Condicional.)

- a. Se eu soubesse, não **dizia**. (=diria)

(Wang Suoying, 1999, p.288)

- b. – Não queres ir estudar no Brasil?

– **Gostava** de ir, mas...

(Ye Zhiliang, 2010, p.62)

1.5 Diferenças entre o Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Imperfeito

Embora os dois tempos verbais se usem para exprimir ações passadas, existem muitas diferenças entre eles. Como os alunos ainda têm muitas dificuldades em distingui-los, apresenta-se, de seguida, uma comparação entre eles.

1.5.1 Ação não-habitual e habitual

O Pretérito Perfeito Simples exprime uma ação passada não-habitual, mas o Pretérito Imperfeito exprime uma habitual.

- a. **Fomos** ao cinema no sábado passado.

(A ação realizou-se só uma vez, logo não é habitual)

- b. **Íamos** ao cinema aos sábados.

(A ação realizava-se muitas vezes, logo é habitual)

1.5.2 Finito e infinito

O Pretérito Perfeito Simples exprime uma ação passada, ocorrida num tempo finito, mas o Pretérito Imperfeito indica uma ação passada, realizada num tempo infinito.

- a. Na semana passada **fomos** ao cinema todos os dias.

(“Na semana passada” é uma época concluída.)

- b. Antigamente **íamos** ao cinema todos os dias.

(“Antigamente” é um tempo infinito, não há limite.)

1.5.3 Ação terminada e contínua

O Pretérito Perfeito Simples indica uma ação terminada, mas o Pretérito Imperfeito designa uma ação contínua.

- a. O senhor **esteve** em Macau?
(Sublinha-se a conclusão desta ação.)
- b. O senhor **vivia** em Macau?
(Sublinha-se a permanência desta ação.)

1.5.4 Indicação e ênfase

Às vezes, na mesma frase, pode-se usar não só o Pretérito Perfeito Simples, como também o Pretérito Imperfeito. No entanto, a escolha dos tempos verbais depende de atitudes diferentes do emissor.

- a. A Ana **foi** a minha melhor amiga.
(O emissor só quer indicar este facto de uma maneira sintética.)
- b. A Ana **era** a minha melhor amiga.
(O emissor quer acentuar o período em que se realizou este facto.)

1.5.5 Ação e descrição

Na narração do passado, geralmente, o Pretérito Perfeito Simples usa-se para exprimir uma ação curta e decorrida. No entanto, o Pretérito Imperfeito usa-se para descrever a paisagem ou o estado nesse momento. Exemplo:

- a. **Era** uma noite de Verão e **estava** muito calor. As estrelas **piscavam** no firmamento. Uma rapariga **caminhava** pelas ruas rurais, cantando felizmente. Imediatamente, **viu** uma figura ao lado duma árvore e **assustou-se**.
- b. Ontem **fomos** jantar a um restaurante muito bom. O restaurante não **era** grande, **tinha** só umas dez mesas, mas a comida **era** uma delícia!

Capítulo II- Análise do inquérito

2.1 Apresentação geral do inquérito

Esta investigação tem como objetivo principal identificar as dificuldades sentidas por estudantes chineses de Português na aplicação dos tempos do pretérito, particularmente o Perfeito Simples e o Imperfeito. Para o efeito, foi realizado um inquérito a três grupos de alunos:

– O primeiro grupo é constituído por alunos chineses que estão a fazer intercâmbio no terceiro ano de licenciatura de Português Língua Estrangeira (em diante PLE) na Universidade de Aveiro, em Portugal, num total de 28 alunos.

– O segundo grupo é formado por 26 alunos chineses que estão a frequentar o 1.º ano do mestrado de PLE na Universidade de Aveiro.

– O terceiro grupo integra 26 alunos chineses que estão a frequentar o 2.º ano do mestrado de PLE na Universidade de Aveiro.

Para facilitar as análises, designa-se o primeiro grupo por grupo A, o segundo por grupo B e o terceiro por grupo C.

O inquérito divide-se em três partes. A primeira parte, com dez questões, destina-se a obter informações básicas dos inquiridos, nomeadamente idade, sexo, nacionalidade, línguas que falam, tempo de permanência em Portugal, língua de estudo utilizada no curso e nas aulas, língua mais utilizada no quotidiano, quantidade de horas que falam em português por dia e nível de domínio do português.

A segunda parte é composta por três questões sobre o tema em análise, destinando-se a conhecer as opiniões dos inquiridos sobre o conteúdo gramatical. Assim sendo, questiona-se sobre a importância da aprendizagem dos tempos verbais, o nível de dificuldade da aprendizagem dos Pretéritos Perfeito Simples e Imperfeito, e a parte mais difícil na aprendizagem destes dois tempos verbais.

Na terceira parte, existem quatro tipos de exercícios: exercício teórico (I), exercício de preenchimento (II e IV), exercício de escolha múltipla (III) e exercício de produção escrita (V). No exercício I exige-se que os inquiridos expliquem as regras de emprego dos dois tempos em análise, para avaliar o conhecimento da teoria por parte dos inquiridos. No exercício II, com doze perguntas, os estudantes devem completar as frases com os verbos no Pretérito Perfeito Simples ou no Perfeito Imperfeito, a fim de descobrir os erros na conjugação ou no uso. O exercício III consiste em cinco perguntas com duas opções de escolha (PPS e PI). Neste exercício exige-se que os inquiridos entendam a distinção entre os dois tempos verbais e escolham a opção correta. No exercício IV, os inquiridos precisam de preencher os verbos fornecidos no tempo adequado segundo o contexto. Por fim, no exercício V, solicita-se que os alunos contem uma situação que tenham vivido na sua infância de forma breve.

As perguntas colocadas no inquérito foram feitas em português. No entanto, a fim de atingir o efeito da investigação ao máximo e facilitar a compreensão de todos os inquiridos,

o vocabulário e a formulação das perguntas foi selecionado de forma criteriosa, tendo-se optado por palavras de uso quotidiano.

O inquérito foi realizado em dezembro de 2018. Os inquiridos dos três grupos A, B e C fizeram-no nas aulas no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro em Portugal, durante cerca de meia hora. O número ideal das respostas era 30 por cada grupo, mas, no final, foram obtidas 28 respostas do grupo A, 26 respostas do grupo B, e igual número do grupo C. Todas as respostas foram dadas em Português.

O inquérito realizado mostra o conhecimento linguístico dos alunos chineses relativamente aos dois tempos em estudo. Para uma melhor compreensão dos dados, realizar-se-á uma comparação entre os três grupos de inquiridos através de gráficos. Com base nisso, poder-se-á descobrir as diferenças e as semelhanças entre os três grupos nas dificuldades do uso dos tempos em análise, e depois tecer algumas observações e considerações sobre as causas que estiveram na origem dos erros dos inquiridos. Assim, tecer-se-á uma série de conclusões que podem contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem deste conteúdo gramatical.

2.2 Perfil dos inquiridos

2.2.1 Sexo e faixa etária

Todos os inquiridos desta investigação são chineses e têm entre 18 a 23 anos, como se pode observar no Gráfico 1.

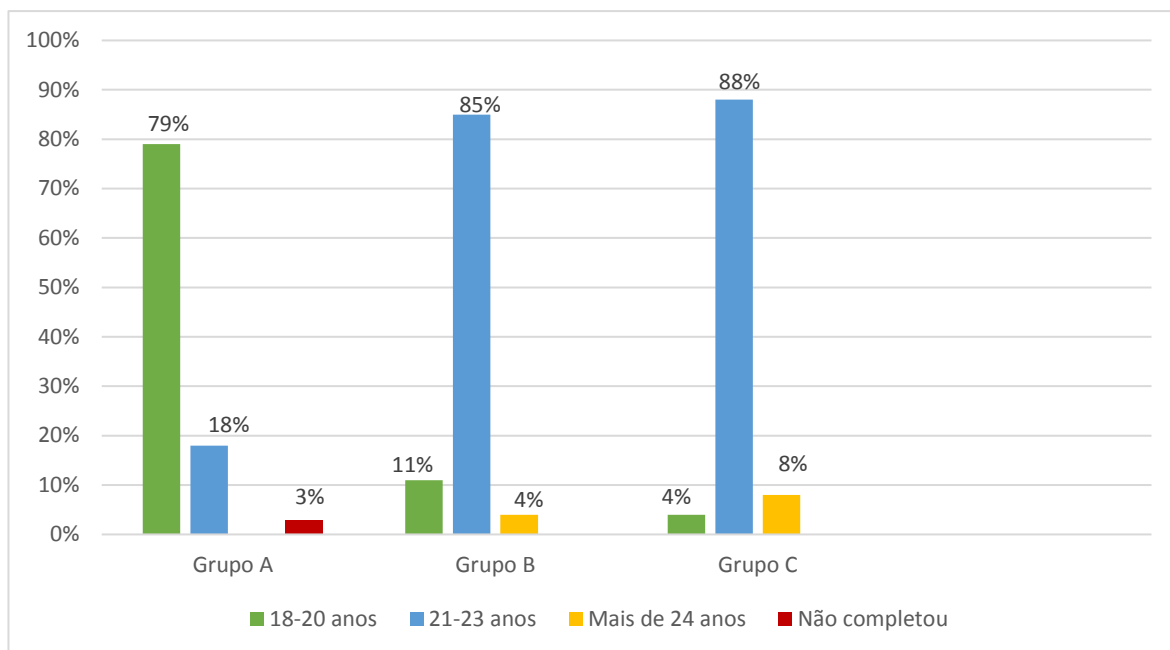


Gráfico 1 - Distribuição dos inquiridos por idade

Embora alguns alunos não tenham fornecido informações pessoais, a maior parte dos inquiridos do Grupo A tem 18-20 anos. Já os estudantes dos Grupo B e C encontram-se na faixa etária dos 21-23 anos.

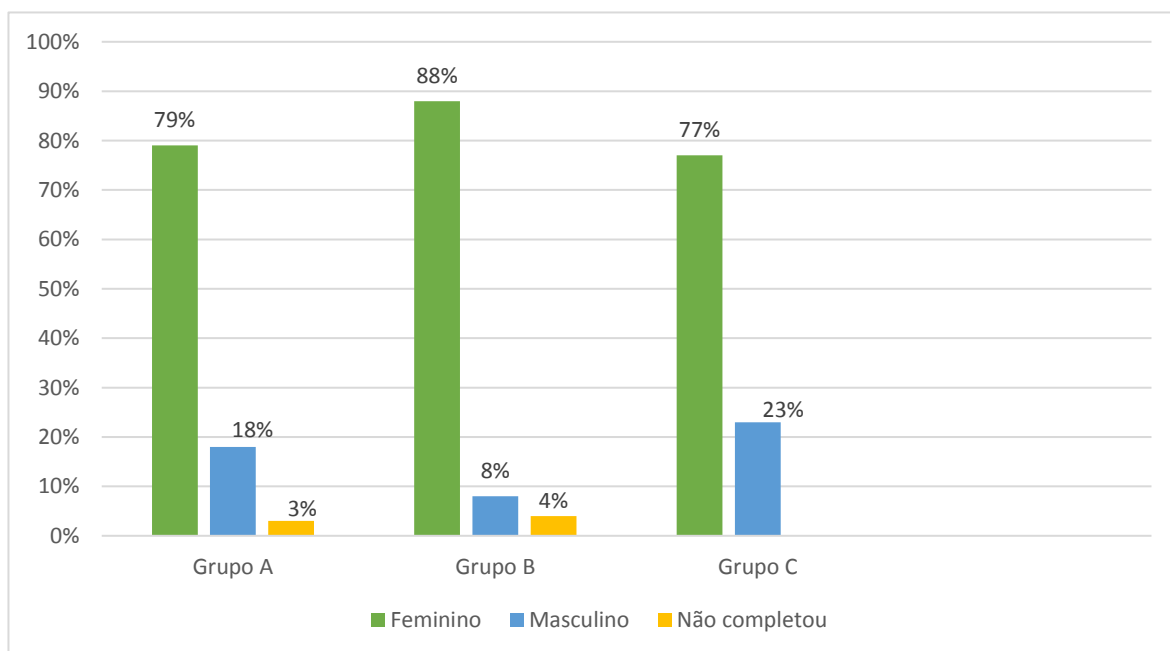


Gráfico 2 - Distribuição dos inquiridos por sexo

O gráfico 2 mostra que os três grupos têm mais elementos femininos do que masculinos, ocupando respectivamente 79%, 88% e 77%. No grupo A e B, cerca de 4% dos inquiridos não completou a informação.

Na China, geralmente, os rapazes escolhem cursos nas áreas de ciência e tecnologia, e as raparigas, de arte e humanidades pela maior facilidade em arranjar um emprego. Portanto, o gráfico 2 também reflete isso.

2.2.2 Línguas estrangeiras estudadas

Segundo o gráfico 3, a maioria dos inquiridos aprendeu, no mínimo, duas línguas estrangeiras (Inglês e Português). No grupo A, só 4% dos inquiridos aprendeu uma língua estrangeira (Português). No grupo B, 4% dos inquiridos conhece mais de três línguas estrangeiras (Inglês, Português e Espanhol). No grupo C, 11% dos inquiridos aprenderam três línguas estrangeiras e 4%, mais de três línguas estrangeiras (Inglês, Português, Espanhol e Coreano). Assim, todos os inquiridos são falantes de português.

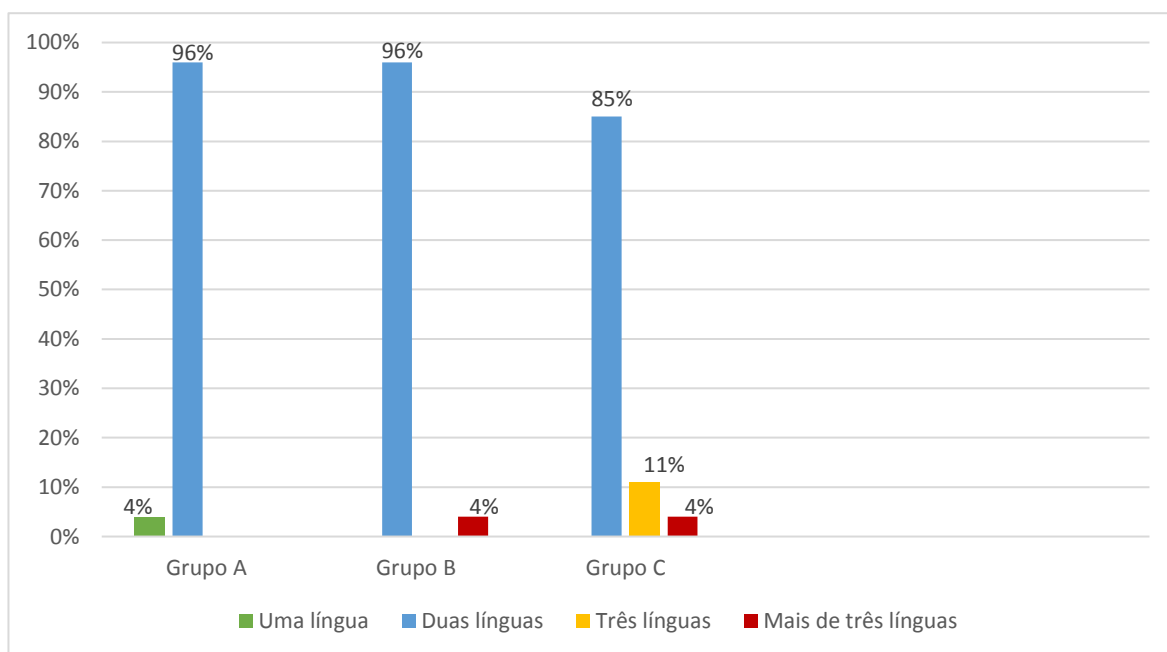


Gráfico 3 - Número de línguas estrangeiras estudadas

2.2.3 Duração da aprendizagem de português

Com respeito à duração da aprendizagem de português, os resultados revelam que uma grande parte dos inquiridos do grupo A (89%) aprenderam português por 2 a 2,5 anos; no grupo B, 80% dos inquiridos estudam português há 3-4 anos; quanto ao grupo C, a

aprendizagem de português de todos os inquiridos neste grupo dura 4-5 anos. O que se observa corresponde ao nível académico dos três grupos, ou seja, 3.º ano de licenciatura, 1.º e 2.º anos de mestrado.

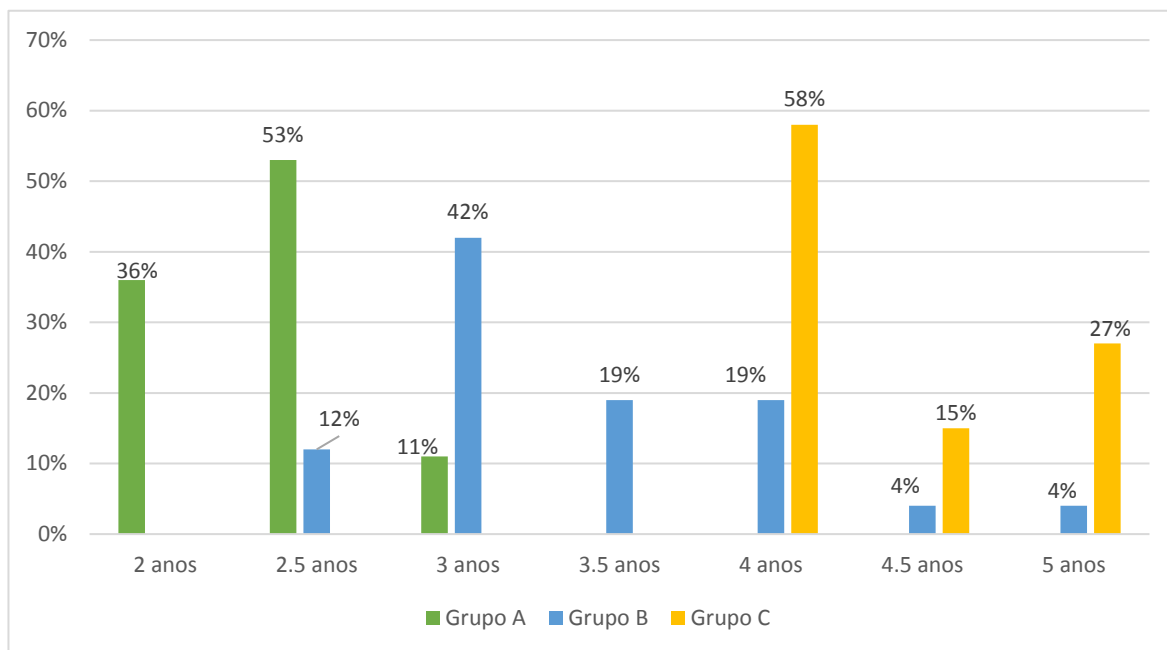


Gráfico 4 - Duração da aprendizagem de português

2.2.4 Tempo de estadia em Portugal

O gráfico 5 indica que todos os inquiridos do grupo A estão em Portugal há menos de meio ano, já o grupo B está há 1-2 anos e, no grupo C, uma grande parte dos inquiridos (84%) moram em Portugal há 2-3 anos ou mais.

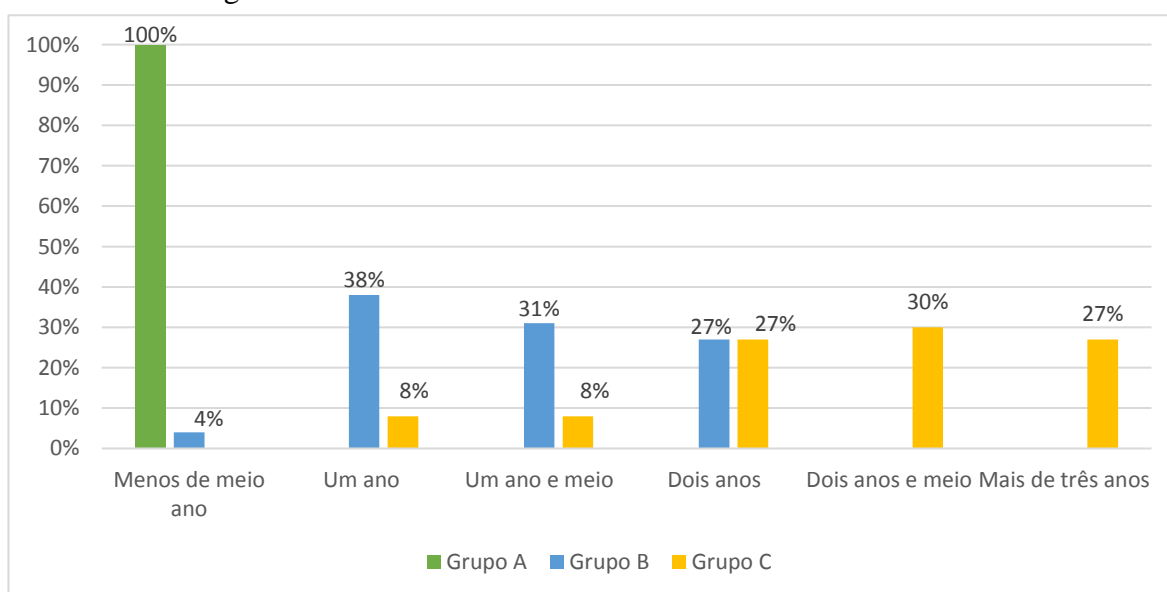


Gráfico 5 - Tempo de estadia em Portugal

2.2.5 Língua utilizada nas aulas e no quotidiano em Portugal

Conforme o gráfico 6, que mostra as línguas que os inquiridos utilizam nas aulas em Portugal, uma grande parte dos inquiridos dos três grupos só utilizam português (Grupo A - 79%; Grupo B - 92%; Grupo C - 96%). No entanto, no grupo A, 21% dos inquiridos utilizam, chinês e português nas aulas em Portugal; no grupo B e C, uma pequena parcela dos estudantes utiliza as duas línguas. Em comparação, é óbvio que o grupo C tem mais inquiridos que conseguem estudar nas aulas usando exclusivamente o português e que os outros grupos ainda necessitam do chinês.

De acordo com o gráfico 7, o chinês e o português são as duas línguas mais utilizadas na vida quotidiana dos inquiridos em Portugal. No entanto, há mais inquiridos que utilizam o chinês do que o português. Concretamente, 79%, 50% e 54% dos inquiridos dos grupos A, B e C utilizam chinês como a língua principal no quotidiano em Portugal. Quanto ao português, é utilizado por 14%, 31% e 27% dos inquiridos dos grupos A, B e C. Além disso, 12% dos inquiridos do grupo B e 4% dos inquiridos do grupo C utilizam outras línguas no quotidiano em Portugal.

Através da comparação dos dois gráficos, observa-se que os inquiridos chineses utilizam mais português nas aulas e mais chinês no quotidiano em Portugal.

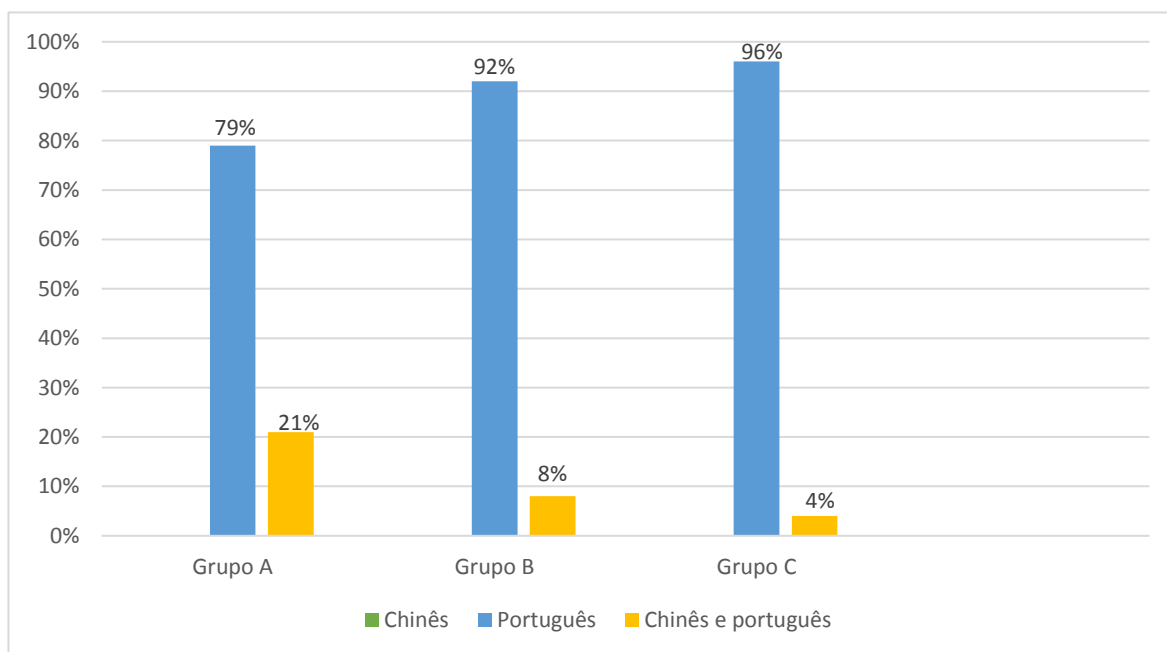


Gráfico 6 - Língua utilizada nas aulas em Portugal

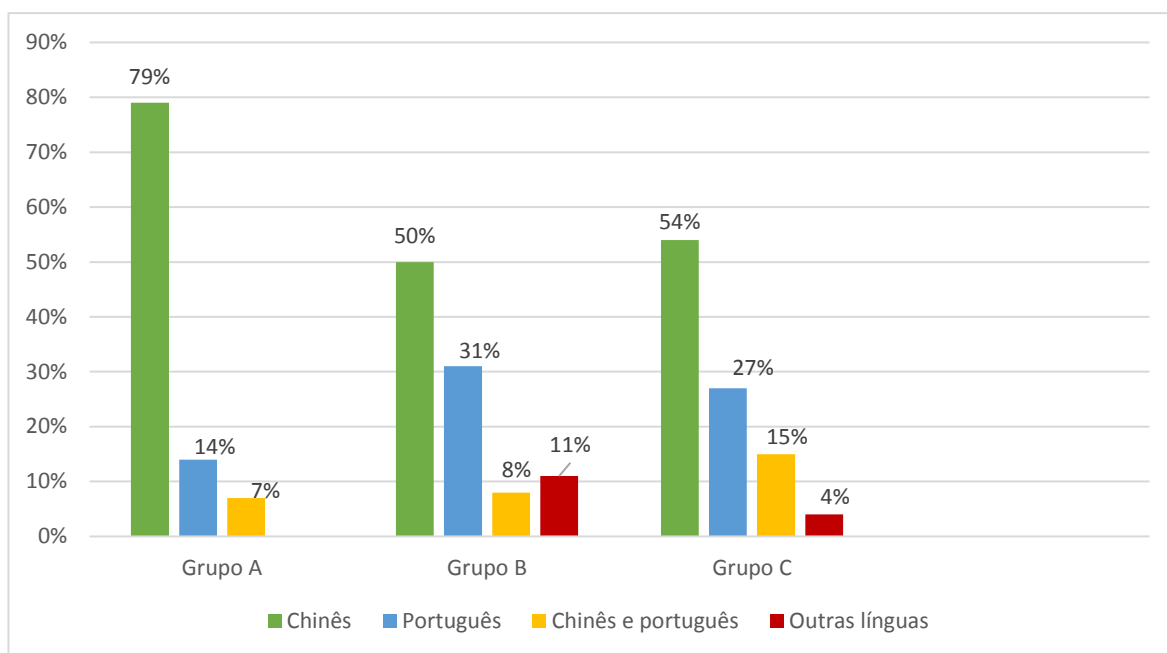


Gráfico 7 - Língua mais utilizada no quotidiano em Portugal

2.2.6 Tempo que fala em português por dia

Observando o gráfico 8, é notório que a maioria dos inquiridos dos três grupos falam 1 a 3 horas em português por dia (32%, 64% e 54% no grupo A, B e C, respetivamente). No entanto, a distribuição noutras faixas do gráfico varia.

Para fazer uma comparação entre os três grupos, calculou-se a média de cada grupo. No grupo A, os inquiridos falam em português 3.25 horas em média por dia; no grupo B, 2.78 horas em média por dia; quanto ao grupo C, o tempo médio que falam em português é 2.98 horas. Assim, em média, é óbvio que os inquiridos do grupo A falam mais tempo em português por dia do que os de outros grupos. A razão para estes resultados prende-se com o facto de os alunos chineses do curso PLE na UA terem cada vez menos aulas à medida que avançam no percurso académico. Portanto, os alunos do grupo A, de licenciatura, têm mais aulas do que os outros grupos.

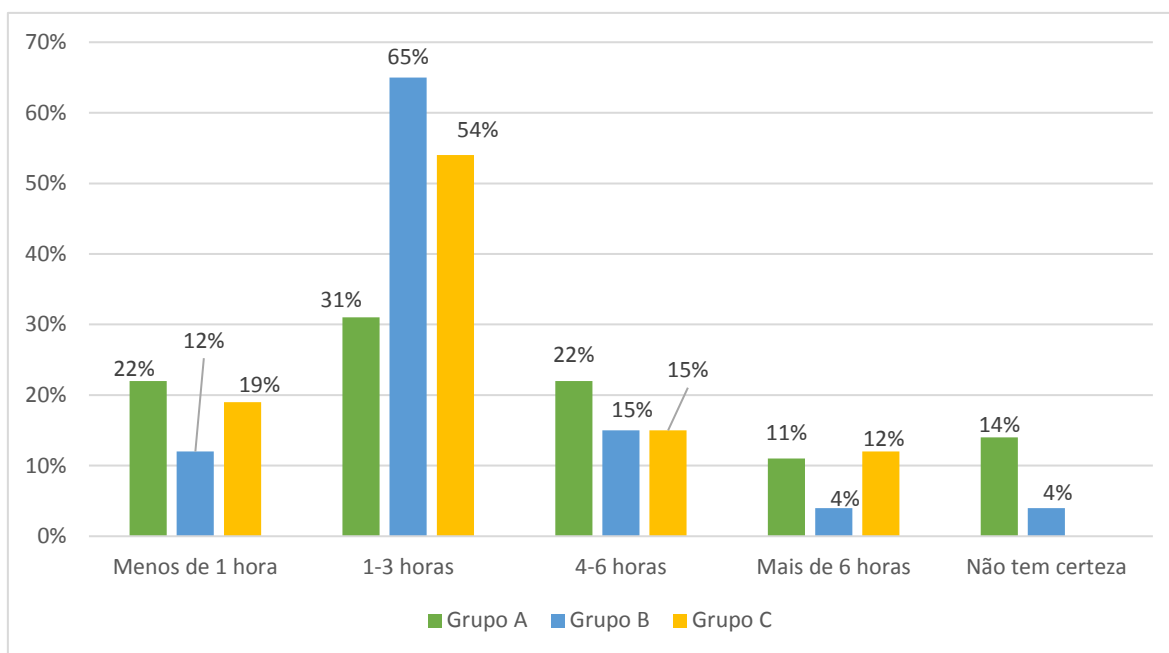


Gráfico 8 - Tempo que fala em português por dia

2.2.7 Nível de domínio do português

Com respeito ao nível de domínio do português, os inquiridos tiveram de avaliar cinco componentes (compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita, expressão escrita e interação oral) com as escalas *insuficiente*, *suficiente*, *bom*, *muito bom* e *excelente*.

Segundo o gráfico 9, no grupo A, cerca de metade dos inquiridos consideram ter um domínio “suficiente” das componentes compreensão oral, expressão oral e interação oral. Na expressão escrita, 43% dos alunos deste grupo entende ter um “bom” domínio e na compreensão escrita, os inquiridos distribuem-se homogeneamente entre “bom” e “suficiente”.

Observando o gráfico 10, no grupo B, cerca de 38% dos inquiridos consideram ter um domínio “suficiente” das componentes compreensão e expressão oral. Na expressão escrita, 38% dos alunos deste grupo entende ter um “bom” domínio. Na interação oral e na compreensão escrita, os inquiridos distribuem-se homogeneamente entre “bom” e “suficiente”.

De acordo com o gráfico 11, no grupo C, 35% dos inquiridos consideram ter um domínio “bom” das componentes compreensão e interação oral. Na expressão oral, compreensão escrita e expressão escrita, respetivamente 35%, 46% e 58% dos alunos deste grupo entende ter um “suficiente” domínio.

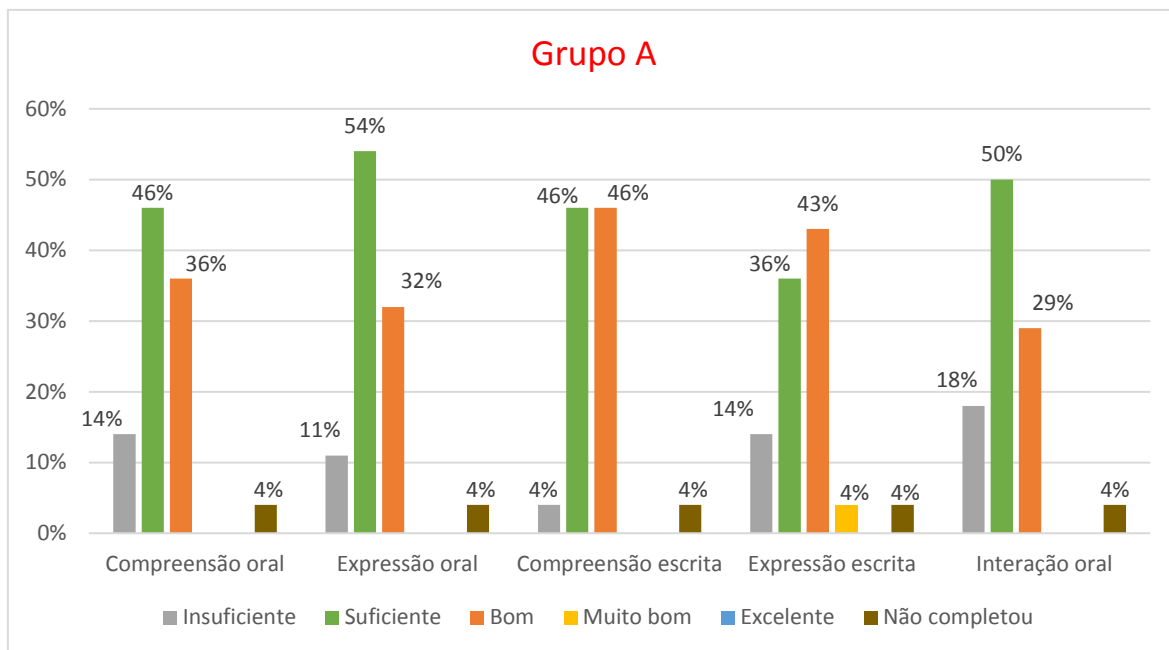


Gráfico 9 - Nível de domínio do português (grupo A)

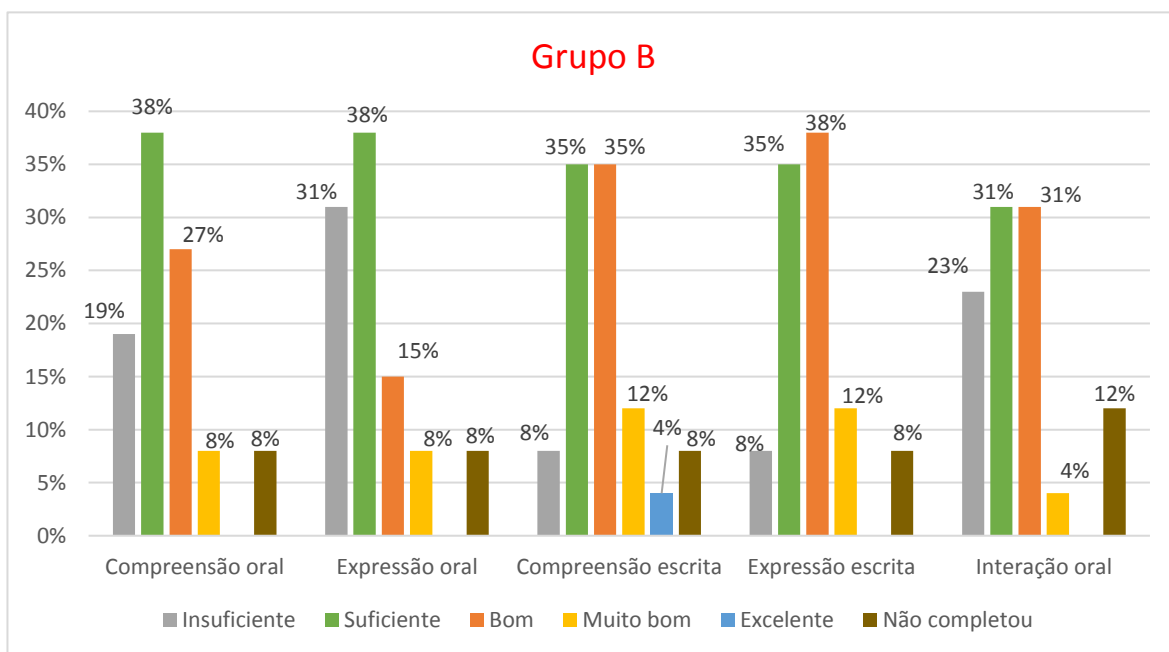


Gráfico 10 - Nível de domínio do português (grupo B)

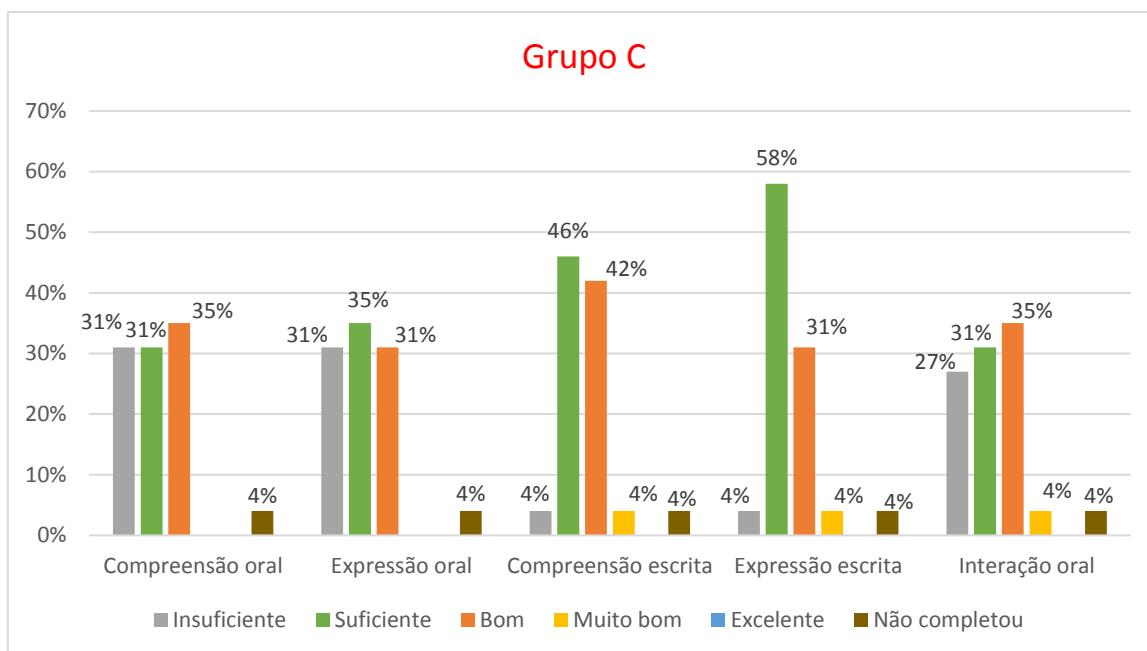


Gráfico 11 - Nível de domínio do português (grupo C)

2.3 Opinião sobre o conteúdo gramatical

2.3.1 Importância da aprendizagem dos tempos verbais

A partir do gráfico 12, pode-se observar que uma grande parte dos inquiridos acham que a aprendizagem dos tempos verbais é importante (no grupo A: 100%; no grupo B: 96%; no grupo C: 96%).

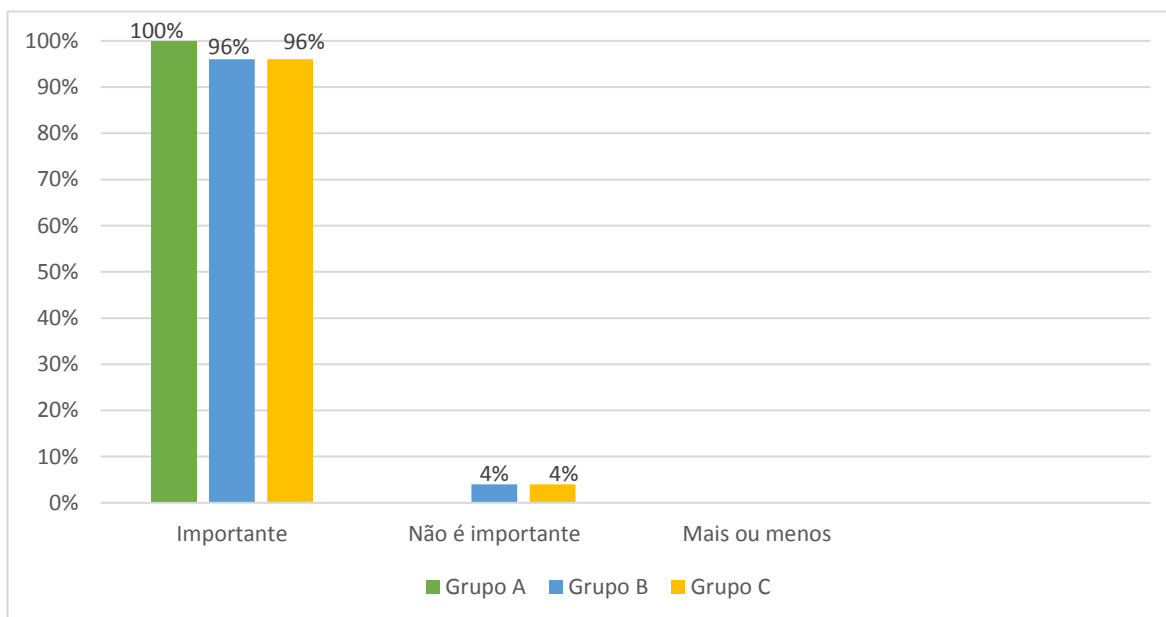


Gráfico 12 - Importância da aprendizagem dos tempos verbais

2.3.2 Nível de dificuldade da aprendizagem dos Pretéritos Perfeito Simples e Imperfeito

No que respeita ao nível de dificuldade da aprendizagem dos Pretéritos Perfeito Simples e Imperfeito, a maioria dos inquiridos acha que é difícil (no grupo A: 89%; no grupo B: 81%; no grupo C: 62%). Observando o gráfico 13, verifica-se que o nível de dificuldade da aprendizagem destes tempos verbais diminui consoante os grupos, o que tem relação com o nível de proficiência da língua.

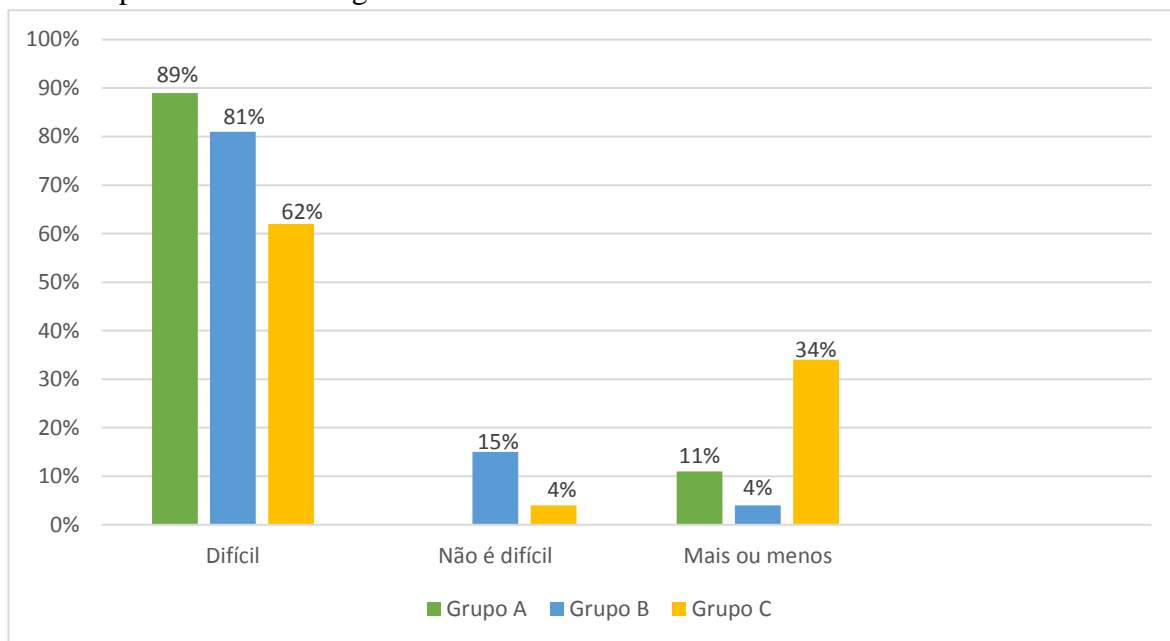


Gráfico 13 - Nível de dificuldade da aprendizagem do PPS e do PI

2.3.3 Dificuldades na aprendizagem dos Pretéritos Perfeito Simples e Imperfeito

Segundo o gráfico 14, as dificuldades principais na aprendizagem dos tempos PPS e PI diferem muito entre os inquiridos dos três grupos. Em comparação, mais inquiridos acham que a aplicação no contexto é mais difícil (no grupo A: 54%; no grupo B: 54%; no grupo C: 58%). Aliás, a conjugação do verbo e a compreensão do emprego são também dificuldades maiores para alguns inquiridos na aprendizagem destes tempos verbais.

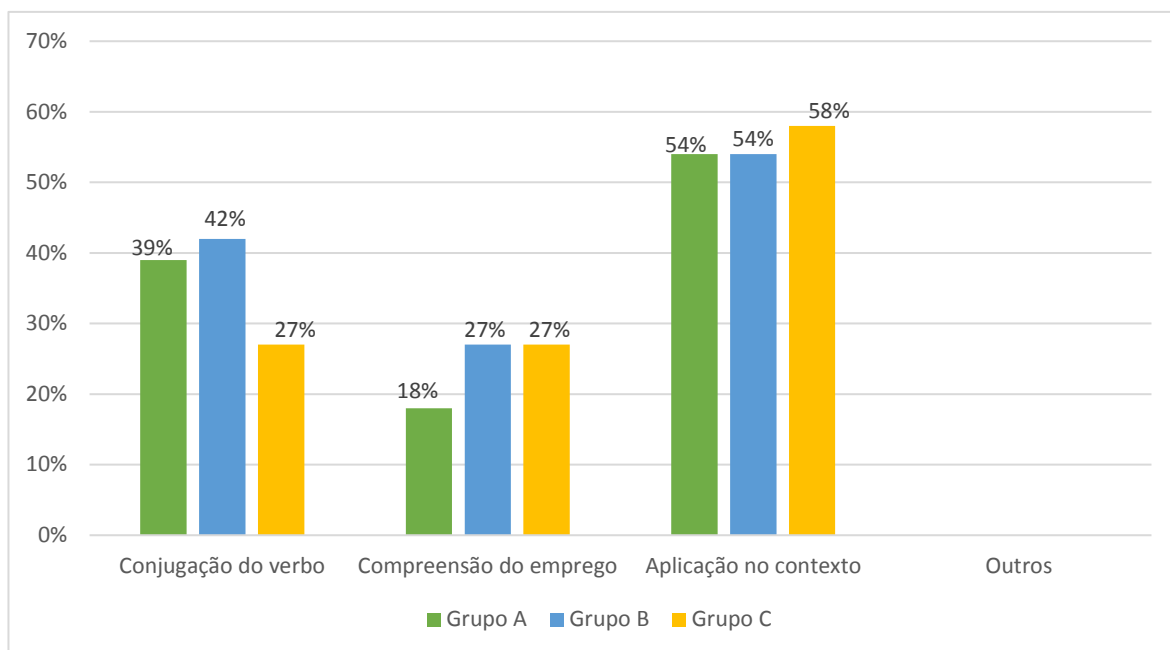


Gráfico 14 - Dificuldades na aprendizagem dos PPS e PI

2.4 Análise dos exercícios

2.4.1 Resultados do exercício I

O exercício I do inquérito é uma pergunta teórica que exige a explicação das regras de emprego dos dois tempos em análise. Por causa da subjetividade das respostas, estas foram avaliadas segundo o critério “completo” ou “incompleto”.

Conforme indica o gráfico 15, só uma pequena parte dos inquiridos sabe o emprego completo do tempo Pretérito Perfeito Simples (no grupo A: 25%; no grupo B: 19%; no grupo C: 31%). A maior parte dos inquiridos não consegue explicar completamente o emprego deste tempo e há ainda alguns que não responderam.

De acordo com o gráfico 16, ninguém consegue explicar completamente as regras de emprego do tempo Pretérito Imperfeito. Grande parte dos inquiridos sabe apenas algumas regras, mas não de forma completa (no grupo A: 61%; no grupo B: 73%; no grupo C: 73%).

Comparando os dois gráficos, pode-se verificar que os inquiridos têm mais dificuldades no emprego do Pretérito Imperfeito.

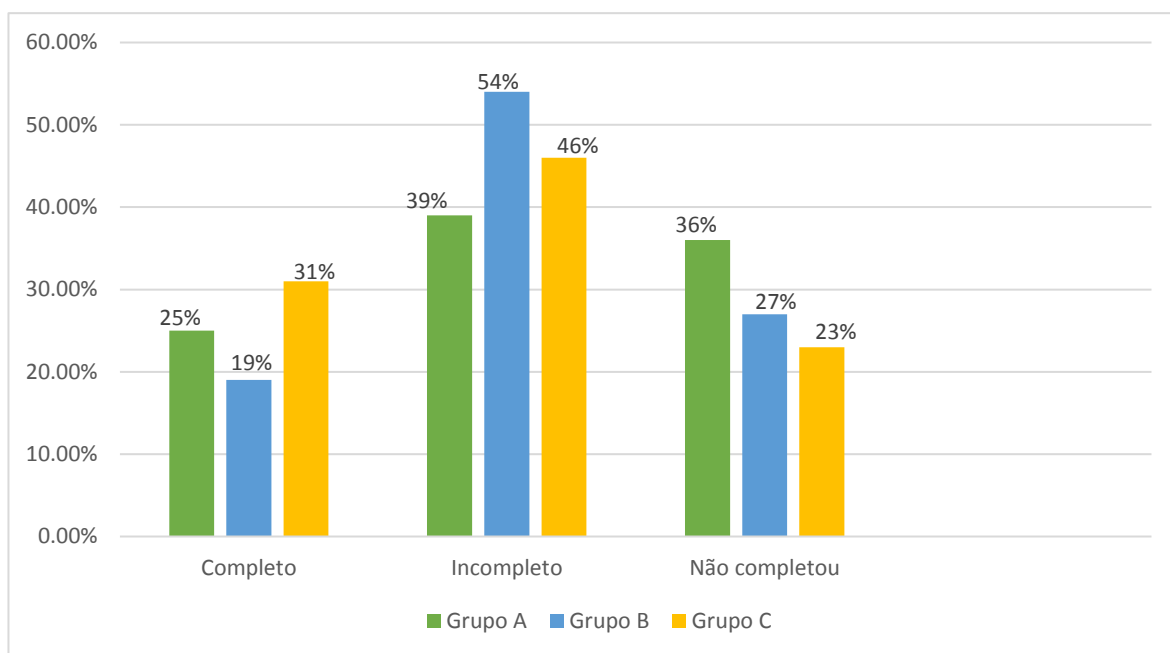


Gráfico 15 - Explicação do emprego do PPS

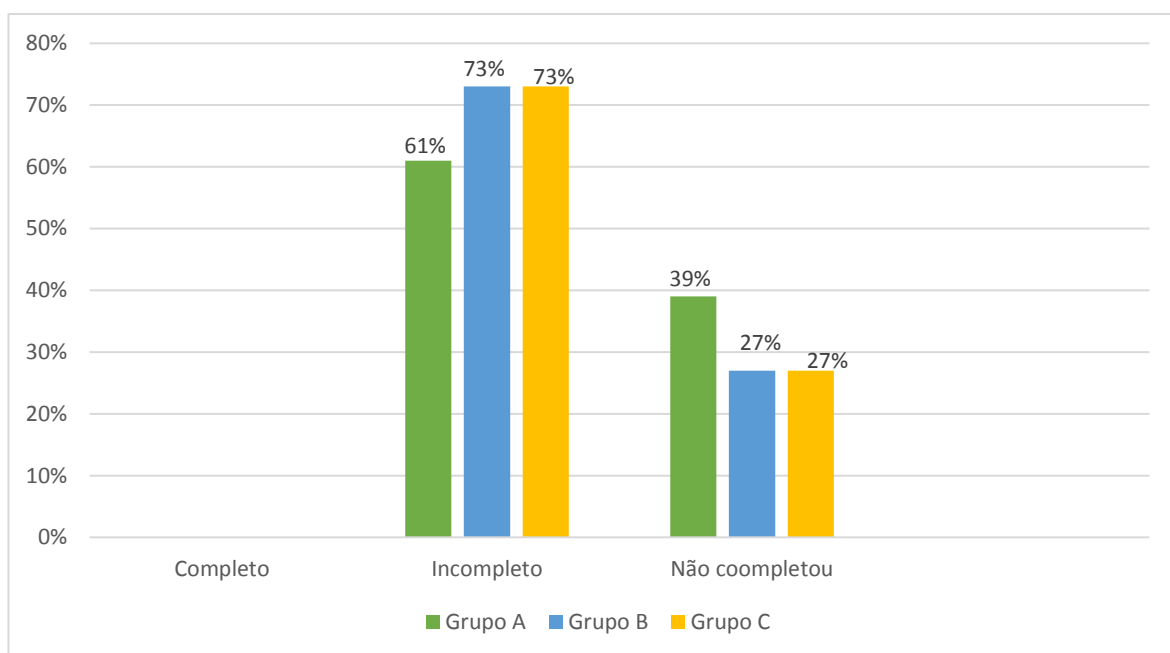


Gráfico 16 – Explicação do emprego do PI

2.4.2 Resultados do exercício II

No exercício II, de preenchimento, analisou-se a adequação do tempo verbal ao contexto, bem como a (in)correta conjugação do verbo.

2.4.2.1 Resultados do exercício II.1

Aqui se segue o exercício II.1:

_____(*ser*) *nove horas quando ele chegou*.

A resposta correta é “Eram”. Os dados revelam que o grupo C apresenta melhores resultados no preenchimento deste espaço do que os restantes grupos. Verifica-se também que o grupo B tem muitas dificuldades nesta frase, ora selecionando o tempo incorreto (23%), ora conjugando mal a forma verbal (54%). Posto isto, conclui-se que estes alunos desconhecem a regra que determina o uso do Pretérito Imperfeito com a indicação de horas no passado (cf. 1.4.2. (7)).

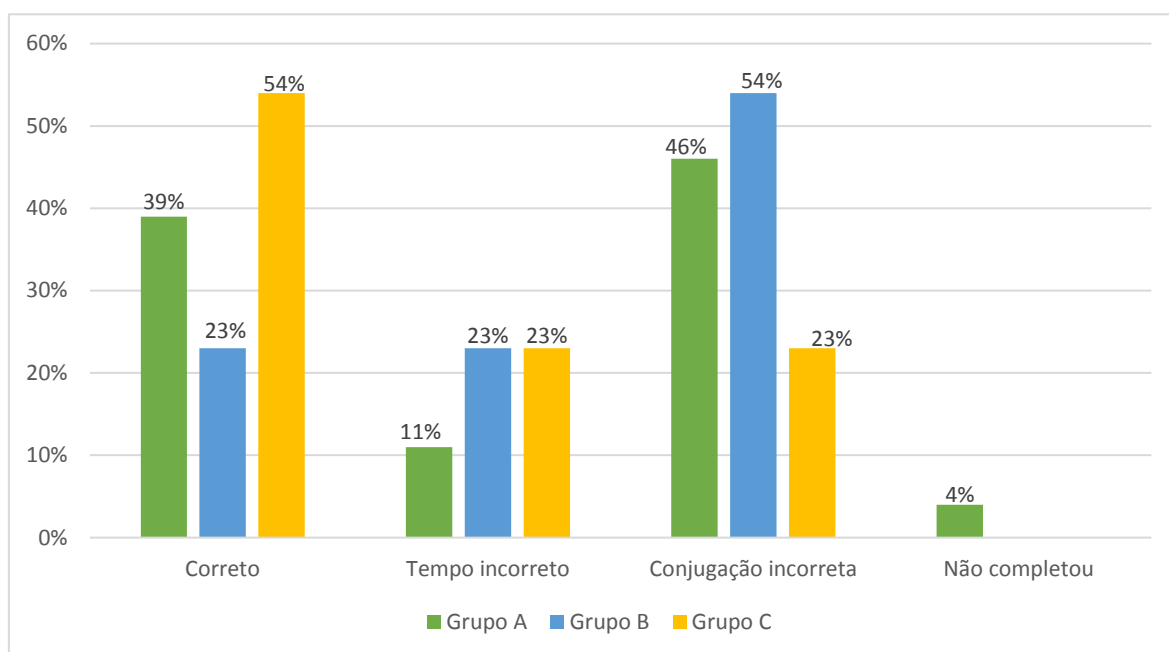


Gráfico 17 – Resultados do exercício II.1

2.4.2.2 Resultados do exercício II.2

No exercício II.2 -*Antigamente eu _____(tocar) piano todos os dias*- a resposta correta é “tocava”. Os dados revelam que os três grupos apresentam bons resultados no preenchimento deste espaço. Mas, observa-se também que o grupo B tem mais dificuldades nesta frase, 23% dos alunos deste grupo selecionaram o tempo incorreto. Posto isto, conclui-se que a maior parte dos alunos conhece bem a regra que determina o uso do Pretérito Imperfeito com a indicação “antigamente”, designando uma ação passada habitual (cf.1.4.2. (2)).

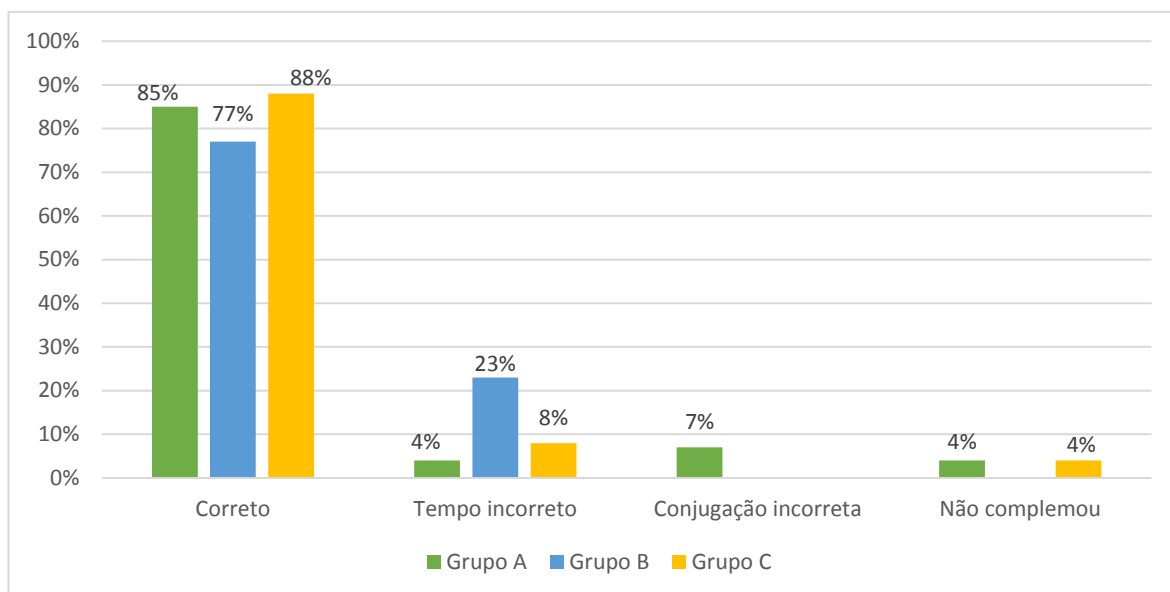


Gráfico 18 – Resultados do exercício II.2

2.4.2.3 Resultados do exercício II.3

A resposta correta ao exercício II.3 é “voltou” (*Trabalhei até que ele _____(voltar) na sexta-feira passada*).

Os dados revelam que os três grupos apresentam bons resultados no preenchimento deste espaço. Verifica-se também que cerca de 25% dos alunos dos três grupos selecionaram o tempo incorreto. Posto isso, conclui-se que estes alunos desconhecem a regra citada em 1.3.2.(5), nas orações subordinadas adverbiais temporais introduzidas por *quando*, *apenas*, *mal*, *assim que*, *logo que*, *depois que*, *até que* ou *desde que*, que referem um facto passado imediatamente antes (ou a seguir) de outro também passado, usa-se o tempo Pretérito Imperfeito.

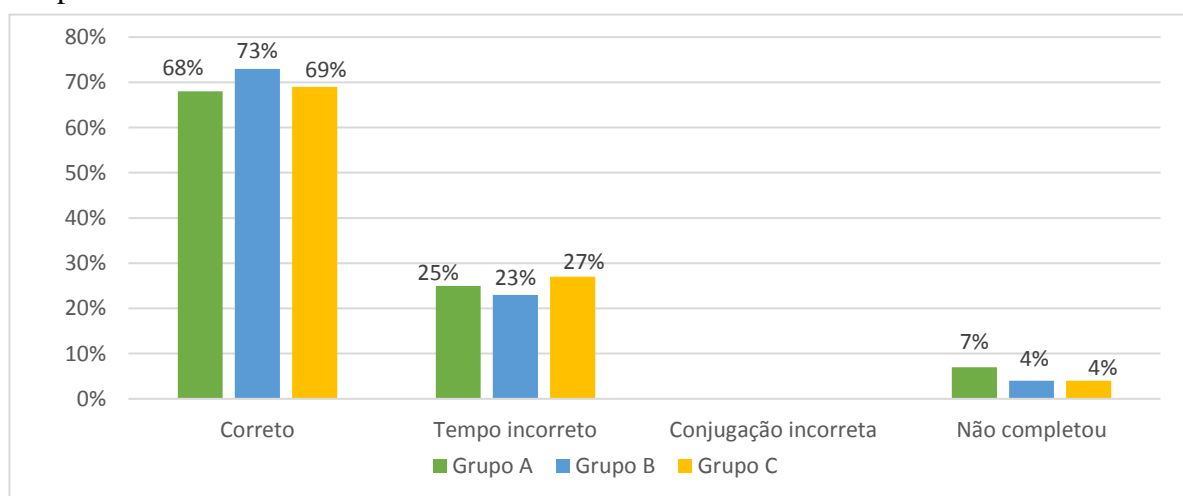


Gráfico 19 – Resultados do exercício II.3

2.4.2.4 Resultados do exercício II.4

Aqui se segue o exercício II.4:

Desculpe, _____-me (dizer) qual é o preço, por favor?

A resposta correta é “dizia”. Os dados revelam que os grupos A e B apresentam melhores resultados (50%) do que o grupo C (31%). O grupo C tem mais dificuldades nesta frase, selecionando o tempo incorreto (69%). Verifica-se também que quase metade dos alunos dos grupos A e B têm dificuldades nesta frase, quer selecionando o tempo incorreto, quer conjugando mal a forma verbal. Posto isso, conclui-se que os alunos desconhecem a regra citada em 1. 4.2.(4), para expressar polidez quando se faz pedidos, usa-se o tempo Pretérito Imperfeito.

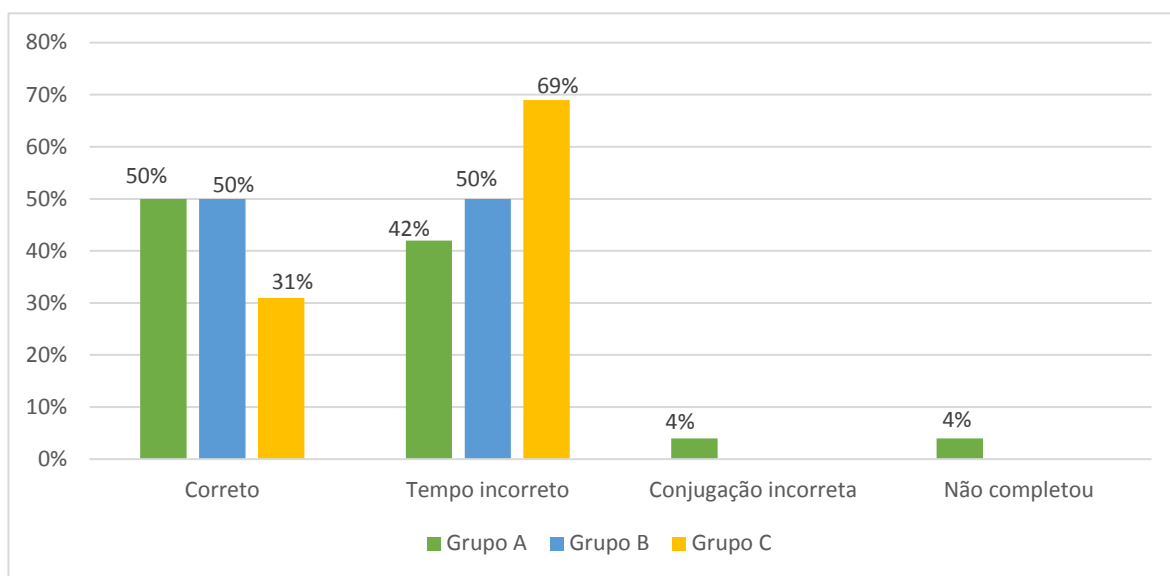


Gráfico 20 – Resultados do exercício II.4

2.4.2.5 Resultados do exercício II.5

A frase do exercício II.5 deve ser preenchida com a forma verbal no PPS (Eu ainda não *li* o livro). Os dados revelam que o grupo C apresenta melhores resultados no preenchimento deste espaço do que os restantes grupos. Indicam também que o grupo B tem mais dificuldades nesta frase, ou selecionando o tempo incorreto (35%), ou conjugando mal a forma verbal (4%). Posto isso, conclui-se que estes alunos desconhecem a regra que dita que, quando os advérbios de tempo, nunca, jamais, e ainda não, exprimem uma ação que ainda não se realizou até ao momento em que se fala, usa-se o tempo Pretérito Perfeito Simples (cf. 1.3.2. (2)).

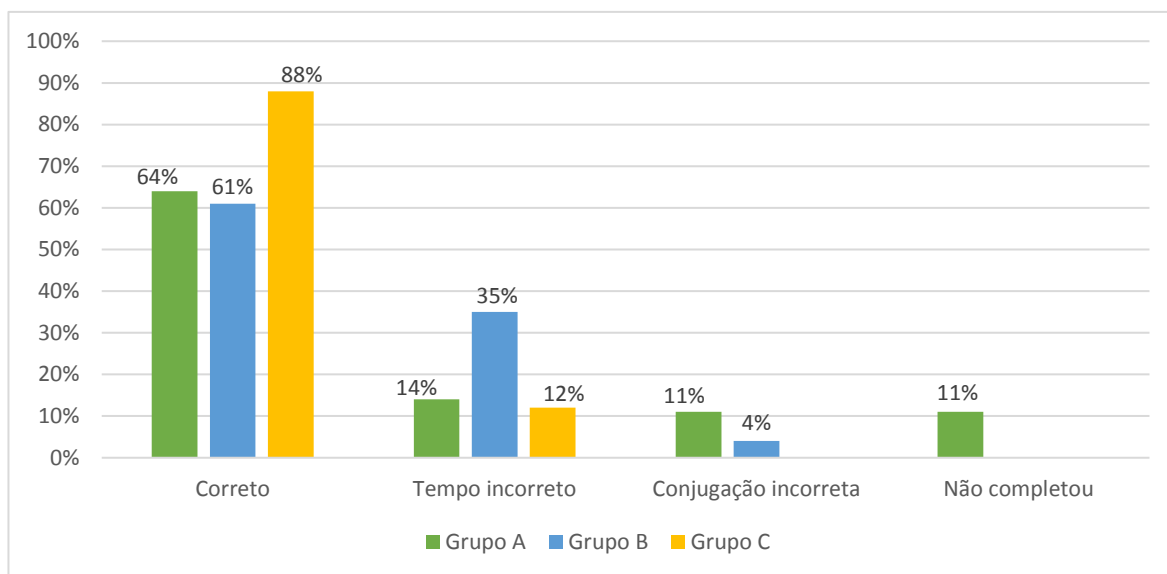


Gráfico 21 – Resultados do exercício II.5

2.4.2.6 Resultados do exercício II.6

Ontem eles (1) _____(entrar) em casa e (2) _____(assustar-se) porque não (3) _____(haver) luz.

A resposta correta de (1) é “entraram”. Os dados revelam que os três grupos apresentam muito bons resultados no preenchimento deste espaço. Apenas uma pequena parte dos alunos selecionaram o tempo incorreto ou a conjugação incorreta.

A resposta correta de (2) é “assustaram-se”. Os dados revelam que o grupo C apresenta melhores resultados (84%) no preenchimento deste espaço do que os restantes grupos. Verifica-se também que o grupo B tem mais dificuldades neste espaço, quer selecionando o tempo incorreto (15%), quer conjugando mal a forma verbal (27%). Portanto, os alunos desconhecem a regra que determina o uso do tempo Pretérito Perfeito Simples com indicação de advérbios de tempo “ontem”, que exprimem um certo momento passado (cf. 1.3.2. (1)).

A resposta correta de (3) é “havia”. Os dados revelam que o grupo B apresenta melhores resultados (58%) no preenchimento deste espaço do que os restantes grupos. Verifica-se também o grupo C tem mais dificuldades neste espaço, selecionando o tempo incorreto (54%). Conclui-se que os alunos desconhecem a regra que determina o uso do tempo Pretérito Imperfeito, para apresentar factos decorridos no passado, mas inacabados, transmitindo valores contínuos e permanentes (cf. 1.4.2. (3)).

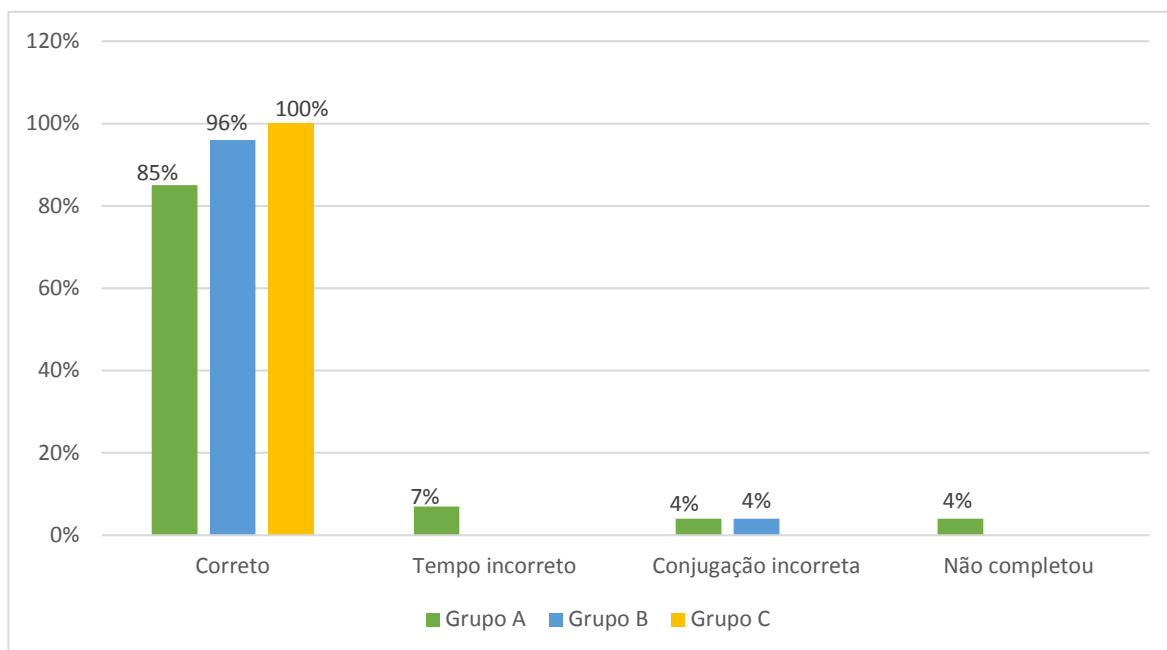


Gráfico 22 – Resultados do exercício II.6. (1)

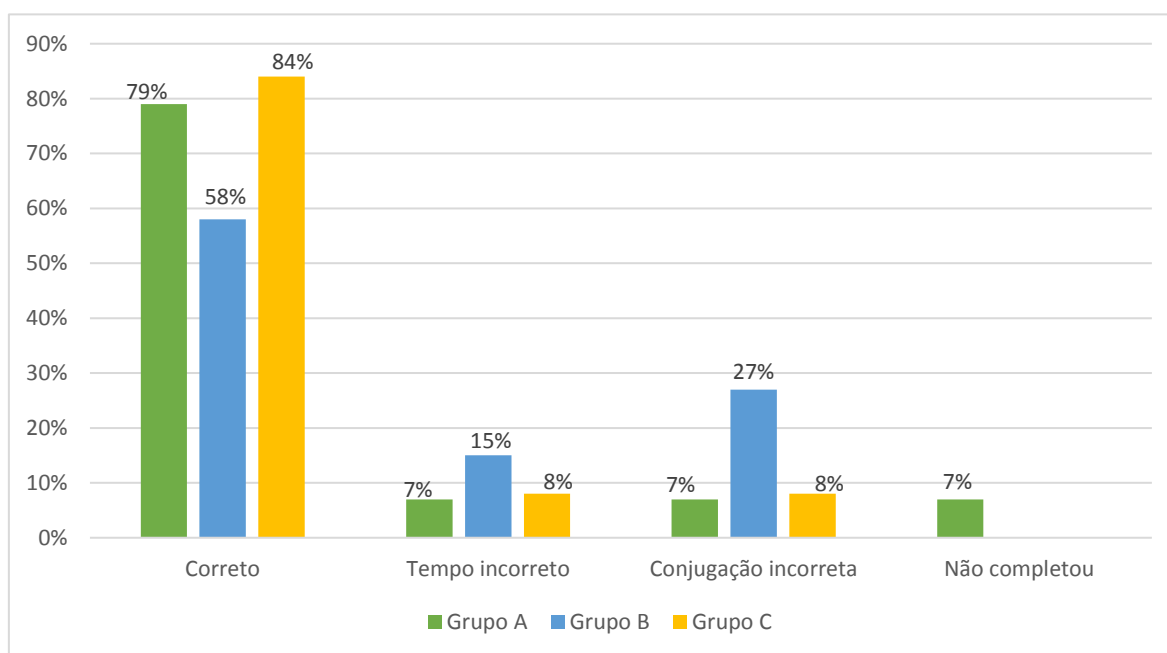


Gráfico 23 – Resultados do exercício II.6. (2)

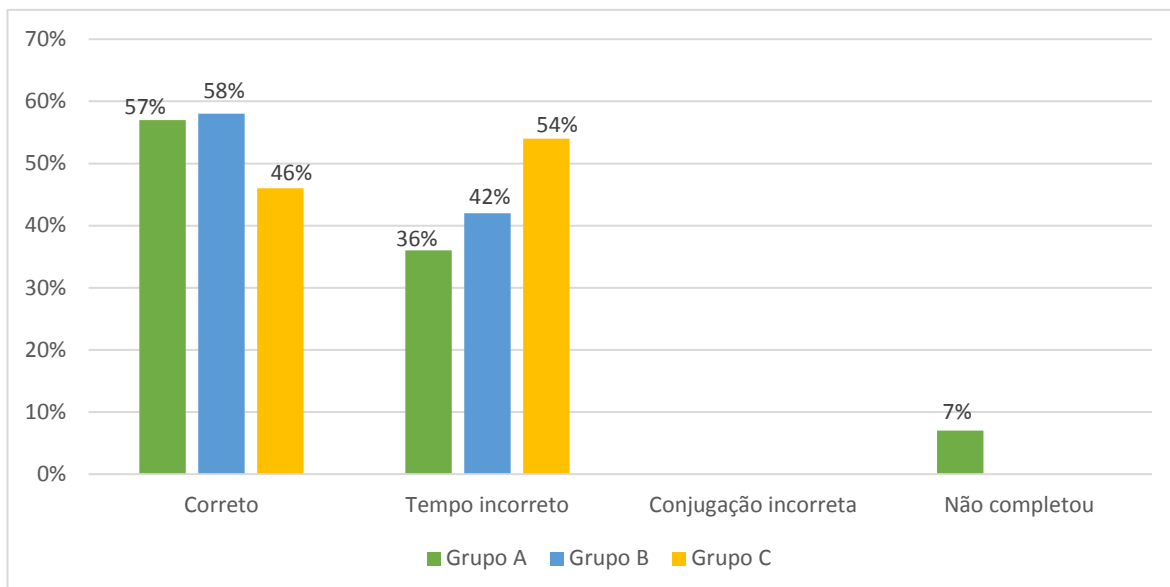


Gráfico 24 – Resultados do exercício II.6. (3)

2.4.2.7 Resultados do exercício II.7

No exercício II.7–*Assim que _____(saber) o resultado, a Ana telefonou à mãe* –a forma verbal resposta correta é “soube”. Os dados mostram que os três grupos têm muitas dificuldades nesta frase, visto que a maior parte dos alunos dos três grupos seleccionaram o tempo incorreto (61%, 69% e 69%, respetivamente). Assim sendo, conclui-se que os alunos desconhecem a seguinte regra: nas orações subordinadas adverbiais temporais introduzidas por *quando, apenas, mal, assim que, logo que, depois que, até que* ou *desde que*, que referem um facto passado imediatamente antes (ou a seguir) de outro também passado, usa-se o tempo Pretérito Perfeito Simples (cf. 1.3.2. (5)).

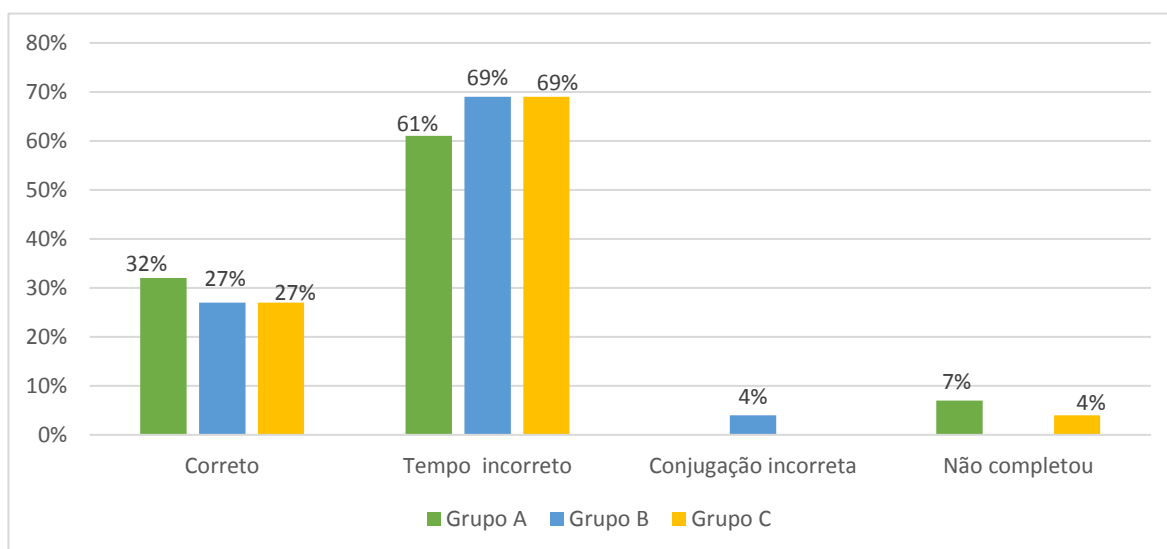


Gráfico 25 – Resultados do exercício II.7

2.4.2.8 Resultados do exercício II.8

Na frase *Se eu soubesse, não _____(dizer), a resposta correta é “dizia”*. Os dados revelam que o grupo A apresenta melhores resultados (57%) no preenchimento deste espaço do que os restantes grupos. Verifica-se também que o grupo B tem muitas dificuldades nesta frase, selecionando o tempo incorreto (69%). Posto isso, estes alunos não sabem que se usa o Pretérito Imperfeito para exprimir uma consequência que não ocorreu ou não poderia ocorrer (cf. 1.4.2. (9)).

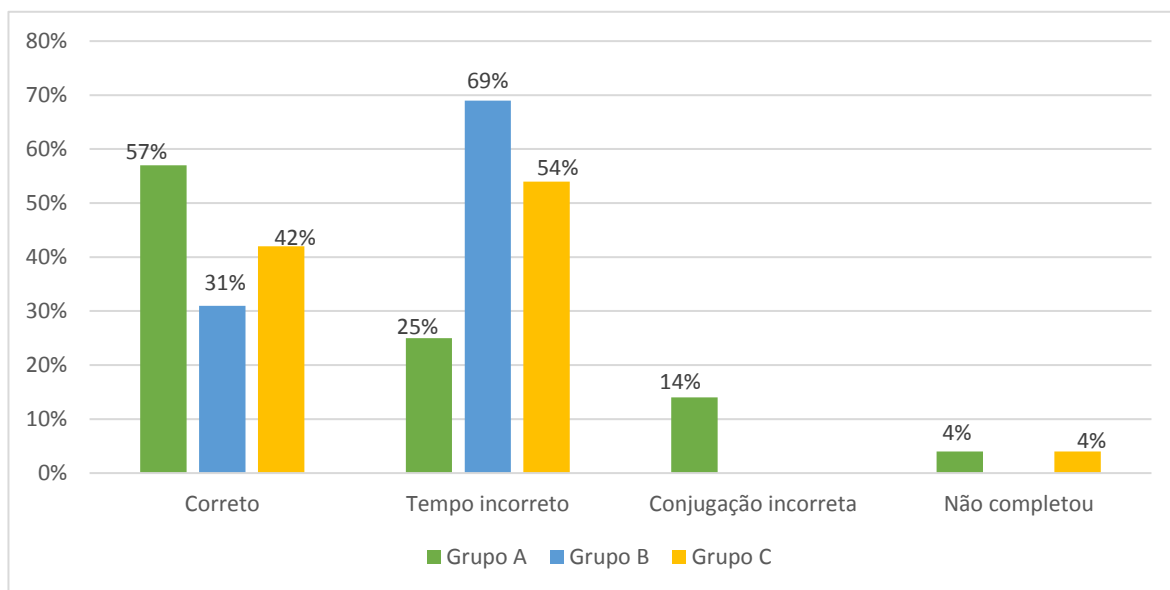


Gráfico 26 – Resultados do exercício II.8

2.4.2.9 Resultados do exercício II.9

Há uns anos, o Luís _____(pertencer) a uma banda rock. Para a frase ficar correta deve-se colocar a forma verbal no Pretérito Perfeito Simples (“pertenceu”). O grupo C apresenta melhores resultados no preenchimento deste espaço do que os restantes grupos. Mas, os três grupos têm muitas dificuldades nesta frase, especialmente o grupo A, ora selecionando o tempo incorreto (78%), ora conjugando mal a forma verbal (7%). Posto isso, conclui-se que os alunos desconhecem a regra, quando se usa “há+ período de tempo”, que exprime um período de tempo anterior, usa-se o tempo Pretérito Perfeito Simples (cf. 1.3.2. (4)).

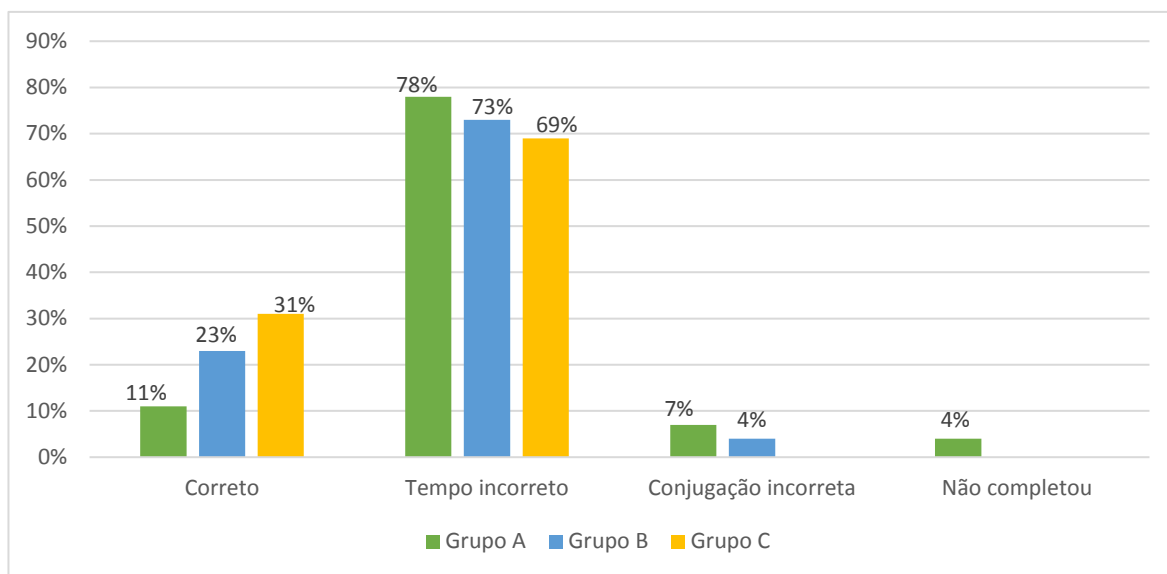


Gráfico 27 – Resultados do exercício II.9

2.4.2.10 Resultados do exercício II.10

Aqui se segue o exercício II.10:

Quando ele (1) _____(estar) a ver televisão, o gato (2) _____(partir) o copo.

A resposta correta de (1) é “estava”. Os dados revelam que os três grupos apresentam muito bons resultados no preenchimento deste espaço, especialmente o grupo C (92%). Apenas uma pequena parte dos alunos selecionaram o tempo incorreto. Portanto, conclui-se que os alunos sabem que, para indicar uma ação que se estava a processar quando sobreveio outra ou para falar de ações simultâneas, se usa o tempo Pretérito Imperfeito (cf. 1.4.2. (1)).

A resposta correta de (2) é “partiu”. Os dados revelam que o grupo C apresenta melhores resultados (85%) no preenchimento deste espaço do que os restantes grupos. Verifica-se também que o grupo A tem mais dificuldades nesta frase, na qual, alguns selecionaram o tempo incorreto (18%), e outros conjugaram mal a forma verbal (11%). Posto isso, conclui-se que os alunos desconhecem a regra que determina que, nas orações subordinadas adverbiais temporais introduzidas por *quando* que referem um facto passado imediatamente antes (ou a seguir) de outro também passado, se usa o tempo Pretérito Perfeito Simples (cf. 1.3.2. (5)).

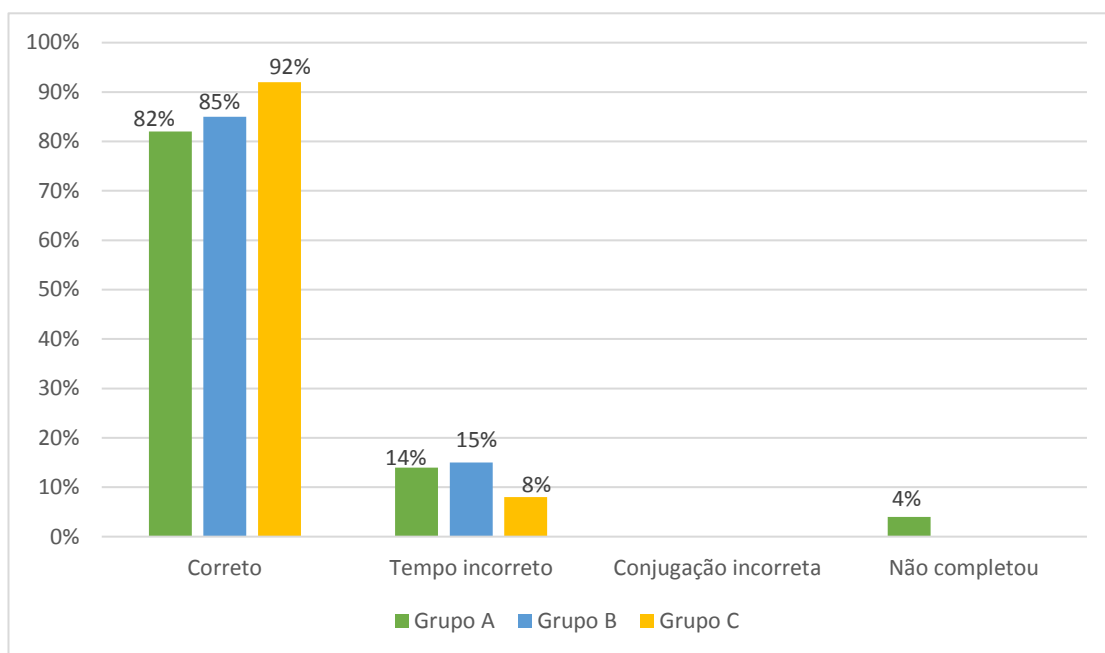


Gráfico 28 – Resultados do exercício II.10. (1)

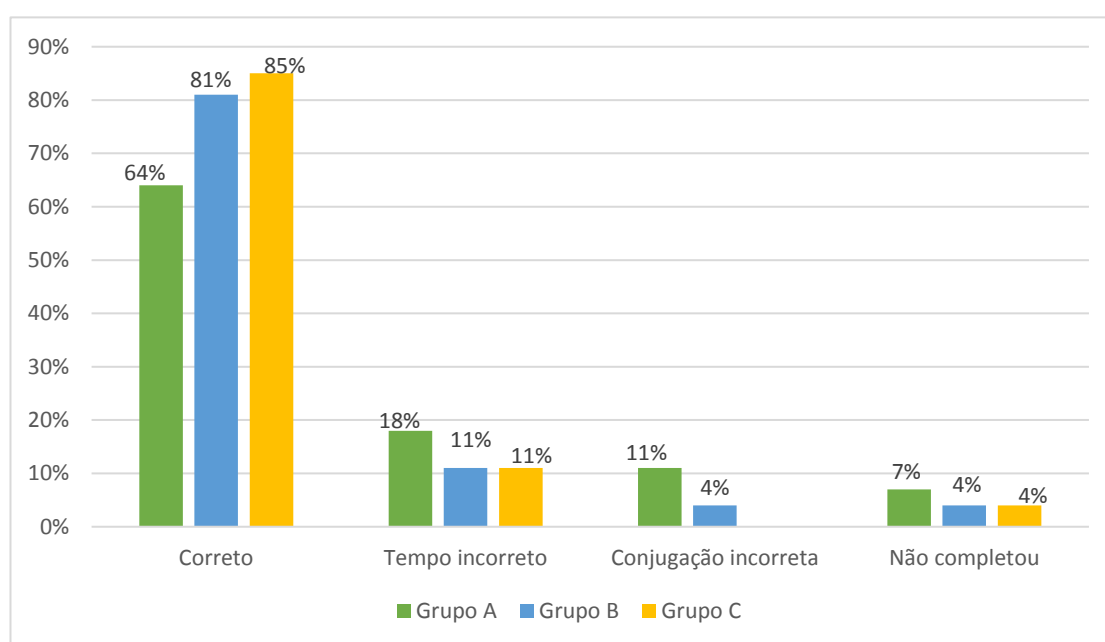


Gráfico 29 – Resultados do exercício II.10. (2)

2.4.2.11 Resultados do exercício II.11

O exercício II.11 (*Quando eu ____ (ter) 4 anos, os meus pais foram trabalhar para o estrangeiro*) fica completo com a resposta “tinha”. Os três grupos apresentam bons resultados (85%) no preenchimento deste espaço. Apenas uma pequena parte dos alunos selecionaram o tempo incorreto ou conjugaram mal a forma verbal. Pode-se afirmar que os

alunos sabem que, para designar a idade passada duma pessoa, se usa o tempo Pretérito Imperfeito (cf. 1.4.2. (8)).

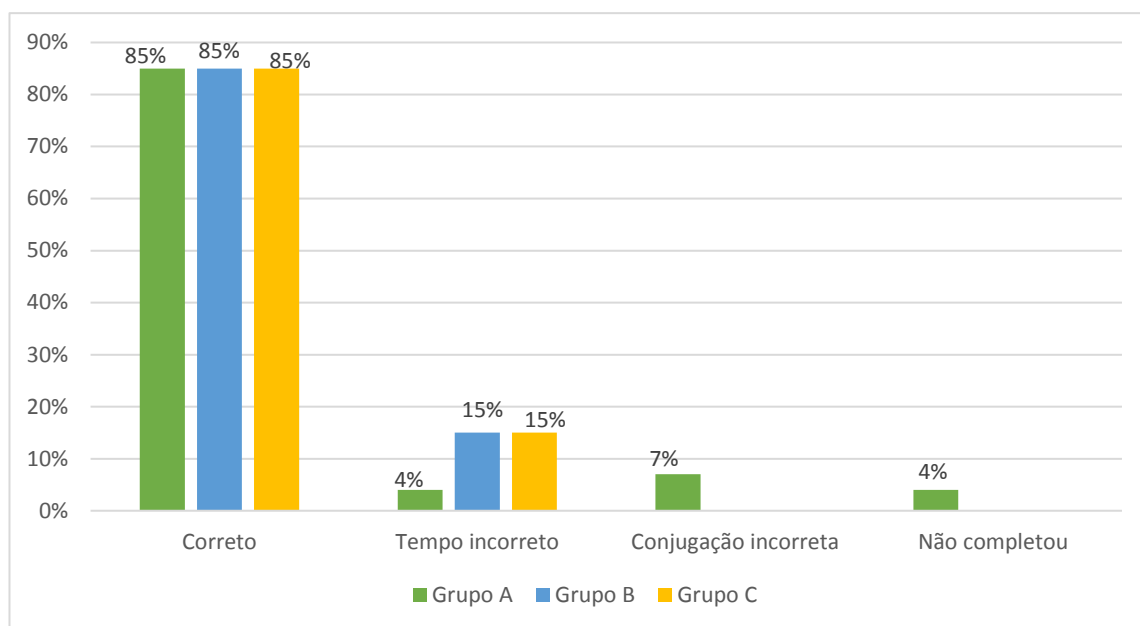


Gráfico 30 – Resultados do exercício II.11

2.4.2.12 Resultados do exercício II.12

Na última alínea, a frase fica completa com o Pretérito Perfeito Simples: Eu comecei a estudar português há dois anos. Os dados revelam que o grupo A apresenta melhores resultados (68%) do que os restantes grupos. Indicam também que o grupo B tem muitas dificuldades nesta frase, quer selecionando o tempo incorreto (35%), quer conjugando mal a forma verbal (35%). Conclui-se que estes alunos desconhecem que, quando se usa “há+ período de tempo” anterior, usa-se o tempo Pretérito Perfeito Simples (cf. 1.3.2. (4)).

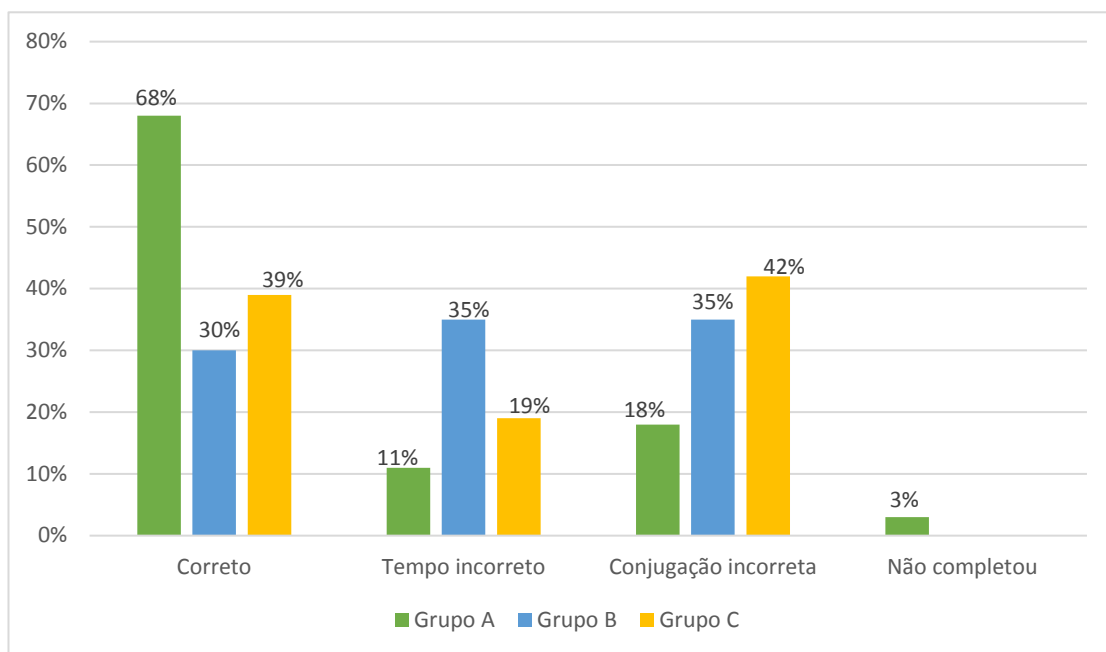


Gráfico 31 – Resultados do exercício II.12

2.4.3 Resultados do exercício III

No exercício III, os inquiridos tinham de escolher entre duas formas verbais, nos dois tempos em estudo. Como tal, neste exercício apenas se avaliava o conhecimento das regras e, consequentemente, a adequação do tempo ao contexto.

2.4.3.1 Resultados do exercício III.1

_____ *quatro vezes ao cinema no ano passado.*

☐ *Fomos* ☐ *Íamos*

A opção correta é “Fomos”. Os dados obtidos revelam que a maioria dos alunos, dos três grupos, selecionou a opção correta. A presença da expressão de tempo “no ano passado” possivelmente ajudou na escolha da forma verbal no Pretérito Perfeito Simples. Também é visível que o tempo de estudo da língua portuguesa se reflete na seleção da forma verbal.

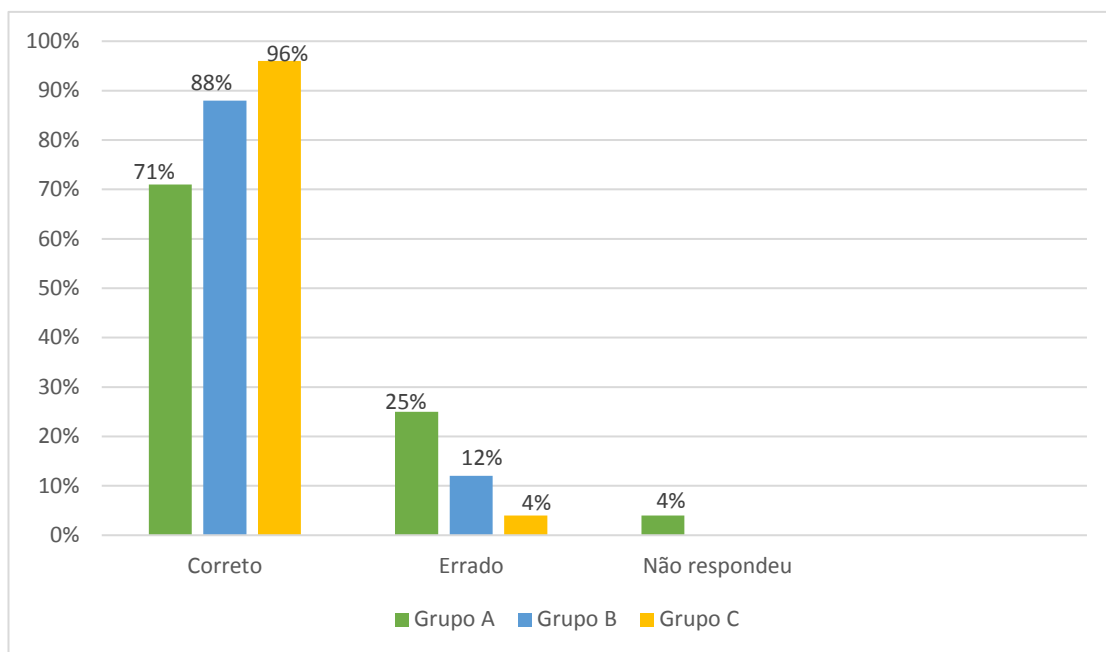


Gráfico 32 – Resultados do exercício III.1

2.4.3.2 Resultados do exercício III.2

A frase “_____ *quatro vezes ao cinema todos os anos antigamente*” ficava completa com a forma verbal “Íamos”.

☐ *Fomos* ☐ *Íamos*

Tal como no exercício anterior, o grupo C apresenta melhores resultados do que os restantes grupos. Ainda assim, 25% dos alunos do grupo A não selecionou a opção no Imperfeito, não atendendo à presença do advérbio “antigamente”.

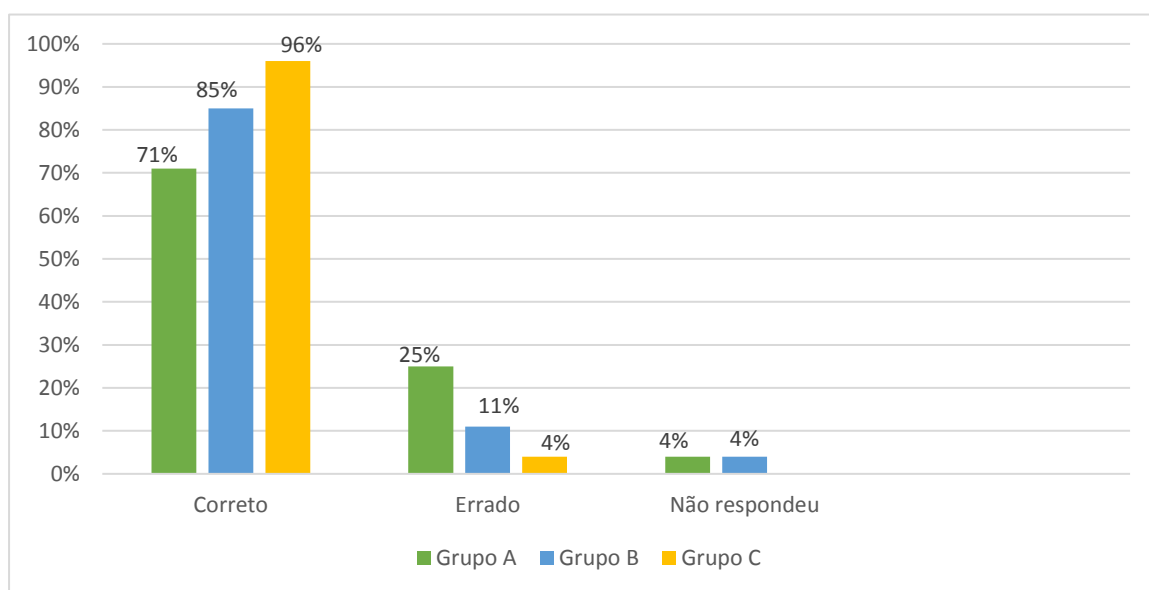


Gráfico 33 – Resultados do exercício III.2

2.4.3.3 Resultados do exercício III.3

Ele _____ nosso colega de turma no ano passado.

☐ *foi* ☐ *era*

Neste exercício era possível completar a frase quer com o Pretérito Perfeito Simples, quer com o Pretérito Imperfeito.

Esta situação só se colocou após a recolha dos questionários, pois a frase foi criada com o intuito de utilizar o Pretérito Perfeito Simples. Todavia, entende-se que, em certos contextos, a frase com o Imperfeito também está correta, pelo que se procedeu à validação das duas opções. Como tal, os dados relativos a esta questão são pouco relevantes para o estudo.

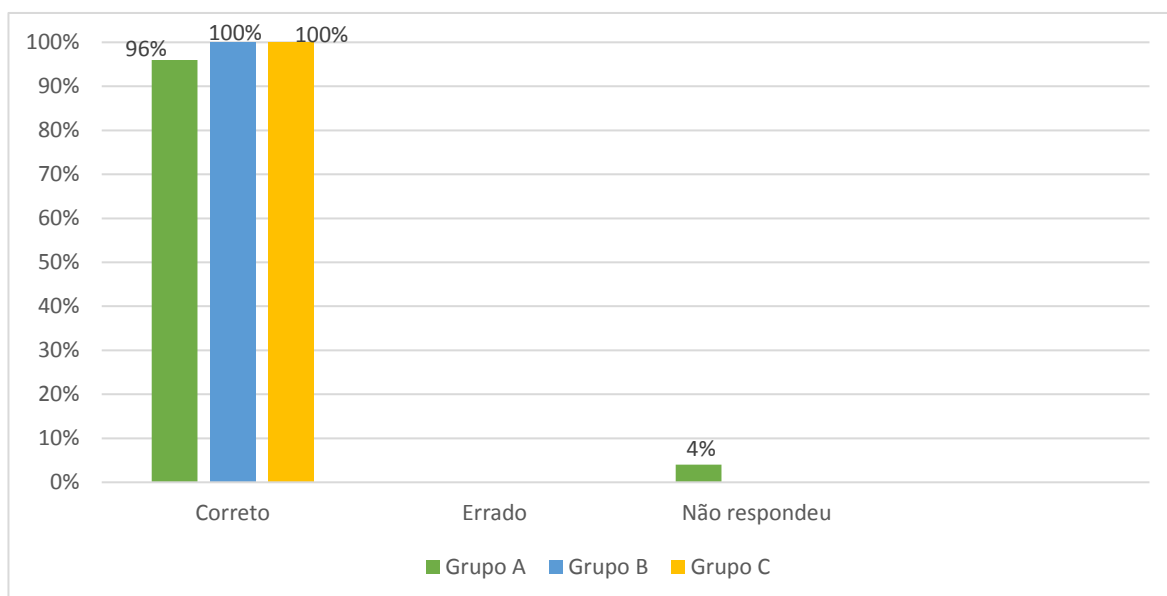


Gráfico 34 – Resultados do exercício III.3

2.4.3.4 Resultados do exercício III.4

Quando era pequena, eu _____ em Macau com os meus pais.

☐ *vivi* ☐ *vivia*

Os resultados deste exercício são bastante positivos, uma vez que mais de 90% dos alunos acertaram na forma verbal. De acordo com a regra 1.5.3, quando se exprimem factos decorridos no passado, transmitindo valores contínuos e permanentes, usa-se o Imperfeito.

Assim, a frase ficava correta do seguinte modo:

Quando era pequena, eu vivia em Macau com os meus pais.

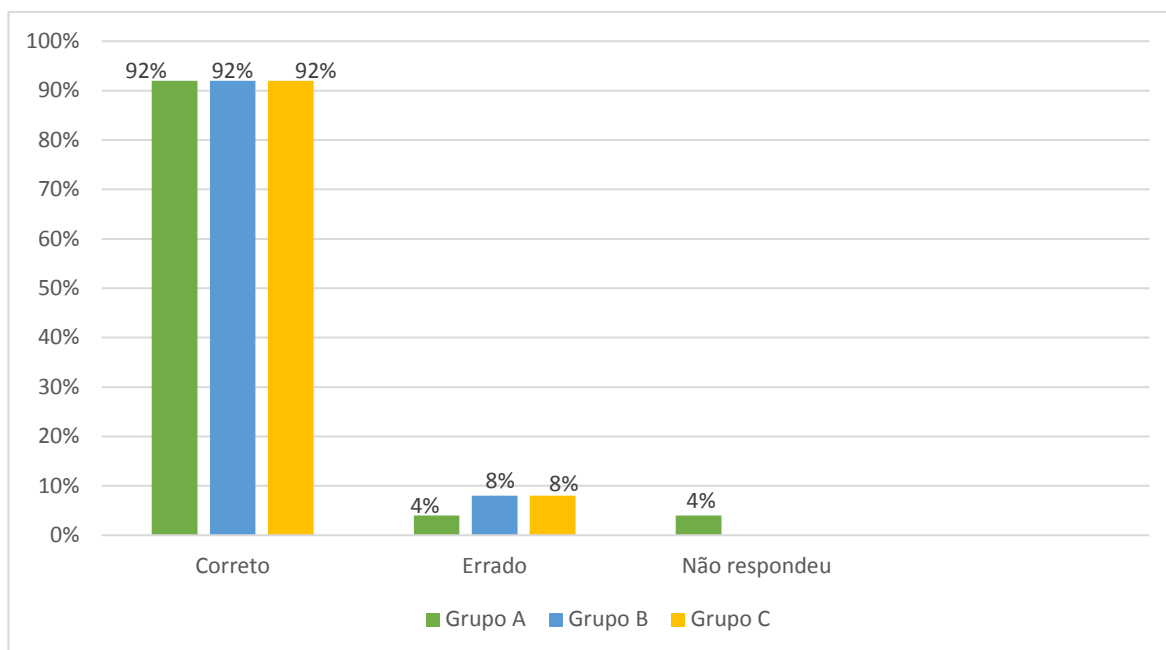


Gráfico 35 – Resultados do exercício III.4

2.4.4 Resultados do exercício IV

O exercício IV implicava o preenchimento de lacunas com os verbos nos Pretéritos Perfeito Simples ou Imperfeito, avaliando o conhecimento das diferenças entre os dois tempos em estudo.

Aqui se segue o exercício IV com as respostas corretas:

(1) Era (ser) uma noite de Inverno. (2) Fazia (fazer) muito frio e (3) estava (estar) um vento muito forte. Um rapaz (4) caminhava (caminhar) rapidamente pelas ruas, pois (5) devia (dever) chegar a casa antes da meia-noite. Ao virar uma esquina, (6) viu (ver) uma figura ao lado duma árvore e (7) assustou-se (assustar-se). Imediatamente (8) começou (começar) a correr. A figura (9) parecia (parecer) um monstro, como o da história que a avó dele lhe (10) contava (contar) antes de dormir.

Este é um parágrafo duma narrativa do passado. Segundo as regras citadas anteriormente, neste caso, regra geral, usa-se o Pretérito Perfeito Simples para exprimir uma ação curta e decorrida e o Pretérito Imperfeito usa-se para descrever a paisagem ou o estado nesse momento. Deve-se selecionar o tempo verbal adequado ao contexto.

Depois da recolha dos dados, observa-se que os três grupos têm mais dificuldades em cinco espaços: (4), (5), (6), (9), (10). Por essa razão, foram alvo de uma análise.

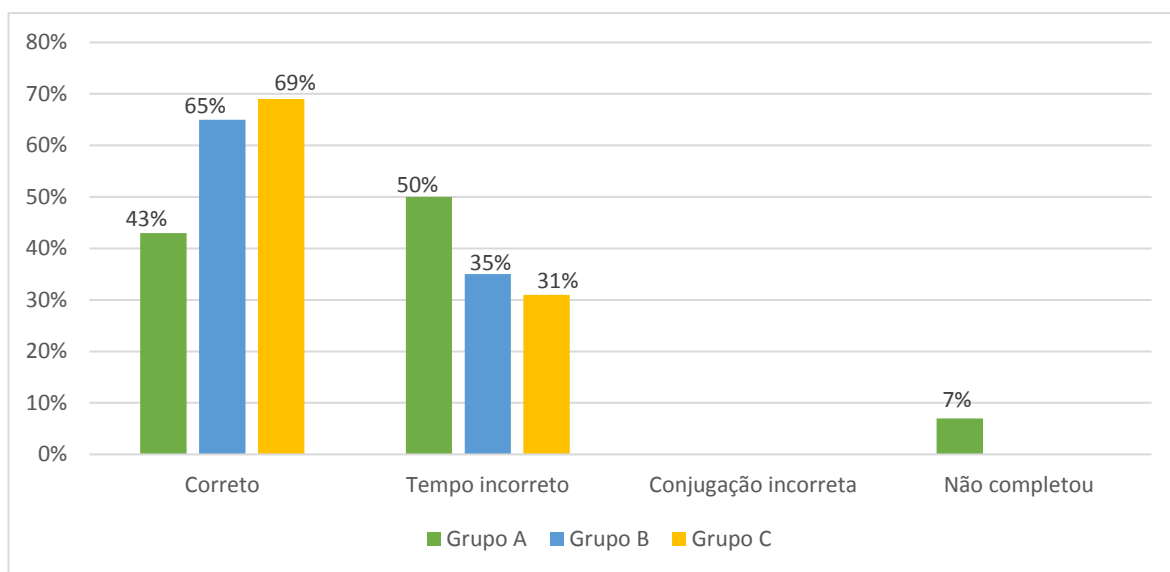


Gráfico 36 – Resultados do exercício IV. (4)

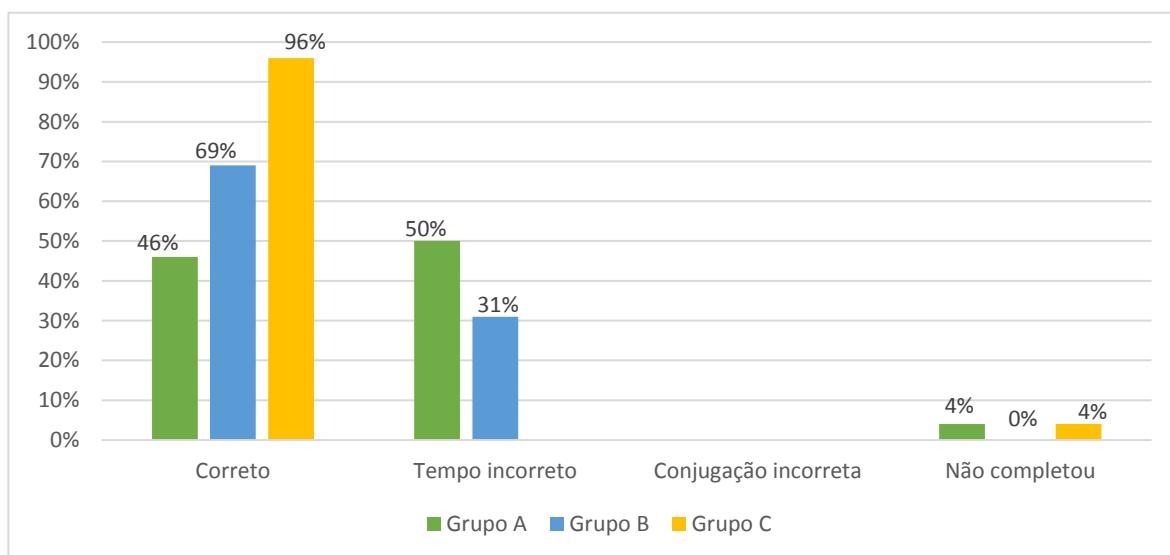


Gráfico 37 – Resultados do exercício IV. (5)

Os dados revelam que o grupo C apresenta melhores resultados no preenchimento dos espaços (4) e (5) do que os restantes grupos. Verifica-se também que o grupo A tem mais dificuldades nestes espaços, seleccionando o tempo incorreto (50%). Posto isso, conclui-se que os alunos desconhecem a diferença entre os dois tempos verbais, para apresentar factos decorridos no passado, mas inacabados, transmitindo valores contínuos e permanentes. (cf. 1.4.2. (3)).

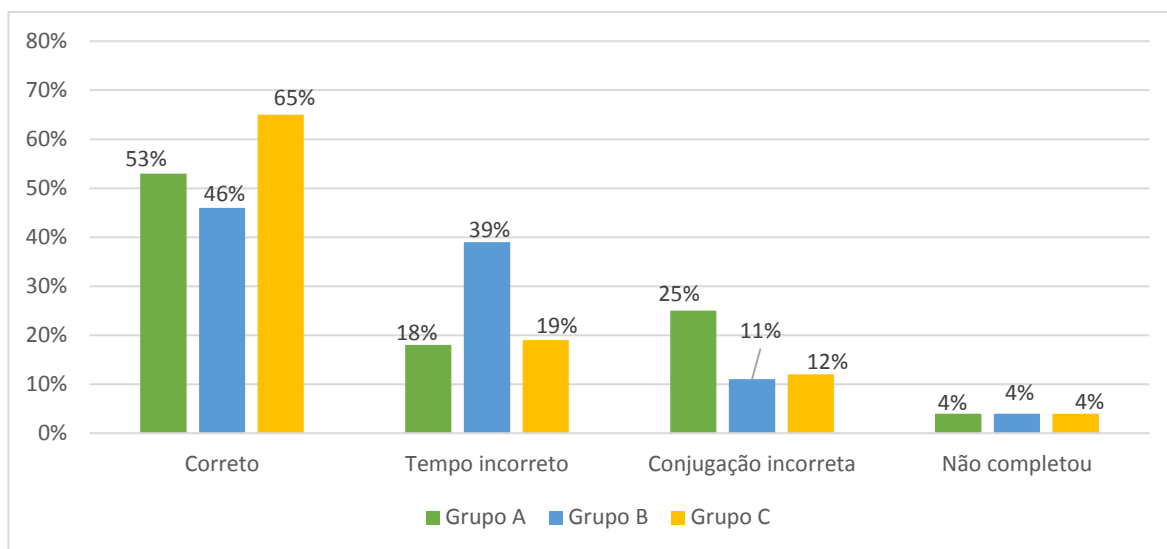


Gráfico 38 – Resultados do exercício IV. (6)

Relativamente ao espaço (6), o grupo C apresenta melhores resultados do que os restantes grupos. Já o grupo B tem mais dificuldades neste espaço, ora selecionando o tempo incorreto (39%), ora conjugando mal a forma verbal (11%). Portanto, conclui-se que estes alunos não sabem que, na narração do passado, para exprimir uma ação curta e decorrida, se usa o Pretérito Perfeito Simples (cf. 1.5.5).

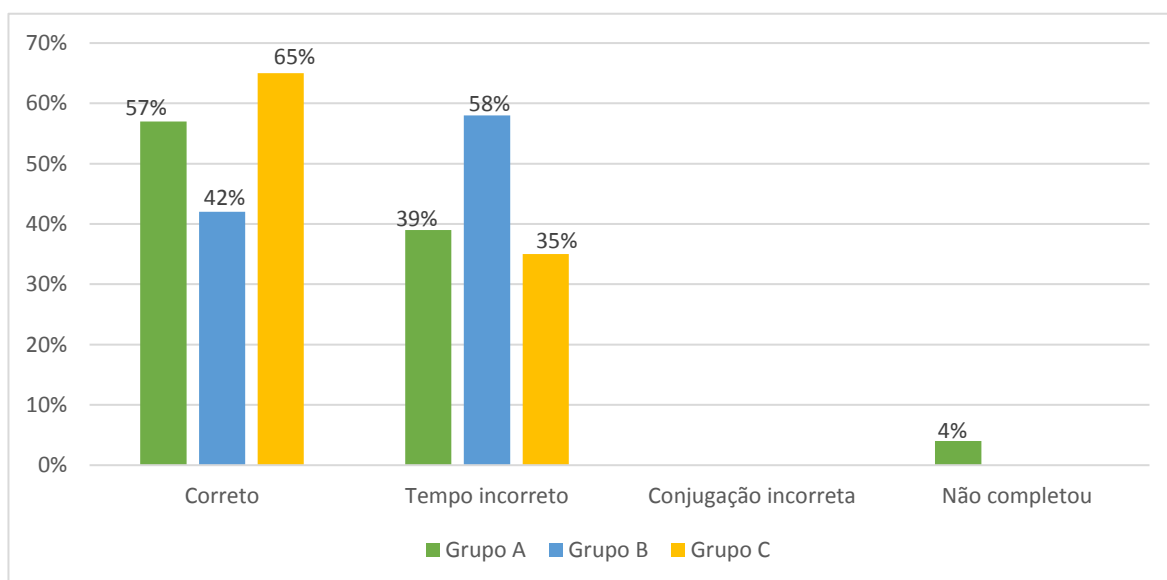


Gráfico 39 – Resultados do exercício IV. (9)

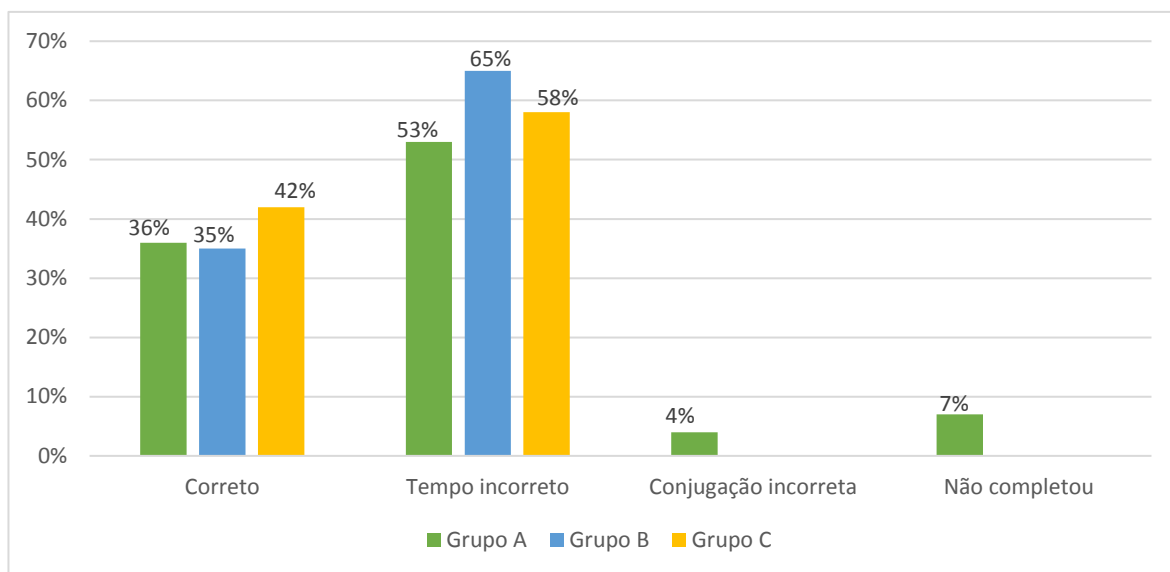


Gráfico 40 – Resultados do exercício IV. (10)

Os dados revelam que o grupo C apresenta melhores resultados no preenchimento dos espaços (9) e (10) do que os restantes grupos. Verifica-se também que o grupo B tem mais dificuldades nestes espaços, selecionando o tempo incorreto (58% e 65%, respetivamente). Assim, é lícito afirmar que os alunos não sabem as regras 1.5.1 e 1.5.5, as quais ditam o uso do PI para descrever um estado, uma paisagem ou uma ação habitual do passado.

2.4.5 Resultados do exercício V

O exercício V é uma pergunta de produção escrita. Os inquiridos precisam de contar, de forma breve, uma situação que tenham vivido na infância. Este exercício exige a utilização correta dos dois tempos em análise (PPS e PI). Como o trabalho se destina à avaliação dos tempos verbais, só se considerou esta questão e outras falhas de ordem sintática ou morfológica não foram tidas em conta. Por causa da subjetividade deste exercício, classifica-se os resultados segundo a escala “correto/incorreto”. O gráfico seguinte mostra os resultados dos três grupos.

Neste exercício, devem-se utilizar os dois tempos para narrar uma situação na infância. Os dados mostram que o Grupo C, uma vez mais, utiliza com maior correção os tempos, seguido do grupo A e só depois do B. No entanto, importa salientar que 27% dos alunos do grupo B não realizou o exercício, o que influencia os dados finais.

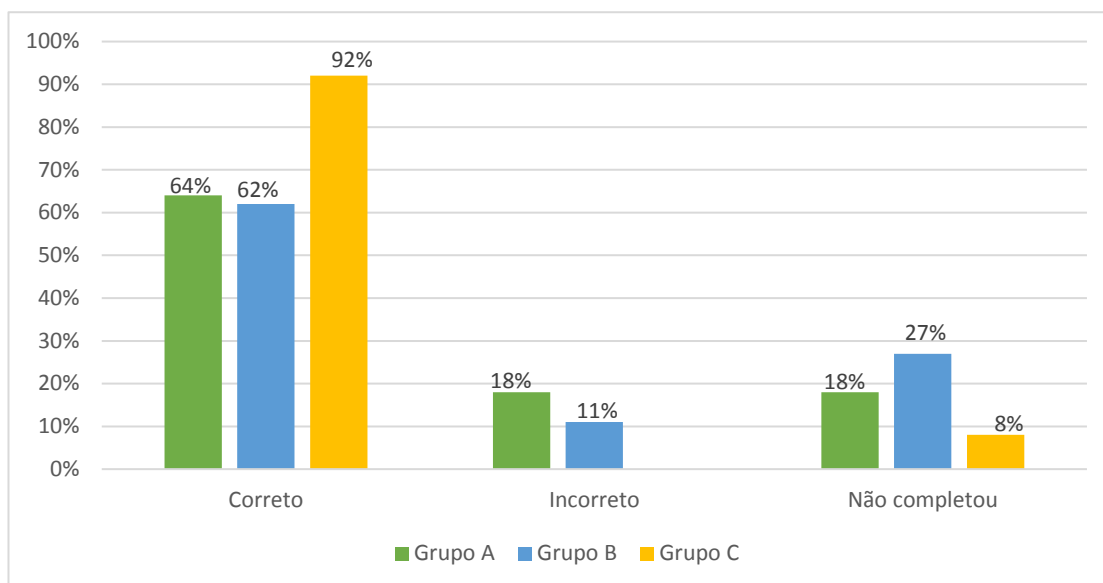


Gráfico 41 – Resultados do exercício V

Aqui se transcrevem algumas respostas dos alunos (uma de cada grupo):

Quando eu era pequena, eu gostei de tocar piano, mas a minha mãe deixou-me estudar dançar. Na minha infância, estudei dançar há cinco anos. Além disso, já fui alguns lugares para viajar.

(Grupo A)

Quando eu era pequena, gostei muito de fazer jogos com os meus amigos. Mas agora, já prefiro ficar sozinha.

(Grupo B)

Quando tinha 6 anos, gostava de brincar com os meus irmãos mais velhos. Um dia, quando fazíamos jogos, eles foram-se embora e deixaram-me sozinha. Que triste!

(Grupo C)

Nas primeiras duas respostas, os alunos cometeram o mesmo erro com o verbo “gostar”, o qual deve estar no tempo Pretérito Imperfeito por causa da continuidade de ação. Em comparação, a terceira resposta, pertencente ao grupo C, está perfeitamente, usando os tempos corretos.

Capítulo III- Dificuldades dos alunos chineses na aprendizagem do PPS e PI

3.1 Análise dos erros mais comuns

No capítulo anterior, analisam-se os resultados de todas as perguntas do inquérito através de gráficos. Nesta parte, procura-se identificar e analisar os erros mais comuns registados entre os três grupos de inquiridos.

A análise dos erros é um elo muito importante para identificar as dificuldades principais dos alunos inquiridos na aprendizagem do PPS e do PI. Além disso, ajuda-nos a formar uma avaliação sistemática para criar uma série de estratégias para o ensino da PLE. Segundo Torre (1993, p. 30):

“todo o erro contém um núcleo de verdade, e cada verdade pode ser uma semente de erro (...) um erro esclarecido proporciona uma base sólida, deste modo, através dos erros vai crescendo continuamente o tesouro da verdade.”

Corder (1980, p. 26) também fez referência ao erro:

“O erro constitui um grande aliado do ensinante, precisamente, por proporcionar informações relevantes sobre a evolução do aluno no processo de ensino/aprendizagem, graças a uma análise qualitativa aprofundada das respostas dos alunos e das dificuldades por eles evidenciadas. Outrossim, é expressivo na medida em que revela a estratégia e o volume de procedimentos utilizados pelo aprendente no esforço de atingir a língua alvo. Por último, vinca a relevância do erro na tomada de consciência do aprendente e, com isso, à aprendizagem.”

Para identificar claramente os erros mais comuns, far-se-á um resumo da taxa de acerto de todos os exercícios em relação aos três grupos de inquiridos, como o quadro seguinte:

Pergunta	Regra testada	Grupo A	Grupo B	Grupo C
I.1	Explicação do emprego do PPS	25.00%	19%	31%
I.2	Explicação do emprego do PI	0.00%	0.00%	0.00%
II.1	1.4.2.(7)	39%	23%	54%
II.2	1.4.2.(2)	86%	77%	88%
II.3	1.3.2.(5)	68%	73%	70%
II.4	1.4.2.(4)	50%	50%	31%
II.5	1.3.2.(2)	64%	62%	88%
II.6. (1)	1.3.2.(1)	86%	96%	100%
II.6. (2)	1.3.2.(1)	79%	58%	85%
II.6. (3)	1.4.2.(3)	57%	58%	46%
II.7	1.3.2.(5)	32%	27%	27%
II.8	1.4.2.(9)	57%	31%	42%
II.9	1.3.2.(4)	11%	23%	31%
II.10. (1)	1.4.2.(1)	82%	85%	92%
II.10. (2)		64%	81%	85%
II.11	1.4.2.(8)	86%	85%	85%
II.12	1.3.2.(4)	68%	31%	38%
III.1	1.5.2	71%	88%	96%
III.2		71%	85%	96%
III.3	1.5.4	96%	100%	100%
III.4	1.5.3	93%	92%	92%
IV.1	1.5.5	93%	88%	73%
IV.2		68%	81%	85%
IV.3		82%	96%	96%
IV.4	1.5.5	43%	65%	69%
IV.5		46%	69%	96%
IV.6		54%	46%	65%
IV.7	1.5.5	79%	54%	77%
IV.8		68%	65%	73%
IV.9	1.5.5	57%	42%	65%
IV.10		36%	35%	42%
V.	Produção escrita	64%	62%	92%

Quadro 7- Taxa de acerto dos exercícios

O quadro 7 mostra-se a taxa de acerto e as regras testadas nos exercícios. Como se pode observar, mais inquiridos cometeram erros nos exercícios acentuados pela cor amarela (entre os três grupos, há um grupo cuja taxa de correção não chega a 50%).

No total, há 14 perguntas que têm uma taxa de acerto baixa, entre as quais, 12 perguntas testaram 7 regras referidas no capítulo I. Além do exercício I (como é uma pergunta teórica, as respostas foram analisadas segundo o critério “completo” e “incompleto”), as outras perguntas correspondem a preenchimento de lacunas (as respostas foram classificadas segundo o critério “Correto” e “Incorreto”).

A seguir, apresentar-se-ão os erros mais comuns cometidos pelos inquiridos nos exercícios acentuados.

Na pergunta I.1, “O Pretérito Perfeito Simples usa-se _____.” as respostas erradas mais comuns são:

- * no passado.
- * para descrever uma ação concluída.

Neste caso, os inquiridos não explicaram completamente o emprego do tempo PPS. A maior parte deles indicaram só uma parte, muito embora o emprego do PPS se constitua em duas partes indispensáveis: realizada e passado. Quando se descreve uma ação realizada plenamente no passado, antes do momento em que se fala, usa-se o Pretérito Perfeito Simples.

Na pergunta I.2, “O Pretérito Imperfeito usa-se _____”, as respostas erradas mais comuns são:

- * para descrever os hábitos do passado.
- * para descrever o processo duma ação.
- * para expressar os atos que foram concluídos no passado.
- * para descrever ações que aconteceram no passado, mas dura muito tempo.
- * para contar uma situação do passado.

Pode-se observar acima que os inquiridos não conhecem muito bem o emprego do PI. Nesta pergunta, ninguém apontou todos os empregos deste tempo verbal. Ou confundiram conceitos dos dois tempos verbais ou indicaram só uma parte dos empregos. Quanto aos empregos concretos do tempo PI, pode-se consultar 1.4.2.

A meu ver, muitos alunos chineses não entendem os elementos essenciais dos usos dos dois tempos em análise, por isso, os alunos ficaram confusos quando responderam à pergunta I.

Na pergunta II.1, “_____(ser) nove horas quando ele chegou”, as respostas erradas mais comuns são:

* Foi

* Foram

* Era

Nesta pergunta, a resposta correta é “Eram”, no PI. Quando se expressa uma hora passada, usa-se o tempo PI. Além disso, nesta frase, “nove horas” é plural, por isso, deve-se usar a conjugação plural. A maioria dos inquiridos erraram no tempo verbal ou na conjugação. Possivelmente estes alunos não atentaram à expressão “nove horas” que se encontra no plural ou não conhecem esta regra do uso do PI.

Na pergunta II.4, “Desculpe, ____-me (dizer) qual é o preço, por favor?”, as respostas erradas mais comuns são:

* diga

* diz

* disse

* diria

A resposta a esta pergunta é “dizia”. Para expressar polidez quando se faz pedidos, usa-se o tempo PI. Nesta pergunta, muitos inquiridos cometeram erros no tempo verbal, o que indicia que parte dos inquiridos não conhece este emprego do PI. Além disso, alguns inquiridos estão errados na conjugação do verbo “dizer” no PI, portanto estes alunos não dominam bem as regras da conjugação. O quarto erro “diria” é a conjugação do tempo condicional simples. Alguns alunos poderão estar confusos com o PI e o Condicional.

Na frase II.6. (3), “Ontem eles entraram (entrar) em casa e assustaram-se (assustar-se) porque não ____ (haver) luz.”, os erros mais comuns relativamente ao último espaço são:

* houve

* haja

Esta frase deve ser preenchida com a forma do PI “havia”. Para apresentar factos decorridos no passado, mas inacabados, transmitindo valores contínuos e permanentes, usa-se o tempo PI. “Não havia luz” é uma ação que durou algum tempo, não é uma ação realizada num momento. Nas respostas, muitos inquiridos estão errados na escolha do tempo verbal e na conjugação do verbo. Talvez os alunos que responderam “houve” não conheçam esta

regra do uso do PI. Os inquiridos que responderam “haja”, se calhar, confundiram as conjugações do Presente do Conjuntivo e do Pretérito Imperfeito.

Na pergunta II.7, “Assim que _____ (saber) o resultado, a Ana telefonou à mãe.”, as respostas erradas mais comuns são:

* soubesse

* sabia

A resposta desta pergunta é “soube”, no tempo PPS. Esta frase é uma oração subordinada adverbial temporal que é introduzida por *assim que*. Além disso, “telefonou” refere um facto passado imediatamente a seguir a outro também passado, usando-se nesse caso o tempo PPS. Aliás, muitos inquiridos confundiram o tempo Pretérito Imperfeito do Conjuntivo com o tempo PPS. Nesta situação, talvez eles não tenham prestado atenção à palavra “telefonou” que serve de referência de tempo passado. Quanto ao outro erro “sabia”, pode ser o resultado de os alunos não repararem que a ação “saber” não é uma ação permanente no contexto, mas sim uma ação concluída num momento passado.

Em II.8, “Se eu soubesse, não _____ (dizer).”, as respostas erradas mais comuns são:

* disse

* diz

* diria

Nesta pergunta, a resposta correta é “dizia”, no tempo PI. Sem dúvida, “diria” também é uma resposta correta, mas o exercício II exige que os inquiridos completam as frases com verbos no tempo PPS ou PI. Se calhar, os inquiridos que escolheram outros tempos verbais não conhecem a regra: para exprimir uma consequência que não ocorreu ou não poderia ocorrer. Neste caso, pode-se substituir pelo Condicional. Quanto a “diz”, pode dever-se à forma como falam no dia-a-dia, embora não saibam que isso não é normativo.

Na pergunta II.9, “Há uns anos, o Luís _____ (pertencer) a uma banda *rock*.”, as respostas erradas mais comuns são:

* pertencia

* pertenci

A resposta desta pergunta é “pertenceu”, no tempo PPS. Quando aparecem o adjunto adverbial formado por “há+ período de tempo”, que exprime um período de tempo antes no

contexto, usa-se o tempo PPS. Nesta pergunta, a frase quer dizer “O Luís pertenceu a uma banda *rock* uns anos antes.” No entanto, uma parte dos inquiridos erraram o tempo verbal ou a conjugação. A meu ver, eles não compreendem o sentido real deste tipo de frase e não conhecem a regra do uso do tempo PPS.

As respostas erradas mais comuns na pergunta II.12, “Eu _____ (começar) a estudar português há dois anos.”, são:

* começava

* comeci

Nesta frase, a resposta correta é “comecei”, no tempo PPS. Esta pergunta é semelhante à anterior. A diferença é a posição do advérbio de tempo. Neste caso, a frase também quer dizer “Eu comecei a estudar português dois anos antes.” No que respeita ao outro erro de conjugação, acho que os inquiridos não dominam muito bem a conjugação dos verbos terminados por “çar”.

Na pergunta IV., “Era (ser) uma noite de Inverno. Fazia (fazer) muito frio e estava (estar) um vento muito forte. Um rapaz 4. _____ (caminhar) rapidamente pelas ruas, pois 5. _____ (dever) chegar a casa antes da meia-noite. Ao virar uma esquina, 6. _____ (ver) uma figura ao lado duma árvore e assustou-se (assustar-se). Imediatamente começou (começar) a correr. A figura 9. _____ (parecer) um monstro, como o da história que a avó dele lhe 10. _____ (contar) antes de dormir.”

As respostas erradas mais comuns são:

IV.4 *... Um rapaz caminhou rapidamente pelas ruas,

IV.5 *... pois deveu chegar a casa antes da meia-noite.

IV.6 * Ao virar uma esquina, via uma figura ao lado

* Ao virar uma esquina, veu uma figura ao lado

IV.9 * A figura pareceu um monstro,

* A figura pareceia um monstro,

IV.10 * ..., como o da história que a avó dele lhe contou antes de dormir.

No exercício IV, os erros foram maioritariamente em 5 espaços.

Principalmente, os inquiridos estão errados na escolha do tempo verbal e na conjugação do verbo.

No espaço 4, a resposta correta é “caminhava”. Neste contexto, “caminhar” é uma ação permanente que ocorria nesse período, logo deve-se usar o tempo PI. Talvez eles achem que “caminhar” é uma ação terminada, o que revela que não consideram o contexto.

Em 5, como “chegar a casa antes da meia-noite” não é um facto concluído num momento finito do passado, mas sim uma ação habitual, regular e frequente, deve-se usar o verbo no PI (“devia”). Talvez os alunos que cometeram estes erros não tenham entendido todo o texto e tenham achado que se tratava de uma ação que só tinha acontecido naquela noite.

No sexto espaço, a resposta correta é “viu”, no PPS, pois é evidente que “ver uma figura ao lado duma árvore” é uma ação acabada plenamente num momento do passado, Além de não terem selecionado corretamente o tempo, muitos inquiridos enganaram-se na conjugação do verbo. Portanto, parece que os alunos não conhecem o uso do PPS e não dominam bem a conjugação do verbo “ver” neste tempo.

No exercício IV.9, a resposta correta é “parecia”. De acordo com o contexto, é uma descrição da “figura” no momento do passado. Também aqui há alguns inquiridos que erraram a conjugação do verbo. Talvez estes alunos achem que o verbo “parecer” é uma ação concluída, mas eles não pensaram profundamente que se estava a realizar uma descrição.

No último espaço, segundo o contexto, “contar a história” é uma ação habitual no passado, ocorrida “antes de dormir”. Nesse caso, deve-se usar o tempo PI, ou seja, “contava”. Os alunos que responderam “contou” não consideram o contexto e entenderam a frase isoladamente; nesse caso, seria aceitável usar o PPS.

3.2 Justificações para erros cometidos

Para identificar mais profundamente as dificuldades dos alunos chineses na aprendizagem desta área gramatical, é necessário conhecer as razões dos inquiridos em relação às respostas erradas. Depois da análise dos resultados dos exercícios, pediu-se a alguns inquiridos que respondessem a uma questão adicional por e-mail: Por que razão escolheste ou completaste esta resposta?

Totalmente, há 14 perguntas cuja taxa de acerto é mais baixa, por isso, em relação a cada pergunta, pedimos a 15 inquiridos que responderam erradamente (5 inquiridos de cada grupo) para prestarem esclarecimentos adicionais. A seguir, apresenta-se um resumo das justificações apresentadas.

Segundo os inquiridos, as razões para os erros na pergunta I são:

1. Não memorização do emprego completo do tempo verbal.
2. Desconhecimento de outros empregos deste tempo verbal.
3. Conhecimento da aplicação dos dois tempos verbais, mas incapacidade de descrever os empregos.

Na pergunta II.1, os inquiridos elencaram os seguintes motivos:

1. Desatenção relativamente à expressão “nove horas”, dando origem a erros na conjugação verbal.
2. Crença de que se deve usar o PPS para descrever uma hora no passado, porque não é uma ação permanente.

Relativamente à pergunta II.4, os inquiridos indicaram que o uso de “diz” deve-se ao facto de ouvirem os portugueses a dizê-lo no quotidiano, por exemplo: “Diz, Ana!”, e de “diga”, porque consideraram que era uma frase imperativa. Em ambos os casos, verifica-se que não prestaram atenção ao enunciado. Além disso, afirmaram que a utilização de “disse”, resulta de não saberem o tempo correto, levando-os a escolher o tempo que melhor dominam.

Os erros da II.6. (3) foram justificados da seguinte forma:

1. Completaram com “haja”, porque se enganaram na conjugação do Perfeito Imperfeito.
2. Completaram com “houve” porque acham que “não haver luz” é uma ação concluída do passado.

Aquando da realização da pergunta II.7, os inquiridos consideraram que:

1. Depois de locuções de tempo como “assim que” se deve usar o conjuntivo e o verbo “telefonou” se refere a uma ação passada, razão pela qual escreveram “soubesse”.
2. A forma verbal “sabia” era a mais adequada, embora não estivessem certos quanto à sua correção.

Na pergunta II.8, os inquiridos que optaram pelo PPS, “disse”, fizeram-no por considerarem que era uma ação realizada no passado; os que escreveram o condicional, “diria”, enganaram-se na conjugação do Pretérito Imperfeito ou desconhecem que ambos podem ser usados com o mesmo valor.

Quanto à pergunta II.9, os alguns alunos completaram com “pertencia” porque não compreenderam o sentido da frase, outros usaram “pertenci” porque não sabem conjugar o tempo corretamente. Também na pergunta II.12, alguns erros advêm do desconhecimento da conjugação e outros do facto de considerarem que se falava de uma ação permanente, usando o verbo no Imperfeito (“começava”).

Avançando para o exercício IV, destacaram-se os erros das questões 4, 5, 6, 9 e 10. No primeiro caso, os alunos que usaram “caminhou” consideraram que se tratava de uma ação concluída no passado. Na pergunta IV.5, alguns não souberam conjugar o verbo e outros escolheram o tempo que mais dominam, ainda que não fosse o adequado à frase. Quanto à pergunta 6, além dos que, de novo, têm dificuldades na conjugação do verbo no PPS, alguns completaram com “via”, porque acharam que a ação da frase é uma ação permanente. Na pergunta IV.9, os que escolheram “pareceu” fizeram-nos por pensarem que se tratava de uma ação concluída no passado; os que optaram por “parece”, pensaram que era uma realidade invariável. Por fim, no último espaço, os alunos que usaram “contou” não tomaram o contexto em consideração, eles pensaram a frase isoladamente.

Posto isto, alguns erros derivam de problemas ao nível do conhecimento da conjugação dos vários tempos, outros por má interpretação do conteúdo da frase, que os levam a seleccionar o tempo incorreto.

3.3 Comparação dos resultados dos três grupos

Sérgio Schneider e Cláudia Job Schmitt (1998, p. 49) descrevem o método comparativo assim:

“É lançando mão de um tipo de raciocínio comparativo que podemos descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e discontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais ...”

Como se refere no capítulo anterior, os inquiridos de três grupos são de três classes, respetivamente: o 3.º ano de licenciatura, o 1.º ano de mestrado e o 2.º ano de mestrado. Por essa razão, há vários fatores que podem influenciar os resultados dos exercícios, como o

tempo que estudam português, o tempo de permanência em Portugal, o nível do português, etc.

Para identificar estas diferenças influenciaram os resultados dos exercícios, recolheram-se os dados da taxa de acerto dos três grupos e calculou-se a média de cada grupo, como mostra o gráfico seguinte:

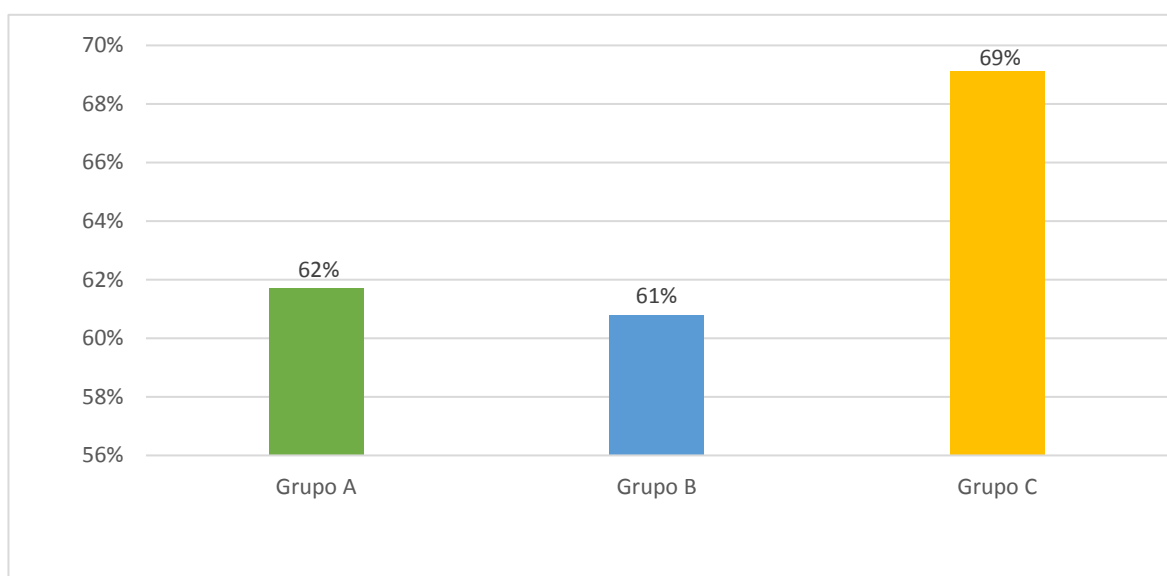


Gráfico 42- Taxa de acerto em média

Pode-se observar no gráfico 42 que a taxa de acerto, em média, do grupo C é a mais alta entre todos os grupos. As taxas dos outros grupos são muito próximas, embora a do grupo A seja mais alta.

De acordo com o perfil dos inquiridos que foi apresentado no capítulo anterior, os três grupos de inquiridos são diferentes principalmente em três questões: a idade, a duração da aprendizagem de português e o tempo de estadia em Portugal. Estas duas últimas talvez possam influenciar os resultados dos exercícios.

Quanto à duração da aprendizagem de português, os inquiridos do grupo A aprendem português há 2.25 anos em média, os inquiridos do grupo B aprendem há 3.5 anos em média, os inquiridos do grupo C aprendem português já há 4.5 anos em média.

Com respeito ao tempo da estadia em Portugal, os inquiridos do grupo A estão em Portugal durante 4 meses em média; os inquiridos do grupo B estão em Portugal por 1.5 anos em média; já os inquiridos do grupo C estão em Portugal por 2.5 anos em média.

Para observar mais claramente a relação entre os dois fatores e os resultados dos exercícios, realizaram-se três gráficos de linha quebrada:

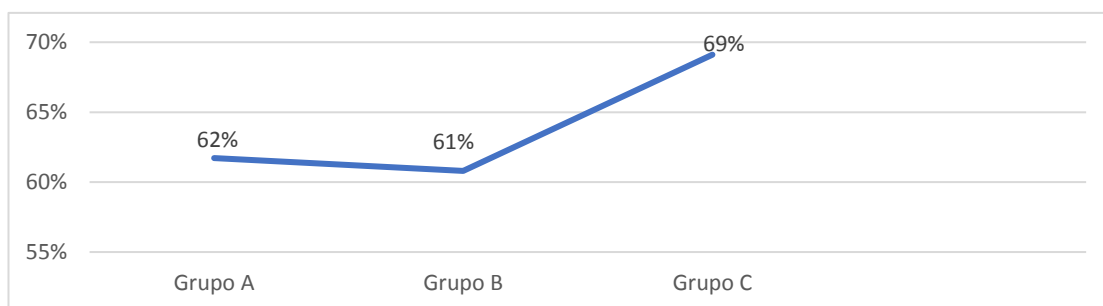


Gráfico 43- Taxa de acerto em média

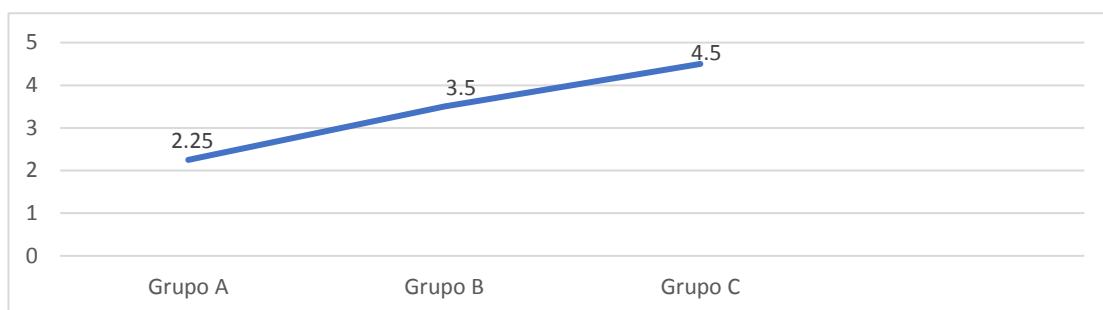


Gráfico 44- Duração da aprendizagem de português em média

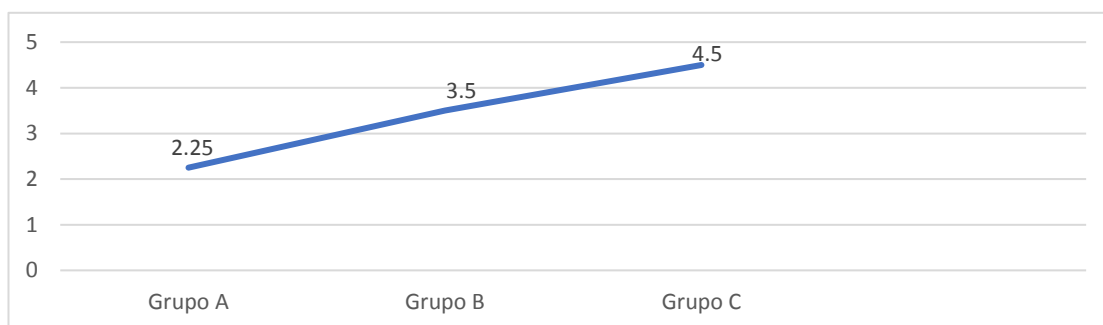


Gráfico 45- Tempo da estadia em Portugal em média

Os gráficos demonstram uma tendência ascendentes, isto é, a taxa de acerto em média vai aumentando do grupo A para o grupo C, a duração da aprendizagem de português em média é cada vez mais longa e o tempo da estadia em Portugal em média também é cada vez mais longo.

Geralmente, a taxa de acerto em média dos exercícios dos três grupos está em proporção direta com os dois fatores indicados (a duração da aprendizagem de português e o tempo de estadia em Portugal).

Assim, pode-se concluir que estes dois fatores influenciaram os resultados dos exercícios em certo grau. Ou seja, os inquiridos que aprendem português mais tempo têm uma taxa de acerto mais alta, bem como os que estão em Portugal mais tempo. À medida que a duração da aprendizagem e o tempo de estadia em Portugal aumentam, os inquiridos têm uma compreensão cada vez melhor dos empregos dos tempos verbais em análise, por essa razão, cometem menos erros na sua aplicação.

3.4 Dificuldades principais dos alunos chineses na aprendizagem do PPS e PI

“... a avaliação e a intervenção das dificuldades de aprendizagem são uma mais-valia para o desenvolvimento dos alunos. Esta intervenção quanto mais precocemente for realizada mais benefícios terá e maiores serão as probabilidades de melhoria.”

Andreia Monteiro Andrade (2015, p. 34)

Como refere Andreia Monteiro Andrade, identificar as dificuldades dos alunos na aprendizagem é muito importante para a melhoria do desenvolvimento dos alunos, assim como da prática pedagógica dos professores.

Ao analisar os erros mais comuns dos exercícios, as razões dos inquiridos em relação às respostas erradas e os fatores que podem influenciar os resultados dos exercícios, pode-se ter uma perspetiva sobre as dificuldades dos alunos chineses na aprendizagem dos tempos PPS e PI.

Na aprendizagem dos tempos PPS e PI, os alunos chineses têm dificuldades relativamente a:

1. Compreensão do emprego

De acordo com a análise dos resultados e da investigação sobre as razões das respostas erradas, depreende-se muitos alunos chineses não compreendem profundamente os empregos dos dois tempos em análise. Alguns alunos, inclusivamente, conhecem só uma parte dos empregos.

Os alunos chineses revelam maiores dificuldades nos seguintes empregos:

1.3.2.(4) – PPS, quando aparece o adjunto adverbial formado por “há+ período de tempo”, que exprime um período de tempo antes no contexto.

1.3.2.(5) – PPS, nas orações subordinadas adverbiais temporais introduzidas por *quando, apenas, mal, assim que, logo que, depois que, até que* ou *desde que*, que referem um facto passado imediatamente antes (ou a seguir) de outro também passado.

1.4.2.(3) – PI, para apresentar factos decorridos no passado, mas inacabados, transmitindo valores contínuos e permanentes.

1.4.2.(4) – PI, para expressar polidez quando se faz pedidos.

1.4.2.(7) – PI, para indicar horas no passado.

1.4.2.(9) – PI, para exprimir uma consequência que não ocorreu ou não poderia ocorrer. (Neste caso, pode-se substituir o tempo condicional.)

1.5.5 - Na narração do passado, geralmente, o pretérito perfeito simples usa-se para exprimir uma ação curta e acontecida. No entanto, o pretérito imperfeito usa-se para descrever a paisagem ou o estado nesse momento.

2. Aplicação no contexto

Muitos alunos chineses têm dificuldades na aplicação em contexto. Pôde-se observar que a maior parte dos inquiridos sabe utilizar os tempos corretos na produção escrita. No entanto, no exercício de preenchimento textual, os inquiridos ficaram confusos, dado que não têm o hábito de tomar o contexto em consideração.

3. Conjugação do verbo

“O português possui sons que não existem em chinês e a sua gramática é bastante mais complexa, particularmente no que diz respeito à flexão das palavras. É mais difícil para um chinês aprender português do que para um estudante cuja língua materna pertence à família indo-europeia, como o inglês ou o francês, que possuem características semelhantes”

Monteiro (2014, p. 3)

Como se refere acima, sem dúvida, a conjugação do verbo constitui uma grande dificuldade para os alunos chineses.

Os resultados mostraram que muitos alunos chineses têm dificuldades na conjugação dos verbos. Em alguns casos, eles utilizam o tempo correto, mas estão errados na conjugação do verbo.

3.5 Propostas de boas-práticas

“Qualquer professor nativo de português, quando começa a dar aulas para os estudantes de origem chinesa, nota logo que, em comparação com os estudantes de países ocidentais, os chineses cometem mais erros gramaticais, por exemplo, confundir a conjugação dos verbos, trocar o gênero das palavras, e outros mais. Pergunta-se então, porque é que tem acontecido isso? A resposta é muito simples: porque a gramática chinesa e a gramática portuguesa são totalmente diferentes.”

Wang (2001, p. 177)

Por causa disso, a escolha de método da aprendizagem e do ensino é muito importante.

Para os aprendentes chineses, aqui seguem algumas propostas para superar algumas dificuldades na aprendizagem dos dois tempos verbais em análise:

1. É necessário que prestem mais atenção aos tempos verbais, particularmente ao Pretérito Perfeito e ao Imperfeito, porque é uma parte indispensável, embora difícil, da gramática da língua portuguesa.

2. Quando aprendem a definição e o emprego dos dois tempos verbais, o mais importante é compreendê-los profundamente. É aconselhável que façam mais exercícios para ajudar a compreender os empregos, porque a teoria deriva da prática. Por isso, a compreensão do emprego e a aplicação em textos devem ser combinados.

3. Existem algumas distinções nos empregos destes tempos que podem ser confusos para os aprendentes chineses. Por isso, é fundamental distinguir a diferença entre os dois tempos verbais através da realização de muitos exercícios.

4. Quanto à conjugação do verbo, depois de conhecer a formação dos tempos, o melhor método é praticar frequentemente para criar uma memória sólida sobre as conjugações complicadas.

5. Ler é um bom método para melhorar a capacidade de compreensão e cultivar um hábito de pensamento como os nativos portugueses.

Para os docentes de PLE, em relação ao ensino desta área gramatical aos alunos chineses, também se seguem algumas propostas:

1. Quando se explica a definição e os usos dos dois tempos verbais, pode-se utilizar formas mais claras e concretas para facilitar a compreensão dos alunos chineses, por

exemplo, desenhando uma linha temporal. Assim, é mais fácil compreender a diferença entre os tempos.

2. Como existem distinções entre os dois tempos verbais que facilmente se confundem, é melhor aplicar mais exercícios e testes para ajudar os alunos a identificar problemas e dominar bem esta área gramatical. Quanto aos exercícios e testes, é melhor preparar várias formas como preenchimento, escolha múltipla, produção escrita e produção oral. Assim, é possível identificar os problemas nas diferentes tarefas.

Conclusão

O Pretérito Perfeito Simples e o Pretérito Imperfeito do Indicativo constituem uma parte muito importante, mas difícil na gramática da língua portuguesa, nomeadamente para alunos chineses.

De modo a identificar as dificuldades sentidas pelos estudantes na aprendizagem destes dois tempos verbais, desenvolveu-se o presente trabalho que se processou nos passos seguintes:

Em primeiro lugar, estabeleceu-se o enquadramento teórico de base para o trabalho. Principalmente, apresentou-se o valor da língua portuguesa no mundo e na China, a classe morfológica *verbo*, a formação e os empregos dos tempos em análise. Além disso, fez-se uma comparação entre os dois tempos em relação aos seus empregos.

Mesmo que os dois tempos verbais em análise constituam apenas uma parte da gramática da língua portuguesa, é uma parte indispensável. Segundo Macalane (2002, p.21):

“Os tempos gramaticais determinam não só o tempo, mas também valores aspectuais: o Perfeito e o Imperfeito, remetendo ambos para o mesmo eixo do passado, constituem, em certos casos, a realização da oposição aspectual entre o *perfectivo* e o *imperfectivo*.”

Em segundo lugar, fez-se uma recolha e análise dos resultados do inquérito que se aplicou a três grupos de inquiridos chineses: 28 alunos de 3.º ano de licenciatura, 26 alunos de 1.º ano de mestrado e 26 alunos de 2.º ano de mestrado. Através de gráficos, mostrou-se claramente o perfil dos inquiridos, as opiniões dos inquiridos sobre o conteúdo gramatical e os resultados dos exercícios.

Com base nos resultados, obteve-se a taxa de acerto de cada pergunta e identificaram-se os erros mais comuns cometidos pelos inquiridos. No total, há 14 perguntas que têm uma taxa de acerto baixa, nos quais, 12 perguntas testaram 7 regras referidas nos empregos dos dois tempos em análise. Depois, em relação às perguntas com mais erros, pediu-se a 15 inquiridos (5 inquiridos em cada grupo), por e-mail, para explicar as suas razões para resposta errada, o que nos ajudou a identificar as dificuldades na aprendizagem deste âmbito gramatical.

Além disso, analisou-se a taxa de acerto em média de três grupos, a qual não foi muito positiva. A taxa de acerto do grupo C é a mais alta (69%) entre todos os grupos. No entanto, a taxa de acerto em média do grupo A e B é muito próxima, ainda que a do grupo A (62%) seja mais alta do que a do grupo B (61%). Com a diferença dos resultados de três grupos, fez-se uma comparação entre eles e analisou-se os fatores que podem ter influenciado os resultados: geralmente, a taxa de acerto em média dos exercícios está à proporção direta dos fatores: a duração da aprendizagem de português e o tempo de estadia em Portugal.

Finalmente, realizou-se uma generalização sobre as dificuldades dos alunos chineses na aprendizagem dos tempos Pretérito Perfeito Simples e Imperfeito. Principalmente, os aprendentes chineses têm dificuldades na compreensão do emprego, particularmente em 7 regras: 1.3.2. (4), 1.3.2. (5), 1.4.2. (3), 1.4.2.(4), 1.4.2. (7), 1.4.2. (9) e 1.5.5 (referidas no capítulo I), na aplicação no contexto e na conjugação do verbo.

Além disso, em relação às dificuldades dos alunos chineses na aprendizagem desta área gramatical, apresentaram-se algumas propostas para os aprendentes chineses e os docentes de PLE, com vista à melhoria da sua aprendizagem e do ensino, respetivamente.

Para concluir, deseja-se sinceramente que os resultados e as propostas apresentadas no presente trabalho possam contribuir para a melhoria da aprendizagem dos aprendentes chineses e do ensino dos docentes de PLE. Embora este trabalho termine, a investigação continua. Espera-se também surjam mais trabalhos para desenvolver a pesquisa desta área gramatical.

Bibliografia

- Aissen, J. & Hankamer, J. (1984). *Gramática*. Vol. II. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda
- Amado, R., Matias, C. & Felgueiras, C. (2016). *Aumenta número de falantes de Língua Portuguesa*. Disponível em: https://www.rtp.pt/noticias/pais/aumenta-numero-de-falantes-de-lingua-portuguesa_v962257
- Andrade, A. M. (2015). *Dificuldades inerentes à aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio. Ponta Delgada: Universidade de Açores
- Borregana, A. A. (2004). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Contra, Lda.
- Cunha, C. & Cintra, L. (2014). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Casteleiro, M. (2014). *A China é o país onde se aprende mais português*. Disponível em: <http://www.plataformamacau.com/seccoes/cultura/a-china-e-o-pais-onde-se-aprende-mais-portugues/>.
- Corder, S. P. (1981). *Error Analysis and Interlanguage*. Oxford: Oxford University Press
- Duarte, I. (2000). *Língua Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta
- Esperança, J. P. (2012). *O valor da língua portuguesa: uma perspectiva económica e comparativa*. Macau: Observatório da Língua Portuguesa
- Figueiredo, J. N. & Almendra, A. M. (1991). *Compêndio de gramática latina*. Porto: Porto Editora
- Fradique, M. S. C. (2008). *Pretérito Perfeito e Imperfeito: as diferenças aspectuais na aquisição de L2*. (Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior). Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/3411>
- Genouvrier, E. (1974). *Linguística e ensino do português*. Coimbra: Livraria Almedina
- Gonçalves, L. M. C. F. (2011). *A Formação da Interlíngua dos Aprendentes Chineses: Aprendizagem do Uso do Pretérito Imperfeito Versus Pretérito Perfeito Simples do Indicativo*. (Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto). Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/56983>
- Grosso, M. J. & Osório, P. (2017). *Teorias e Usos Linguísticos: Aplicações ao Português Língua Não Materna*. Lisboa: Edições Técnicas, Lda

- Macalane, G. (2002). *Análise Comparativa do Aspecto em Português Europeu e nas Línguas Bantu*. Disponível em: http://web.educom.pt/~pr2002pdlinguas_bantu.pdf
- Mateus, M. H. M., Brito, A. M., Duarte, I. & Faria, I. H. (2006). *Gramática da Língua Portuguesa*. 7.^a ed. Lisboa: Editorial Caminho
- Martins, M. R. D. & Ferreira, H. G. (2006). *Português corrente: estilos do português no ensino secundário*. Lisboa: Editorial Caminho
- Matos, J. C. (2015). *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. Lisboa: Escolar Editora
- Miranda, J. (2013). O Erro, uma análise necessária: sua implicação no ensino da Língua Portuguesa em Cabo Verde. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa). Disponível em: repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10053/1/ulfl148010_tm.pdf
- Moreira, V. & Pimenta, H. (2017). *Gramática de Português*. Porto: Porto Editora
- Schneider, S. & Schmitt, C. J. (1998). *O uso do método comparativo nas ciências sociais*. (Cadernos de Sociologia, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87). Disponível em: <http://files.ibijus.webnode.com.br/200000915-4b6864c63f/M%C3%A9todo%20Explicativo%20-%20Texto%20.pdf>
- Scrivener, J. (2005). *Learning Teaching*. Oxford: Macmillan Books for Teachers
- Shieh, E. A. (2018). *Objetivo e metodologia do ensino do Português aos alunos Chineses*. (Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa). Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/46412>
- Torre, S. (1993). *Aprender de los errores. El tratamiento didáctico de los errores como estrategia de innovación*. Madrid: Editorial Escuela Española
- Vilela, M. (1995). *Ensino da língua portuguesa: léxico, dicionário, gramática*. Coimbra: Livraria Almedina
- Vilela, M. (1999). *Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso*. Coimbra: Livraria Almedina
- Wang, S. Y. & Lu, Y. B. (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press
- Wang, S. Y. (2001). *A língua portuguesa na China*. Disponível em: http://varialing.web.ua.pt/wp-content/uploads/2017/03/WANG_PLE1.pdf
- Ye, Z. L. (2010). *Português para Ensino Universitário*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press

Ye, X. L. (2017). *O português na China: alguns aspetos do seu ensino-aprendizagem e avaliação*. (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa). Disponível em: repositorio.ul.pt/bitstream/10451/30367/1/ulfl240792_tm.pdf

Anexo

Declaração de Consentimento Informado

No âmbito do Mestrado em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, está a ser realizado um estudo intitulado “Pretéritos perfeito e imperfeito: dificuldades para aprendentes chineses”. Esta investigação tem como objetivo principal identificar as dificuldades sentidas por estudantes chineses de Português na aplicação dos tempos do pretérito, particularmente o perfeito e o imperfeito. Para o efeito, conduzir-se-á um inquérito, no qual se propõe a realização de diversos exercícios. Espera-se que os resultados obtidos permitam tecer algumas conclusões que contribuam para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem deste conteúdo gramatical.

Os dados recolhidos serão tratados quantitativa e qualitativamente, de modo a atingir os objetivos acima propostos. Realizar-se-á, simultaneamente, um questionário sociolinguístico, para identificação do perfil linguístico dos inquiridos.

Caso esteja disponível para responder a algumas questões adicionais após a análise dos resultados, como por exemplo a razão da escolha de determinado tempo verbal, indique o seu endereço eletrónico (email). Importa ressaltar que será garantida a confidencialidade e o anonimato de todas as informações recolhidas.

Os resultados do estudo podem vir a ser divulgados em revistas científicas e/ou em congressos/eventos da área.

Declaro que compreendi a explicação que me foi fornecida sobre o estudo em questão, nomeadamente os objetivos e os métodos.

Concordo com a participação neste estudo, de acordo com os esclarecimentos que me foram prestados, como consta neste documento, do qual me foi entregue uma cópia.

Nome: _____

Email: _____

Assinatura: _____

Data: _____

Inquérito

Dada a importância da sua resposta, por favor preencha cuidadosamente. Obrigado pela sua colaboração.

鉴于您答案的重要性，请大家认真填写。谢谢您的合作。

Parte A - Informação sociolinguística

1. Idade: _____

2. Sexo: M ☐ F ☐

3. Nacionalidade: _____

4. Que línguas aprendeu ou está a aprender?

Línguas estudadas (por ordem de aprendizagem)	Duração da aprendizagem (anos ou meses)	Continua a aprender? (sim ou não)
Primeira língua (L1) _____		
Primeira língua estrangeira (LE1) _____		
Segunda língua estrangeira (LE2) _____		
Terceira língua estrangeira (LE3) _____		
Outras línguas _____		

5. Há quanto tempo está em Portugal? _____

6. Qual é a língua de estudo utilizada no seu curso (país de origem)? _____

7. Qual é a língua (ou línguas) de estudo utilizada(s) nas aulas em Portugal?

8. Qual é a língua (ou línguas) que mais utiliza no quotidiano? _____

9. Quantas horas costuma falar por dia em Português? _____

10. Como avalia o seu nível de domínio do Português?

Utilize a escala seguinte: *Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito bom, Excelente.*

Compreensão oral	Expressão oral	Compreensão escrita	Expressão escrita	Interação oral

Parte B – Opinião sobre o conteúdo gramatical

Antes de avançar para a resolução de alguns exercícios, responda às seguintes questões sobre o tema em análise.

1. Considera que a aprendizagem dos tempos verbais é importante?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou menos

Se respondeu “não/mais ou menos”, justifique: _____

2. Considera que a aprendizagem dos pretéritos perfeito e imperfeito é difícil?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou menos

Se respondeu “não/mais ou menos”, justifique: _____

3. Qual é a parte que acha mais difícil na aprendizagem dos pretéritos perfeito e imperfeito?

☐ Conjugação do verbo ☐ Compreensão do emprego ☐ Aplicação no contexto

☐ Outros (quais?) _____

Parte C – Exercícios

I. Explique as regras de emprego dos dois tempos em análise.

O Pretérito Perfeito Simples usa-se _____

O Pretérito Imperfeito usa-se _____

II. Complete as frases com os verbos no Pretérito Perfeito Simples (PPS) ou no Pretérito Imperfeito.

1. _____(ser) nove horas quando ele chegou.

2. Antigamente eu _____(tocar) piano todos os dias.

3. Trabalhei até que ele _____(voltar) na sexta-feira passada.

4. Desculpe, _____-me (dizer) qual é o preço, por favor?

5. Eu ainda não _____ (ler) o livro.
6. Ontem eles _____ (entrar) em casa e _____ (assustar-se) porque não _____ (haver) luz.
7. Assim que _____ (saber) o resultado, a Ana telefonou à mãe.
8. Se eu soubesse, não _____ (dizer).
9. Há uns anos, o Luís _____ (pertencer) a uma banda *rock*.
10. Quando ele _____ (estar) a ver televisão, o gato _____ (partir) o copo.
11. Quando eu _____ (ter) 4 anos, os meus pais foram trabalhar para o estrangeiro.
12. Eu _____ (começar) a estudar português há dois anos.

III. Escolha a opção que completa a frase corretamente.

1. quatro vezes ao cinema no ano passado.
☐ *Fomos* ☐ *Íamos*
2. quatro vezes ao cinema todos os anos antigamente.
☐ *Fomos* ☐ *Íamos*
3. Ele nosso colega de turma no ano passado.
☐ foi ☐ era
4. Quando era pequena, eu em Macau com os meus pais.
☐ vivi ☐ vivia

IV. Coloque os verbos fornecidos no tempo adequado (PPS ou Pretérito Imperfeito).

_____ (ser) uma noite de Inverno. _____ (fazer) muito frio e _____ (estar) um vento muito forte. Um rapaz _____ (caminhar) rapidamente pelas ruas, pois _____ (dever) chegar a casa antes da meia-noite. Ao virar uma esquina, _____ (ver) uma figura ao lado duma árvore e _____ (assustar-se). Imediatamente _____ (começar) a correr. A figura _____ (parecer) um monstro, como o da história que a avó dele lhe _____ (contar) antes de dormir.

V. Conte, de forma breve, uma situação que tenha vivido na sua infância.

Soluções dos exercícios

II.1	Eram	III.1	Fomos
II.2	tocava	III.2	Íamos
II.3	voltou	III.3	foi/era
II.4	dizia	III.4	vivia
II.5	li	IV.1	Era
II.6	entraram	IV.2	fazia
	assustaram-se	IV.3	estava
	havia	IV.4	caminhava
II.7	soube	IV.5	devia
II.8	dizia	IV.6	viu
II.9	pertenceu	IV.7	assustou-se
II.10	estava	IV.8	começou
	partiu	IV.9	parecia
II.11	tinha	IV.10	contava
II.12	comecei		